



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Conselho Superior

Resolução 443/2025 - OS-CONSUP/IFBAIANO, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2025

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO, no uso das suas atribuições legais previstas nos artigos 5º e 6º, do Regimento do Conselho Superior, considerando:

- o teor dos Processos nº [23334.251468.2023-99](#) e nº [23334.252517.2025-72](#).

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar, *ad referendum*, a Implantação e Funcionamento do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal, Campus Teixeira de Freitas.

Art. 2º Aprovar, o Projeto Pedagógico do referido Curso.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Aecio Jose Araujo Passos Duarte, Presidente do Conselho Superior**, em 18/11/2025 17:53:36.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/11/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 775135
Verificador: 00cd978488
Código de Autenticação:





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Campus Teixeira de Freitas

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL

Teixeira de Freitas
2025

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL

EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS

Teixeira de Freitas
2025

Presidente da República
Luís Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Federal e Tecnológica
Marcelo Bregagnoli

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

Reitor
Aécio José Araújo Passos Duarte

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Leonardo Carneiro Lapa

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Mateus Melo da Silva

Pró-Reitora de Ensino
Kátia de Fátima Vilela

Pró-Reitor de Extensão
Luís Henrique Alves Gomes

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Rafael Oliva Trocoli

CAMPUS TEIXEIRA DE FREITAS

Diretora Geral Pró-Tempore
Elen Sonia Maria Duarte Rosa

Diretor Acadêmico
Welton Rodrigues Santos

Diretora Administrativo
Marilene Fontoura Alves

Coordenadora Geral de Ensino
Maria Soares Cunha

Presidente do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal
Rogério Quinhones

HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL

Etapas	Grupo responsável	Documento oficial
Comissão de estudos e de ações de implementação do Bacharelado em Engenharia Florestal do IF Baiano <i>Campus Teixeira de Freitas</i>	DSc. Rodrigo (Presidente) MSc. Márdel Miranda Mendes Lopes DSc. Alana Araújo dos Santos Pedagoga - Jalene Meira Moreira MSc. Nayara Silva Souza DSc. Rogério Quinhones	Portaria 30/2023 TDF-GAB/TDF-DG/RET/IF BAIANO, de 28 de março de 2023
Constituição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal	DSc. Rodrigo (Presidente) MSc. Márdel Miranda Mendes Lopes DSc. Ana Rosa de Oliveira DSc. Alana Araújo dos Santos Pedagoga - Jalene Meira Moreira DSc. Marta Cristina Silva Carvalho MSc. Nayara Silva Souza DSc. Rogério Quinhones	Portaria 106/2023 TDF-GAB/TDF-DG/RET/IFBAIANO, de 2 de agosto de 2023
Alteração da Portaria Nº 106/2023 TDF-GAB/TDF-DG/RET/IFBAIANO, de 2 de agosto de 2023, que constituiu o Núcleo Docente Estruturante do Bacharelado em Engenharia Florestal do <i>Campus Teixeira de Freitas</i>	DSc. Rogério Quinhones (Presidente) DSc. Alana Araújo dos Santos DSc. Ana Rosa de Oliveira DSc. Julia Siqueira Moreau DSc. Márdel Miranda Mendes Lopes DSc. Marta Cristina Silva Carvalho MSc. Nayara Silva Souza DSc. Rodrigo Diego Quoos	Portaria 151/2023 TDF-GAB/TDF-DG/RET/IFBAIANO, de 23 de outubro de 2023
Revisão Textual	Lorena Grisi	-

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	6
2 APRESENTAÇÃO.....	7
3 JUSTIFICATIVA.....	10
4 OBJETIVOS.....	18
4.1 OBJETIVO GERAL.....	18
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
5 PERFIL DO(A) EGRESSO(A).....	20
5.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	20
5.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	21
6 PERFIL DO CURSO.....	23
7 REQUISITOS DE INGRESSO.....	24
8 ESTRUTURA E MATRIZ CURRICULAR DO CURSO.....	25
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	25
8.2 MATRIZ CURRICULAR.....	27
8.3 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	32
9 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	36
9.1 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	36
9.2 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	106
10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	146
11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	148
12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	150
13 METODOLOGIA DO CURSO.....	154
13.1 FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE.....	155
14 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, EXTRAORDINÁRIO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO.....	158
15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	159
16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	162
17 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	165

17.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO E DE APRIMORAMENTO DA APRENDIZAGEM.....	165
17.2 PROGRAMA DE MONITORIA DE ENSINO.....	166
17.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA.....	167
17.4 POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	167
17.4.1 Programa de Assistência e de Inclusão Social do(a) Estudante.....	168
17.4.2 Programa de Auxílios Eventuais.....	168
17.4.3 Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica.....	169
17.4.4 Programa de Incentivo à Cultura, ao Esporte e ao Lazer.....	169
17.4.5 Programa de Assistência Integral à Saúde.....	170
17.4.6 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico.....	170
17.5 REGULAMENTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....	171
17.6 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESOS(AS).....	171
17.7 APOIO À EQUIDADE, DIVERSIDADE E À INCLUSÃO.....	173
17.7.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas.....	173
17.7.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas.....	174
17.7.3 Núcleo de Estudos de Gênero e de Sexualidade.....	175
17.8 PROGRAMAS DE FOMENTO À PESQUISA E À EXTENSÃO.....	175
17.8.1 Pesquisa.....	176
17.8.2 Extensão.....	178
17.9 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	180
18 GESTÃO DO CURSO.....	184
18.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	184
18.2 COLEGIADO DO CURSO.....	184
18.3 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	184
19 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	186
20 INFRAESTRUTURA DO CAMPUS.....	195
20.1 LABORATÓRIOS.....	201
20.2 RESERVA FLORESTAL E BOSQUE DENDROLÓGICO.....	208
20.3 BIBLIOTECA.....	208
20.4 UNIDADE EDUCATIVA DE CAMPO.....	212
20.5 TOPOGRAFIA.....	213
20.6 ESTAÇÃO METEOROLÓGICA.....	213
20.7 SETOR DE MECANIZAÇÃO.....	213
20.8 VEÍCULOS DE APOIO.....	214
20.9 RECURSOS DIDÁTICOS.....	215
21 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	216
REFERÊNCIAS.....	217
APÊNDICE - PRÉ-REQUISITOS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	225

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal
FORMA DE DESENVOLVIMENTO:	Superior
HABILITAÇÃO:	Engenheiro(a) Florestal
REGIME ACADÊMICO:	Semestral
ÁREA DO CURSO:	Recursos Naturais
LOCAL DE OFERTA:	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano <i>Campus Teixeira de Freitas</i>
NÚMERO DE VAGAS:	40
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Integral
DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO:	5 anos
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO:	10 anos
PERIODICIDADE DE OFERTA:	Anual
CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	200h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100h
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.820h

2 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Teixeira de Freitas* apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Engenharia Florestal, no Eixo Tecnológico de Recursos Naturais. Este projeto abrange a construção do conhecimento, de modo a atender às demandas da sociedade e ao Extremo Sul da Bahia, região na qual o *Campus Teixeira de Freitas* está inserido.

Este PPC está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e nos níveis de ensino explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9.394/1996, bem como no Parecer CNE/CES Nº 308/2004 e na Resolução Nº 3/2006, que normatizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Florestal no sistema educacional brasileiro.

O PPC atende às deliberações contidas nos seguintes documentos orientadores e legais:

- a) Lei Nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências;
- b) Decreto Nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei Nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e as Bases da Educação Nacional e dá outras providências;
- c) Decreto Nº 9.235/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, de supervisão e de avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- d) Resolução CNE/CES Nº 2/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e sobre procedimentos relativos à integralização e à duração dos cursos de graduação de bacharelado, na modalidade presencial;
- e) Parecer CNE/CES Nº 8/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e sobre procedimentos relativos à integralização e à duração dos cursos de graduação de bacharelado, na modalidade presencial;

- f) Lei Nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- g) Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- h) Resolução CNE/CP Nº 1/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- i) Resolução Conaes Nº 1/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- j) Resolução CNE/CP Nº 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- k) Lei Nº 9.795/1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- l) Lei Nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e as Bases da Educação Nacional e suas atualizações.

No âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), utilizou-se dos seguintes documentos institucionais:

- a) Regimento Geral (2019);
- b) Plano de Desenvolvimento Institucional (2021-2025);
- c) Organização Didática dos Cursos Superiores (2021);
- d) Política de Equidade, Diversidade e Inclusão (PEDI) (2024);
- e) Política de Qualidade do Ensino (2015);
- f) Política de Assistência Estudantil (2019);
- g) Resolução Nº 136/2021 - OS-CONSUP/IFBAIANO, que institui o Regimento de Estágio dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano;
- h) Resolução Nº 145/2021, que aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão nos Cursos do Instituto Federal Baiano;
- i) Resolução Nº 47/2014, que estabelece normas e procedimentos para a criação, para a alteração, para a reformulação curricular e para a extinção dos cursos de graduação, na modalidade presencial.

Salienta-se que esta proposta respalda-se nos objetivos da instituição, bem como na compreensão da educação como uma prática social, que deve promover a formação de profissionais com base sólida, dotados(as) de consciência ética, política, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política e cultural, de abrangência regional, nacional e mundial. A promoção e a integração da verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão são as principais finalidades da criação dos Institutos Federais. Desde o ano de 2011, o IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas* oferece o Curso Técnico em Florestas, Integrado ao Ensino Médio e Subsequente ao Ensino Médio. Em doze anos de formação profissional técnica, o curso contribuiu para a qualidade na oferta de profissionais ao setor florestal, com 332 egressos(as).

Desse modo, o IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas* ofertará o Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal, visando a formar profissionais capacitados(as) para atuar em empreendimentos que incluem a proteção e a conservação ambiental até a produção de florestas, utilizando-se dos recursos naturais renováveis de forma racional e obedecendo aos princípios sustentáveis e conservacionistas.

O(A) engenheiro(a) florestal poderá contribuir para elevar a qualidade dos serviços florestais prestados à sociedade, promovendo o seu desenvolvimento. Além disso, ele(a) estará apto(a) a compreender e a traduzir as necessidades de indivíduos, de grupos sociais e de comunidades com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômico-ambientais, gerenciais e organizativos que envolvam as florestas plantadas e nativas.

3 JUSTIFICATIVA

A floresta, no decorrer da história, ofereceu à humanidade múltiplas possibilidades de uso. Embora seu potencial madeireiro tenha sido o mais explorado ao longo dos séculos, dando suporte a economias locais, nacionais e internacionais, inúmeros outros produtos e subprodutos tiveram e ainda têm significativa importância econômica e sociocultural.

O desmatamento e a destruição dos ambientes florestados no planeta representou a maior transformação ecológica da Terra. Essa destruição em escala global eliminou megatoneladas de biomassa, reservas de água e ainda criou condições ecológicas muito diversas das originais (Mazoyer; Roudart, 2010).

Hoje, as florestas brasileiras estão distribuídas por seis biomas com características particulares, ocupando cerca de 60% do território brasileiro - aproximadamente 496 milhões de hectares - desempenhando importantes funções sociais, econômicas e ambientais (Serviço Florestal Brasileiro, 2024). Elas oferecem uma variedade de bens, como produtos florestais madeireiros e não madeireiros, além de prestar serviços ambientais essenciais, como a conservação dos recursos hídricos e edáficos, a conservação da biodiversidade e a estabilidade climática, possuindo também grande valor sociocultural.

Conforme dados do Sistema Nacional de Informações Florestais, o Brasil possui uma grande cobertura florestal, a segunda maior cobertura florestal do mundo, ficando atrás apenas da Rússia. Por isso, o Brasil desenvolveu uma estrutura produtiva complexa no setor florestal, incluindo as florestas plantadas, especialmente com pinus e eucaliptos, e as suas relações com produtores(as) de equipamentos, de insumos, com projetos de engenharia e com empresas de produtos florestais (Serviço Florestal Brasileiro, 2024).

O setor de árvores plantadas do país tem sido um importante indicador de desenvolvimento econômico, social e ambiental, visto que tem promovido mudanças

econômicas locais, proporcionando novas oportunidades de trabalho e geração de renda para a população, além de contribuir para a adaptação e para a mitigação das mudanças climáticas e para a provisão de diversos serviços ecossistêmicos (Associação Baiana das Empresas de Base Florestal, 2023).

Em 2023, a área total de florestas plantadas alcançou 10,2 milhões de hectares. Desse total, a maioria é representada pelo cultivo de eucalipto, com 7,8 milhões de hectares, e por 18% de pinus, com 1,9 milhão de hectares. Além desses cultivos, existem 0,47 milhão de hectares plantados de outras espécies, entre elas a seringueira, a acácia, a teca e a paricá. Em relação ao eucalipto, a região Nordeste planta 13% do total nacional, e o estado da Bahia é o sétimo maior produtor, com cerca de 643 mil hectares. Entre as inovações, como os consórcios do tipo Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, a região é responsável por 11% da área nacional (Indústria Brasileira de Árvores, 2024).

As condições edafoclimáticas favoráveis, juntamente com os investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) florestal, especialmente nas áreas de silvicultura e de manejo, refletem nos altos níveis de produtividade das florestas plantadas no estado. Segundo a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (2023), a produtividade média das florestas de eucalipto na Bahia atingiu 30 metros cúbicos por hectare ao ano em 2022, o que reflete a eficiência e o manejo sustentável adotado pelos(as) produtores(as) florestais do estado.

O setor florestal baiano apresenta dados que evidenciam sua importância, seus benefícios e seu potencial econômico, social e ambiental. O estado é um importante *player*, com cinco polos de produção (Sul e Extremo Sul, Sudoeste, Oeste e Litoral Norte, desportando com um novo polo na região de Maracás) e com processamento de madeira, ajudando na desconcentração da economia e trazendo impactos positivos, como a geração de empregos qualificados, o avanço tecnológico e com contribuições sociais e ambientais significativas (Associação Baiana das Empresas de Base Florestal, 2023). Em regiões onde a cadeia de florestas plantadas está consolidada, os indicadores de desenvolvimento municipal são superiores em comparação com os de

outras áreas. Assim, o setor de florestas plantadas desempenha um papel crucial no desenvolvimento sustentável do estado, impulsionando a economia, contribuindo para a melhoria de vida das pessoas e preservando os recursos naturais (Associação Baiana das Empresas de Base Florestal, 2023).

É importante destacar que, na Bahia, as florestas plantadas representam apenas 1,2% da extensão territorial do estado, no entanto, são responsáveis por 98% da produção de madeira destinada à indústria (Associação Baiana das Empresas de Base Florestal, 2023). Ressalta-se ainda que a indústria de base florestal estadual pode ser considerada diversificada, com empresas que atuam na indústria de celulose e papel (papel, papelão, celulose de fibra curta, celulose solúvel/especial, entre outros), na indústria de madeira sólida (madeira serrada, madeira tratada, móveis de madeira etc.) e na indústria de material energético - carvão vegetal biomassa/pellets e resíduos da atividade florestal (Associação Baiana das Empresas de Base Florestal, 2019).

Devido a essa diversificação, o Produto Interno Bruto (PIB) do setor florestal na Bahia atingiu aproximadamente R\$ 25 bilhões, representando em torno de 6% do PIB total do estado, contribuindo assim com a geração de impostos de aproximadamente R\$ 6 bilhões no ano de 2022. O estado registrou ainda um saldo positivo na balança comercial, de US\$ 1,78 bilhão no mesmo ano. Tais conquistas são decorrentes das ações das instituições atuantes na atividade, que contabilizam 2.293 empresas no estado (Associação Baiana das Empresas de Base Florestal, 2023).

Ocupando o sexto lugar no ranking nacional de exportações, o setor florestal se mantém entre os três principais segmentos exportadores do estado. Esse resultado confirma a capacidade competitiva do produto florestal baiano nos mercados internacionais, representando 13% das exportações estaduais (Associação Baiana das Empresas de Base Florestal, 2023).

Ainda segundo a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (2023), o setor florestal tem contribuído com benefícios socioeconômicos de forma direta, indireta e pelo efeito-renda no estado para mais de 226 mil pessoas. Assim, é importante

destacar que, nas regiões onde a cadeia de florestas plantadas está consolidada, os indicadores de desenvolvimento municipal são superiores em comparação com outras áreas. Com base nisso, verifica-se que o setor de florestas plantadas desempenha um papel crucial no desenvolvimento sustentável da Bahia, impulsionando a economia, contribuindo para a melhoria de vida das pessoas e preservando os recursos naturais.

Além das florestas plantadas, o Extremo Sul abrange diversas fitofisionomias naturais, como florestas, restingas e manguezais, e está situado no corredor central da Mata Atlântica, onde existem Unidades de Conservação (UCs), como o Parque Nacional e Histórico do Monte Pascoal, o Parque Nacional do Descobrimento, o Parque Nacional do Pau Brasil, o Refúgio da Vida Silvestre Rio dos Frades, o Parque Nacional Marinho de Abrolhos, a Área de Proteção Ambiental Ponta da Baleia/Abrolhos, a Área de Proteção Ambiental da Costa Dourada, a Reserva Extrativista de Cassurubá, a Reserva Extrativista Marinha de Corumbau, a Reserva Biológica de Sooretama, a Reserva Biológica do Córrego Grande, a Floresta Nacional do Rio Preto, o Parque Estadual de Itaúnas, no Espírito Santo etc. Diante disso, os órgãos responsáveis pela preservação e pela conservação ambiental na região têm demandas para profissionais especializados(as) em Engenharia Florestal.

A formação de engenheiros(as) florestais no Extremo Sul da Bahia visa a atender a uma demanda crescente na região por profissionais capacitados(as) a atuar tanto na produção florestal quanto na restauração de ecossistemas. A década de 2020-2030 é considerada crucial para as atividades que proponham frear o avanço das mudanças climáticas globais. O esforço envolvendo diversos atores sociais, como indígenas, produtores(as) rurais, instituições públicas e Organizações Não Governamentais, para a reconversão de áreas desmatadas por meio de tecnologias sustentáveis, pode contribuir imensamente para uma mudança de cenário no bioma Mata Atlântica (Organização das Nações Unidas, 2019).

A implantação do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal, no IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas*, promoverá a verticalização prevista para acontecer nos Institutos Federais, oferecendo aos(as) estudantes que a ela tenham acesso todas as etapas do

ensino em uma mesma instituição, destacando-se a oferta dos Cursos Técnicos em Florestas: Integrado ao Ensino Médio e Subsequente ao Ensino Médio, que existem desde o ano de 2011.

O IF Baiano *Campus* Teixeira de Freitas está situado em Teixeira de Freitas, município que centraliza os demais componentes do Território de Identidade do Extremo Sul da Bahia: Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado e Vereda – conforme a Figura 1 (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2015).

Figura 1 - Mapa do Território Extremo Sul da Bahia com seus municípios



Fonte: Os autores (2025)

O *Campus* está localizado na zona rural do município de Teixeira de Freitas, contando com uma área de 123 ha, às margens da rodovia federal BR 101, no km 882, distante 6 quilômetros do centro da cidade. Possui 30 ha de reserva legal protegida pela Lei Nº 12.651/2012, contando com uma reserva de mata nativa, com um lago e com um córrego. Sua topografia é mista, com áreas planas e acidentadas. A área construída possui boa pavimentação e jardinagem.

Ademais, o *Campus* possui algumas características positivas para a implantação do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal, a saber:

- a) possui profissionais qualificados(as);
- b) possui Cursos Técnicos em Florestas: Integrado ao Ensino Médio e Subsequente ao Ensino Médio;
- c) possui curso superior na área de Ciências Agrárias (Engenharia Agronômica);
- d) possui espaço pedagógico bem posicionado geograficamente em relação aos demais municípios do Território do Extremo Sul;
- e) possui fragmentos de Mata Atlântica que servem de laboratório para aulas práticas e para o desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- f) possui áreas experimentais de florestas plantadas, nativas e exóticas;
- g) possui áreas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF);
- h) está próximo a Unidades de Conservação;
- i) está próximo ao litoral, onde existe uma grande diversidade de ecossistemas, tais como manguezais, restingas e mussunungas;
- j) está em um raio de ação de importantes bacias hidrográficas, como as dos Rio Jequitinhonha, Jucuruçu, Alcobaça, Peruípe e Mucuri;
- k) participa do Programa Arboretum de Conservação e Restauração da Diversidade Florestal, um programa interinstitucional que reúne atores relacionados à pesquisa, à normatização e à extensão, em um ciclo que vai desde a coleta de sementes à produção de mudas e de plantios para restauração e uso sustentável de espécies florestais, numa estrutura de suporte técnico e logístico permanentemente vinculada às ações de campo (Programa Arboretum de Conservação e Restauração da Diversidade Florestal, 2024);
- l) está situado dentro da área de atuação de grandes empreendimentos florestais nos segmentos de produção e de processamento de madeiras para fabricação de papel e celulose, de indústria moveleira, de madeira reconstituída e de outros fins.

Nos segmentos das empresas públicas e privadas, a presença de engenheiros(as) florestais no quadro de servidores(as) e de trabalhadores(as) é necessária, pois há uma grande demanda por seu conhecimento específico. Além da questão ambiental, ligada à recuperação de bacias hidrográficas e à recomposição de matas ciliares, as prefeituras e os(as) consumidores(as) têm demanda para o segmento de paisagismo, de arborização urbana, de condução de viveiros de mudas, de implantação de áreas de restauração florestal, dentre outras atividades. Entidades de assistência técnica e de extensão rural também declaram a necessidade de engenheiros(as) florestais em seu quadro, considerando a importância do setor florestal para a região, pois tal atividade vem crescendo continuamente nos últimos anos (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2020).

Considerando que não basta uma nítida demanda do mercado, mas a existência de pessoas que desejem a qualificação específica, a oferta do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal toma por base o resultado da pesquisa de demanda de oferta de cursos realizada no período de 6 de fevereiro a 6 de maio de 2019, o qual teve como mecanismo de divulgação o *site* institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), as redes sociais e os aplicativos de mensagens. A pesquisa ficou disponível por três meses e alcançou um total de 1088 respondentes, sendo o público-alvo composto por estudantes, por empresários(as), por representantes do setor público, por profissionais da educação e por demais profissionais. Assim, destaca-se que a pesquisa foi realizada no intuito de manter o compromisso do IF Baiano em oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades e áreas do conhecimento, mediante oitiva das demandas das pessoas.

Diante do exposto, o IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas* oferecerá anualmente quarenta vagas para o Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal. Essa oportunidade de qualificação pode beneficiar a todos(as) os(as) envolvidos(as) na área florestal, preparando profissionais para o mundo do trabalho público e privado e atendendo aos diversos setores de florestas plantadas, de florestas nativas e afins.

A formação de profissionais é peça fundamental para a gestão dos recursos florestais do país. Segundo levantamento do Inep (2023) a partir do Censo da Educação Superior, no ano de 2022, o país contava com setenta e quatro cursos de graduação em engenharia florestal, sendo que, na região Nordeste, há somente doze. Na Bahia, os cursos de graduação em engenharia florestal estão distribuídos em uma universidade estadual (a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB *Campus* Vitória da Conquista), e em duas universidades federais (a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB *Campus* Cruz das Almas, e a Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB *Campus* Jorge Amado, na cidade de Itabuna), sendo que o mais próximo do município de Teixeira de Freitas está a uma distância de aproximadamente 400 km.

O Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal visa a contribuir para reduzir as carências e as demandas educacionais do município de Teixeira de Freitas e região e também a atender às demandas profissionais do setor florestal regional. Além disso, o curso zelará pelas políticas de inclusão, de diversidade cultural, pelas políticas etnoraciais e pela sustentabilidade ambiental.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do Instituto Federal Baiano *Campus Teixeira de Freitas* visa a formar profissionais capacitados(as) para planejar e para gerenciar os recursos florestais, utilizando sólida base científica das diversas subáreas da engenharia florestal na solução de problemas do setor, de forma racional e sustentável, garantindo assim a existência contínua das florestas, da biodiversidade e do setor produtivo.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) formar profissionais capazes de planejar e de coordenar projetos envolvendo as demandas regionais de conservação de ecossistemas florestais, de preservação do meio ambiente, de recuperação de áreas degradadas e de manejo de florestas nativas e plantadas;
- b) capacitar profissionais para a identificação e para a mensuração florestal utilizando métodos de amostragem e de análise dos dados para a identificação e para o controle de pragas e de doenças em espécies florestais, para a produção de mudas florestais, bem como desenvolvendo nos(as) profissionais habilidades para a utilização de tecnologias no desenvolvimento dessas atividades;
- c) qualificar profissionais para o planejamento e para a coordenação de projetos de industrialização de produtos florestais, de aproveitamento de resíduos florestais e para a produção de energia de forma sustentável, garantindo a certificação florestal, o licenciamento e o controle ambiental;
- d) habilitar profissionais criativos(as), empreendedores(as), de espírito inovador, com alta capacidade de reflexão crítica e aptos(as) a atuar na indústria, em instituições de ensino, de pesquisa e de extensão, na difusão de tecnologias que envolvam as necessidades de indivíduos, de grupos sociais e de comunidades com relação aos problemas tecnológicos,

socioeconômico-ambientais, gerenciais e organizativos, com ênfase nas áreas de produção e de conservação florestal; e

- e) certificar profissionais que contribuam com a qualidade dos serviços florestais prestados à sociedade, promovendo o desenvolvimento a partir dos arranjos produtivos locais.

5 PERFIL DO(A) EGRESO(A)

O perfil do(a) egresso(a) do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais sugeridas pelo Conselho Nacional de Educação, dispostas na Resolução Nº 3/2006 do Ministério da Educação - MEC (Brasil, 2006), deverá ser de uma sólida formação científica e profissional geral e capacidade do(a) formando(a) de absorver e de desenvolver tecnologias. Tanto o aspecto social quanto as competências científica e tecnológica permitirão ao(à) profissional atuação crítica e criativa na identificação e na resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. O(A) formando(a) deverá estar apto(a) a compreender e a traduzir as necessidades de indivíduos, de grupos sociais e da comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de promover o equilíbrio do ambiente e de ter capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações.

5.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Instituto Federal Baiano *Campus Teixeira de Freitas*, com o currículo do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal, deverá dar condições a seus(suas) egressos(as) para adquirirem as referidas competências e habilidades:

- a) estudar a viabilidade técnica econômica, planejar, projetar e especificar, supervisionar, coordenar e orientar tecnicamente;
- b) realizar assistência, assessoria e consultoria;
- c) dirigir empresas, executar e fiscalizar serviços técnicos correlatos;
- d) realizar vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnicos;
- e) desempenhar cargo e função técnica;
- f) promover a padronização, a mensuração e o controle de qualidade;
- g) atuar em atividades docentes no ensino técnico profissional, no ensino superior, na pesquisa, na análise, na experimentação, em ensaios, na divulgação técnica e na

- extensão;
- h) conhecer e compreender os fatores de produção e combiná-los com eficiência técnica e econômica;
 - i) aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos;
 - j) conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
 - k) identificar problemas e propor soluções inovadoras;
 - l) desenvolver e utilizar novas tecnologias;
 - m) gerenciar, operar e manter sistemas e processos;
 - n) comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
 - o) atuar em equipes multidisciplinares;
 - p) avaliar o impacto das atividades profissionais no contexto social, ambiental, cultural e econômico;
 - q) conhecer e atuar em mercados do complexo agroindustrial e do agronegócio;
 - r) compreender e atuar na organização e no gerenciamento empresarial e comunitário;
 - s) atuar com postura empreendedora; e
 - t) conhecer, interagir e influenciar os processos decisórios de agentes e de instituições e na gestão de políticas setoriais.

Além do disposto, o(a) profissional egresso(a) do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal deverá ser capaz de atuar em atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, podendo ainda dar continuidade aos seus estudos em cursos de pós-graduação.

5.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O(A) engenheiro(a) florestal deve estar habilitado(a) para trabalhar em empresas públicas e privadas, projetando, coordenando, supervisionando, implantando projetos de produção e de comercialização florestal e de gestão ambiental. Como autônomo(a), pode atuar em assessoria e em consultoria, na elaboração de laudos técnicos e de receituários florestais e ambientais para empresas e para proprietários(as) rurais e na gerência do próprio negócio. No setor público, pode exercer atividades na defesa ambiental em institutos de proteção de meio ambiente ou em Unidades de

Conservação. Além disso, o(a) engenheiro(a) florestal também estará apto(a) a atuar na pesquisa, na extensão e no ensino.

6 PERFIL DO CURSO

De acordo com o exposto na Resolução Nº 3/2006 do MEC (Brasil, 2006) o Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal deve ter como princípios:

- a) o respeito à fauna e à flora;
- b) a conservação e a recuperação da qualidade do solo, do ar e da água;
- c) o uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente;
- d) o emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo; e
- e) o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

7 REQUISITOS DE INGRESSO

O ingresso no Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal ocorrerá anualmente e observará o disposto no art. 42 da Organização Didática dos Cursos da Educação Superior do IF Baiano (2021), bem como as legislações vigentes. Desse modo, as formas de ingresso ocorrerão via:

- a) Sistema de Seleção Unificada (Sisu), considerando o desempenho obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem);
- b) processo seletivo local definido pela Direção Acadêmica (DA), pelo Colegiado do Curso e pela Comissão de Processo Seletivo;
- c) transferência interna;
- d) reopção de curso;
- e) transferência externa de outras instituições credenciadas pelo MEC;
- f) portadores de diploma de cursos superiores de graduação em áreas afins;
- g) convênio institucional ou cultural;
- h) reintegração em curso; e
- i) outras formas de ingresso, desde que atendam às normas institucionais vigentes.

O ingresso está condicionado à existência de vagas e a critérios definidos em edital, com exceção dos casos previstos em lei. O curso ofertará quarenta vagas anuais.

8 ESTRUTURA E MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

O curso de Bacharelado em Engenharia Florestal possui regime de matrícula semestral e apresenta a seguintes condições para a integralização:

- a) carga horária total mínima de 3.820 horas em, no mínimo, dez semestres e, no máximo, vinte semestres, sendo que a distribuição da carga horária se dá da seguinte maneira:
- I. Componentes obrigatórios (3.400h) distribuídos em 390h na Curricularização da Extensão, 60h em Prática Curricular da Extensão (PCE I e II), 330h distribuídas em outros componentes obrigatórios e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e TCC II), com 80h;
 - II. Componentes optativos: 120h ou 3,2% do total;
 - III. Estágio supervisionado: 200h ou 5,2% do total;
 - IV. Atividades complementares: 100h ou 2,6% do total.

Tabela 1 - Distribuição da carga horária total do curso nos diferentes componentes curriculares

Componentes Curriculares	Carga Horária Total	
	Carga Horária	%
Componentes Curriculares Obrigatórios	Disciplinas (Exceto Curricularização da Extensão e TCC)	2.930
	Curricularização da Extensão	390
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	80
Subtotal		3.400
Componentes Curriculares Optativos	120	3,2

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	200	5,2
Atividades Complementares	100	2,6
Total	3.820	100

Fonte: Os autores (2025)

Os conteúdos curriculares do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal serão distribuídos em três núcleos de conteúdos, sendo eles: Conteúdos Básicos (CB), Conteúdos Profissionais (CP) essenciais e conteúdos profissionais específicos (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição da carga horária do curso nos núcleos de conteúdos básicos, profissionais essenciais e profissionais específicos

Núcleos	CH Total
Básico	860h
Profissional essencial	2.160h
Profissional específico	500h
Subtotal	3.520h
Estágio supervisionado	200h
Atividades complementares	100h
Total	3.820h

Fonte: Os autores (2025)

A distribuição das disciplinas em cada semestre, a carga horária total e semanal, bem como seus pré-requisitos podem ser observados no Apêndice e no fluxograma disposto na Tabela 3.

8.2 MATRIZ CURRICULAR

Tabela 3 – Matriz curricular

ESTRUTURA CURRICULAR - ENGENHARIA FLORESTAL						
Componente curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Semanal	CH Total	Núcleo
1º Semestre						
EFT001 Biologia Geral	40h	20h	0h	3h	60h	CB
EFT002 Desenho Técnico	20h	20h	0h	2h	40h	CB
EFT003 Filosofia e Ética Profissional	40h	0h	0h	2h	40h	CB
EFT004 Física Geral	40h	20h	0h	3h	60h	CB
EFT005 Fundamentos da Matemática	60h	0h	0h	3h	60h	CB
EFT006 Informática Aplicada	20h	20h	0h	2h	40h	CB
EFT007 Introdução à Engenharia Florestal	20h	20h	0h	2h	40h	CP Específico
EFT008 Química Geral	40h	20h	0h	3h	60h	CB
Subtotal	280h	120h	0h	20h	400h	
2º Semestre						
EFT009 Cálculo Diferencial e Integral	60h	0h	0h	3h	60h	CB
EFT010 Ecologia Geral	40h	20h	0h	3h	60h	CB
EFT011 Gênese, Morfologia e Classificação do Solo	60h	20h	0h	4h	80h	CP Essencial
EFT012 Metodologia da Pesquisa Científica	30h	10h	0h	2h	40h	CB
EFT013 Morfologia e Anatomia	40h	20h	0h	3h	60h	CP Essencial

Vegetal						
EFT014 Química Orgânica	20h	20h	0h	2h	40h	CB
EFT015 Zoologia Geral	40h	20h	0h	3h	60h	CB
Subtotal	290h	110h	0h	20h	400h	
3º Semestre						
EFT016 Biologia do Solo	20h	20h	0h	2h	40h	CP Essencial
EFT017 Bioquímica Geral	40h	20h	0h	3h	60h	CB
EFT018 Botânica Sistemática	20h	20h	0h	2h	40h	CP Essencial
EFT019 Entomologia Florestal	20h	20h	0h	2h	40h	CP Essencial
EFT020 Ecologia Florestal	30h	10h	0h	2h	40h	CP Essencial
EFT021 Estatística Geral	60h	0h	0h	3h	60h	CB
EFT022 Microbiologia Geral	40h	20h	0h	3h	60h	CB
EFT023 Prática Curricular de Extensão I (PCE I)	45h	0h	15h	3h	60h	CP Específico
Subtotal	275h	110h	15h	20h	400h	
4º Semestre						
EFT024 Dendrologia	30h	30h	0h	3h	60h	CP Essencial
EFT025 Prática Curricular de Extensão II (PCE II)	15h	0h	45h	3h	60h	CP Específico
EFT026 Fisiologia vegetal	40h	20h	0h	3h	60h	CP Essencial
EFT027 Fitopatologia Florestal	30h	10h	0h	2h	40h	CP Essencial
EFT028 Topografia e Geoprocessamento	40h	40h	0h	4h	80h	CP Essencial
EFT029 Química Analítica	40h	20h	0h	3h	60h	CB
EFT030 Sociologia Ambiental, Ruralidades e Desenvolvimento	25h	5h	10h	2h	40h	CP Específico
Optativa I				2h	40h	CP Específico
Subtotal	220h	125h	55h	22h	440h	
5º Semestre						

EFT031 Agroecologia e Sistemas Agroflorestais	20h	0h	20h	2h	40h	CP Essencial
EFT032 Motores e Máquinas Florestais	30h	20h	10h	3h	60h	CP Essencial
EFT033 Dendrometria	30h	10h	0h	2h	40h	CP Essencial
EFT034 Genética	40h	20h	0h	3h	60h	CP Específico
EFT035 Política e Legislação Florestal	30h	0h	10h	2h	40h	CP Essencial
EFT036 Proteção Florestal	30h	10h	20h	3h	60h	CP Essencial
EFT037 Química e Fertilidade do Solo	50h	30h	0h	4h	80h	CP Essencial
EFT038 Sensoriamento Remoto	20h	10h	10h	2h	40h	CP Específico
Subtotal	250h	100h	70h	21h	420h	
6º Semestre						
EFT039 Anatomia e Química da Madeira	40h	10h	10h	3h	60h	CP Essencial
EFT040 Colheita e Transporte Florestal	30h	10h	0h	2h	40h	CP Essencial
EFT041 Construções Rurais	20h	20h	20h	3h	60h	CP Essencial
EFT042 Gestão Empresarial e Marketing	30h	10h	20h	3h	60h	CP Essencial
EFT043 Manejo e Conservação do Solo e da Água	30h	10h	20h	3h	60h	CP Essencial
EFT044 Melhoramento Florestal	40h	10h	10h	3h	60h	CP Essencial
EFT045 Meteorologia e Climatologia Florestal	40h	10h	10h	3h	60h	CP Essencial
EFT046 Tecnologia e Produção de Sementes Florestais	20h	20h	0h	2h	40h	CP Essencial
Subtotal	250h	100h	90h	22h	440h	

7º Semestre						
EFT047 Economia Florestal	30h	10h	0h	2h	40h	CP Essencial
EFT048 Estatística Experimental	40h	20h	0h	3h	60h	CP Essencial
EFT049 Gestão de Áreas Protegidas	20h	10h	10h	2h	40h	CP Essencial
EFT050 Inventário Florestal	20h	20h	0h	2h	40h	CP Essencial
EFT051 Física e Secagem da Madeira	40h	20h	0h	3h	60h	CP Essencial
EFT052 Produtos Florestais	30h	10h	0h	2h	40h	CP Essencial
EFT053 Viveiros Florestais	30h	10h	20h	3h	60h	CP Essencial
Optativa II				2h	40h	CP Específico
Subtotal	210h	100h	30h	19h	380h	
8º Semestre						
EFT054 Manejo de Fauna Silvestre	20h	10h	10h	2h	40h	CP Essencial
EFT055 Manejo Florestal	30h	10h	20h	3h	60h	CP Essencial
EFT056 Paisagismo e Arborização Urbana	20h	10h	10h	2h	40h	CP Essencial
EFT057 Extensão Rural	20h	20h	0h	2h	40h	CP Essencial
EFT058 Propriedades Mecânicas e Estruturas de Madeira	30h	10h	20h	3h	60h	CP Essencial
EFT059 Silvicultura Tropical	30h	10h	20h	3h	60h	CP Essencial
EFT060 Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	30h	10h	0h	2h	40h	CP Específico
Subtotal	180h	80h	80h	17h	340h	
9º Semestre						
EFT061 Administração e Planejamento Florestal	25h	5h	10h	2h	40h	CP Essencial
EFT062 Avaliação de Impactos e	25h	5h	10h	2h	40h	CP Essencial

Perícias Ambientais						
EFT063 Industrialização de Produtos Florestais	25h	5h	10h	2h	40h	CP Essencial
EFT064 Manejo de Bacias Hidrográficas	30h	10h	0h	2h	40h	CP Essencial
EFT065 Recuperação de Áreas Degradas e Restauração Florestal	30h	10h	20h	3h	60h	CP Essencial
EFT066 Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	10h	30h	0h	2h	40h	CP Específico
Optativa III				2h	40h	CP Específico
Subtotal	145h	65h	50h	15h	300h	
10º Semestre						
EFT067 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório					200h	
Subtotal					200h	
SUBTOTAL GERAL					3.720h	
Atividades Complementares					100h	
TOTAL	2.100h	910h	390h	176h	3.820h	

Legenda: CH - Carga Horária; CB – Conteúdo Básico; CP – Conteúdo Profissional.

Fonte: Os autores (2025)

8.3 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Tabela 4 – Componentes curriculares optativos

Componente curricular	CH Total	CH Semanal	T/P	Núcleo
Apicultura	40h	2h	30/10	OP
Ciclagem e Nutrição Florestal	40h	2h	30/10	OP
Consultoria para Produtores(as) Rurais	40h	2h	20/20	OP
Contabilidade Geral	80h	4h	60/20	OP
Defesa Sanitária Vegetal	40h	2h	30/10	OP
Diagnose e Controle de Doenças de Plantas	40h	2h	20/20	OP
Drones	40h	2h	20/20	OP
Ecologia e Saberes Indígenas	40h	2h	30/10	OP
Elaboração e Análise de Projetos	40h	2h	30/10	OP
Empreendedorismo	80h	4h	60/20	OP
Estudos em Linguística: Leitura, Produção Textual e Oralidade Acadêmicas	40h	2h	30/10	OP
Estradas Florestais	40h	2h	30/10	OP
Fertilizantes	40h	2h	30/10	OP
Gestão Ambiental e	80h	4h	60/20	OP

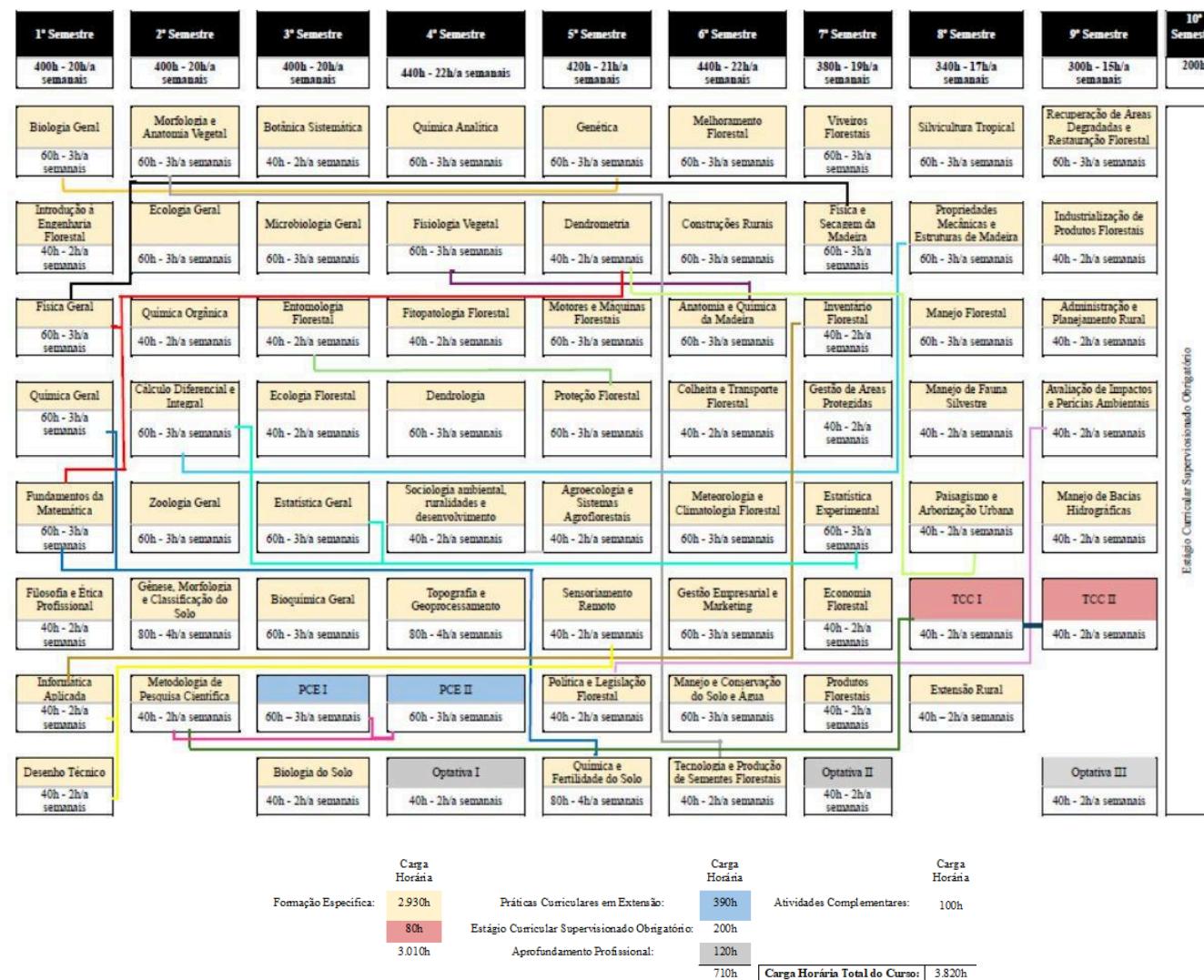
Desenvolvimento Territorial				
Gestão da Qualidade	80h	4h	60/20	OP
Gestão de Pessoas	80h	4h	60/20	OP
Gestão de Projetos	80h	4h	60/20	OP
Hidráulica Agrícola	60h	3h	45/15	OP
Informática Avançada I - Fundamentos de Lógica Computacional	80h	4h	40/40	OP
Informática Avançada II - Inteligência Artificial	80h	4h	40/40	OP
Inglês Instrumental	40h	2h	30/10	OP
Integração Lavoura-Pecuária-Florestas	40h	2h	30/10	OP
Irrigação e Drenagem	60h	2h	30/30	OP
Libras	40h	2h	30/10	OP
Logística e Gestão de Cadeia de Suprimentos	80h	4h	60/20	OP
Planejamento e Educação Financeira	40h	2h	30/10	OP
Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares	40h	2h	20/20	OP
Polpa e Papel	40h	2h	20/20	OP
Povos Tradicionais e Florestas	40h	2h	30/10	OP
Preservação e Degradação de Madeiras	40h	2h	20/20	OP

Produtos Florestais Não Madeireiros	40h	2h	20/20	OP
Qualidade da Madeira	40h	2h	30/10	OP
Receituário Agronômico e Deontologia	40h	2h	30/10	OP
Segurança do Trabalho Rural	40h	2h	30/10	OP
Tecnologia de Aplicação de Pesticidas	40h	2h	30/10	OP
Tecnologias Aplicadas à Agricultura Familiar	40h	2h	30/10	OP
Territórios Étnicos	40h	2h	30/10	OP

Legenda: CH - Carga Horária; T - Teórica; P - Prática; EAD - Ensino a Distância; OP - Optativa.

Fonte: Os autores (2025)

Tabela 5 – Fluxograma dos componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal



Fonte: Os autores (2025)

9 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

9.1 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1º Semestre

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Biologia Geral	60h	0h	3h	40h	20h					
Código	EFT001									
EMENTA										
Introdução ao estudo da célula. Origem e evolução das células. Bases macromoleculares da constituição celular. Organização e diversidade celular. Métodos de estudo da célula. Membranas celulares, seus anexos e transportes. Sistema de endomembranas. Citoesqueleto e movimentos celulares. Núcleo celular. Introdução ao controle gênico. Ciclo celular. Diferenciação celular.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS <i>et al.</i> Biologia molecular da célula. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1464 p. ISBN 9788582714225. CORDEIRO, C. F. Fundamentos de biologia molecular e celular. 1º ed. Curitiba: Intersaber, 2020. <i>E-book</i> (346 p.). ISBN 9786555176681. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185146/pdf/0 . Acesso em: 10 ago. 2025. JUNQUEIRA, E. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 376 p. ISBN 9788527720786.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
ALMEIDA, L. M.; PIRES, C. E. B. M. Biologia celular: estrutura e organização molecular. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014. 120p. ISBN 9788536508696. BOLSOVER, S. R. <i>et al.</i> Biologia celular. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 325 p. ISBN 8527710226. CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A célula. 3ª ed. Barueri: Manole, 2013. ISBN 9788520434543. MONTANARI, T. Atlas digital de biologia celular e tecidual. Porto Alegre: edição da autora, 2016. <i>E-book</i> (135 p.). ISBN 978-85-915646-2-0. Disponível em: http://www.ufrgs.br/atlasbiocel Acesso em: 11 mai. 2023. NORMANN, C. A. B. M. Práticas em biologia celular. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina; Centro Universitário Metodista, 2017. 303 p. ISBN 978-85-205-0780-3.										

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Desenho Técnico	40h	0h	2h	20h	20h					
Código	EFT002									
EMENTA										
Introdução ao curso. Normas de desenho técnico. Desenho arquitetônico. Sistemas de representação gráfica, vistas ortogonais e perspectiva. Introdução à computação gráfica.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho técnico: básico. 4ª ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 143 p. ISBN 978-85-99868-39-3.										
PACHECO, B. de A. Desenho técnico. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. <i>E-Book</i> (223 p.). ISBN 978-85-597-2513-1. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129458/pdf/0 . Acesso em: 10 ago. 2025.										
PARSEKIAN, G. A. Introdução ao CAD: desenho auxiliado por computador. São Carlos: EdUFSCar, 2012. 323 p. ISBN 978-85-760-0314-4.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
BARETA, D. R. Fundamentos de desenho técnico mecânico. 1ª ed. Porto Alegre: Educs, 2010. <i>E-Book</i> (180p.). ISBN 978-85-706-1560-2. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185275/pdf/0 . Acesso em: 10 ago. 2025.										
MACIESKI, K. T. Desenho técnico para interiores. 1ª ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-Book</i> (133p.). ISBN 978-65-593-5004-9. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188232/pdf/0 . Acesso em: 10 ago. 2025.										
MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico. 4ª ed. São Paulo: Blucher, 2001. 167p. ISBN 978-85-212-1207-2.										
RIBEIRO, A. C. Curso de desenho técnico e Autocad. São Paulo: Pearson, 2013. <i>E-Book</i> (362p.). ISBN 978-85-814-3084-3. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3624/pdf/0 . Acesso em: 10 ago. 2025.										
ZATTAR, I. C. Introdução ao desenho técnico. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. <i>E-Book</i> (167p.). ISBN 978-85-443-0323-8. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37454/pdf/0 . Acesso em: 10 ago. 2025.										

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Filosofia e Ética Profissional	40h	0h	2h	40h	0h					
Código	EFT003									
EMENTA										
Noções gerais de história da filosofia. Epistemologia e filosofia da ciência. Direitos humanos. Relações étnico-raciais e ensino de história e de cultura afro-brasileira, africana e indígena. Filosofia da técnica e da tecnologia. Ética, moral e ética profissional. Bioética e ética agrária.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Zilda, A. P. Competência social e habilidades sociais . Petrópolis: Editora Vozes, 2017. E-book (252p.). ISBN 9788532655271. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/46924 Acesso em: 08 ago. 2025.										
JONAS, H. O princípio da responsabilidade : ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006. 356p. ISBN: 978-85-85910-84-6.										
MICHAEL B. G. W. F. Hegel. Conceitos fundamentais . Petrópolis: Editora Vozes, 2021. E-book (30 p.) ISBN 978-65-571-3247-0. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5067366 . Acesso em: 07 ago. 2025.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
CASSIN, B.; BUARQUE, L.; SANTORO, F. Dicionário dos intraduzíveis : um vocabulário das filosofias. São Paulo: Autêntica Editora, 2018. E-Book (320 p.). ISBN 9788551304266. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/214159 epub/0 . Acesso em: 10 de ago. 2025.										
CATANEO, M. E. Introdução à filosofia: disciplina na modalidade à distância . Palhoça: UniSul Virtual, 2011. E-book (185 p.). ISBN 978-85-7817-278-7. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/22033/1/fulltext.pdf Acesso em: 11 mai. 2023.										
FLUCK, M. R. A bioética e suas implicações na saúde, na religião e na dignidade humana . Curitiba: Intersaber, 2021. E-Book (258 p.). ISBN 9786555179408. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187400 pdf/0 . Acesso em: 10 de ago. 2025.										
JOHANN, J. R. Um novo homem e uma nova sociedade : construindo a cidadania. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2016. E-book. ISBN 978-85-397-0704-1. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5006532 Acesso em: 07 ago. 2025.										
TEIXEIRA, O. P. B. A fundamentação ética do estado socioambiental . Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2014. E-book. (179 p.). ISBN 9788539704019. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5006543 Acesso em: 07 ago. 2025.										

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Física Geral	60h	0h	3h	40h	20h					
Código	EFT004									
EMENTA										
Cinemática. Leis de Newton. Energia, trabalho e potência. Termologia. Hidrostática. Hidrodinâmica. Processos de eletrização. Circuitos elétricos. Termodinâmica.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
HALLIDAY, D; RESNICK R.; WALKER J. Fundamentos de física: mecânica. v. 1. 10ª ed. Tradução e Revisão Técnica de Ronaldo Sérgio de Biasi. Rio de Janeiro: LTC, 2018.										
HALLIDAY, D; RESNICK R.; WALKER J. Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica. v. 2. 10ª ed. Tradução e Revisão Técnica de Ronaldo Sérgio de Biasi. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 282p.										
HALLIDAY, D; RESNICK R.; WALKER J. Fundamentos de física: Eletromagnetismo. v. 3. 10ª ed. Tradução e Revisão Técnica de Ronaldo Sérgio de Biasi. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 282p.										
HALLIDAY, D; RESNICK R.; WALKER J. Fundamentos de física: Óptica e Física Moderna. v. 4. 10ª ed. Tradução e Revisão Técnica de Ronaldo Sérgio de Biasi. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 400p. ISBN 9788521630388.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica, 1: Mecânica. v. 1. 5ª ed. São Paulo: Blucher, 2013. 394 p. ISBN 9788521207450.										
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica: fluidos, oscilações e ondas, calor. v. 2. 5ª ed. São Paulo: Blucher, 2014. E-Book (375p.). ISBN 9788521207481.										
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica: Eletromagnetismo. v. 3. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2015. 295 p. ISBN 9788521208013.										
TIPLER, P. A. e MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. v.1. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. 759p. ISBN 9788521617105.										
TIPLER, P. A. e MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros: Eletricidade e magnetismo, óptica. v. 2. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. 400p. ISBN 9788521617112.										

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática
Fundamentos da Matemática	60h	0h	3h	60h	0h
Código	EFT005				
EMENTA					

Conjuntos. Conjuntos numéricos. Relação. Juros, razão, proporção e regra de três. Funções do 1º e 2º graus, modular, elementares, composta, inversa, exponencial, logarítmica. trigonométrica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar**: conjuntos, funções. v. 1. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013. 410p. ISBN 9788535716801.
- IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar**: logaritmos. v. 2. 10ª ed. São Paulo: Atual, 2013. 218 p. ISBN 9788535716825.
- IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar**: trigonometria. v. 3. 8ª ed. São Paulo: Atual, 2013. 311p. ISBN 9788535716849.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ELIAS, A. P. A.; ROCHA, F. S. M; LOSS, T. **Fundamentos de matemática**. Contentus, 2020. E-Book (69 p.). ISBN 9786557459966. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186831/pdf/0>. Acesso em: 10 de ago. 2025.

IEZZI, G.; HAZZAN, S. DEGENSAJN, D. **Fundamentos de matemática elementar**: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. v. 11. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013. 245 p. ISBN 9788535717600.

SOUZA, J. A. L. **Fundamentos matemáticos**. Editora Pearson, 2018. E-Book (190 p.). ISBN 9788543025216. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184053/pdf/0>. Acesso em 10 de ago. 2025.

SPERANDIO, É.. **Cálculo numérico e programação matemática**: aplicações. Editora Intersaber, 2022. E-Book (247p.). ISBN 9786555173321. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198970/pdf/0>. Acesso em: 10 de ago. 2025.

ZANARDINI, R. A. D. **Um breve olhar sobre a história da matemática**. Editora Intersaber, 2017. E-Book (150 p.). ISBN 9788522706464. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/215322/pdf/0>. Acesso em: 10 de ago. 2025.

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática				
Informática Aplicada	40h	0h	2h	20h	20h				
Código	EFT006								
EMENTA									
Noções de arquitetura de computadores. Noções de redes de computadores e internet. Suíte de aplicativos para escritório: processador de texto, planilha eletrônica, apresentador de slides, gerenciador de projetos. Ferramentas computacionais aplicadas às ciências agrárias.									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Informática básica . Brasília: Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília, 2006. <i>E-book</i> (136 p.). ISBN 85-86290-58-0. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=587-informatica-basica&Itemid=30192 Acesso em: 11 mai. 2023.									
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. <i>E-Book</i> (350p.). ISBN 8587918885. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/406/pdf/0 . Acesso em: 10 de ago. 2025.									
MARINHO, A. L.; CRUZ, J. L. Desenvolvimento de aplicações para internet . São Paulo: Editora Pearson, 2020. <i>E-Book</i> (178 p.). ISBN 9786550110604. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177789/pdf/0 . Acesso em: 10 de ago. 2025.									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:									
FRANCO, J. J. C. Como elaborar trabalhos acadêmicos nos padrões da ABNT : aplicando recursos de informática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011. ISBN 9788539901326. 166p.									
GRANJA, R. C. Introdução à informática . Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011. <i>E-book</i> (284 p.). ISBN: 85-7648-353-X. Disponível em: https://canal.cecierv.edu.br/122016/74615c1621f3e5daa853395f0eb4a3a1.pdf Acesso em: 08 ago. 2025.									
MARÇULA, M. Informática : conceitos e aplicações. 4ª ed. São Paulo: Érica, 2005. 406p. ISBN 9788536500539.									
SEBBEN, A. Introdução à informática : uma abordagem com Libre Office. Chapecó: UFFS, 2012. ISBN 978-85-64905-02-3. <i>E-Book</i> (206p.). Disponível em: https://rd.ufffs.edu.br/bitstream/prefix/2178/1/Introducao_a_Informatica_uma_abordagem_com_libreoffice.pdf . Acesso em: 10 ago. 2025.									

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Introdução à Engenharia Florestal	40h	0h	2h	20h	20h					
Código	EFT007									
EMENTA										
Introdução à ciência florestal e suas grandes áreas: Silvicultura, Manejo florestal, Tecnologia de produtos florestais e Conservação da natureza. A situação florestal brasileira, com enfoque na Bahia. A engenharia florestal como profissão: experiências no setor florestal e mercado de trabalho.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
<p>Brasil. Serviço Florestal Brasileiro. Florestas do Brasil em resumo: 2024. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Serviço Florestal Brasileiro, 2024. E-Book (148 p.). Disponível em: https://www.gov.br/florestal/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/flobr_2024_v0-24_online.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.</p> <p>MACHADO, F. S.; M. A. S. (Organizadores). Coleção desafios das engenharias: Engenharia florestal 2. Ponta Grossa: Atena, 2022. 91p. ISBN 978-65-5983-958-2.</p> <p>OLIVEIRA, R. J.(organizador). Engenharia Florestal: desafios, limites e potencialidades. Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2020. E-book (898 p.). ISBN 978-65-87196-43-5. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-87196-43-5.pdf. Acesso em: 08 ago. 2025.</p>										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
<p>Associação Baiana das Empresas de Base Florestal. Bahia Florestal 2023 (síntese do setor florestal baiano - dados 2022). E-book (16 p.). Disponível em: https://abaf.sitedosindicato.com.br/biblioteca/publicacoes/ Acesso em: 20 ago. 2024.</p> <p>BATISTA, L. F.; DO COUTO, H. T. Z.; DA SILVA FILHO, D.F. Quantificação de recursos florestais. Editora Oficina de Textos, 2014. 384 p. E-book ISBN 978-85-797-5153-0. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5006300 Acesso em: 08 ago. 2025.</p> <p>BURMESTER, C. Ciências do ambiente e sustentabilidade. Contentus. 2020. E-book (95 p.). ISBN 978-65-574-5915-7. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5050027 Acesso em: 08 ago. 2025.</p> <p>Indústria Brasileira de Árvores. Relatório anual 2023. E-book (91 p.). Disponível em: iba.org/datafiles/publicacoes/relatorios/relatorio-anual-iba2023-r.pdf Acesso: 20 ago. 2024</p> <p>MACHADO, F. MOURA, A. S. de (Orgs.). Coleção desafios das engenharias: Engenharia florestal. Ponta Grossa: Atena, 2021. E-book (116 p.). ISBN 978-65-5983-571-3. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/642301/1/Cole%C3%A7%C3%A3o%20desafios%20das%20engenharias%20Engenharia%20florestal.pdf Acesso em: 21 ago. 2023.</p>										

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Química Geral	60h	0h	3h	40h	20h					
Código	EFT008									
EMENTA										
<p>Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Polaridade das ligações e das moléculas e interações intermoleculares. Massa atômica e molecular. Cálculo estequiométrico. Funções inorgânicas. Reações químicas. Soluções. Propriedades coligativas. Termoquímica. Equilíbrio. Cinética.</p>										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
<p>ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ª ed. Editora Bookman, 2012. 922 p. ISBN 9788540700383.</p> <p>BROWN, T. L. [et al.]. Química: a ciência central. 15ª ed. Editora Pearson, 2024. <i>E-book</i> (992 p.). ISBN 978-85-879-1842-0. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5136947 Acesso em: 07 ago. 2025.</p> <p>RUSSELL, J. B. Química geral. v. 1 e v. 2. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994. 822p. ISBN 978-85-346-0192-4.</p>										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
<p>BAIRD, C; CANN, M. Química ambiental. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 844 p. ISBN 978-85-778-0848-9.</p> <p>CHANG, R. Química geral: conceitos essenciais. 4ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010. 778 p. ISBN 978-85-633-0804-7.</p> <p>KOTZ, J. C; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 512p. ISBN 9788522118298. v.2.</p> <p>GONICK, L; CRIDDLE, C. Química geral em quadrinhos. Editora Blucher, 2014, 255 p. ISBN 9788521207764.</p> <p>OLIVEIRA, O. M. M. F., et al. Química. São Paulo: Cultura Acadêmica Universidade Estadual Paulista, 2013. v. 3. E-Book (753p.). Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/141296/1/redefor_qui_ebook_temasformacao.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.</p>										

2º Semestre

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Cálculo Diferencial e Integral	60h	0h	3h	60h	0h					
Código	EFT009									
EMENTA										
Noções de limite e continuidade de funções. Derivadas de funções: Algébricas, Logarítmicas, Exponenciais e Trigonométricas. Aplicações das derivadas. Diferenciais. Antidiferenciação, equações diferenciais e área. A integral definida ou de Riemann. Aplicações da integral definida. Técnicas de integração.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
ANTON, H., BIVENS, I., DAVIS, S. Cálculo . v. 1. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 680p. ISBN 9788560031634.										
STEWART, J. Cálculo . v. 2. 7ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. ISBN 9788522112586.										
STEWART, J. Cálculo . v. 1. 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. ISBN 9788522106608.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
ÁVILA, G. Cálculo das funções de uma variável . v. 1, 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012. 311p. ISBN 9788521613701.										
ÁVILA, Sérgio Luciano. Cálculo numérico aplicado à engenharia elétrica com MATLAB . Florianópolis: Instituto Federal de Santa Catarina, 2019. E-Book (137 p.). ISBN 978-85-8464-138-3. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/livro_calculo_numerico_AVILA_final.pdf . Acesso em: 10 ago. 2025.										
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A : funções, limite, derivação, integração. 6ª ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2006. 448 p. ISBN 9788576051152.										
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo . v. 3, 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. ISBN 978-85-216-1257-5.										
SPERANDIO, D. Cálculo numérico e programação matemática : aplicações. 1. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2022. E-Book (248 p.). ISBN 9786555173321. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198970/pdf/0 . Acesso em: 10 de ago. 2025.										

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Ecologia Geral	60h	0h	3h	40h	20h					
Código	EFT010									
EMENTA										
Níveis e conceitos básicos de Ecologia. Ciclos biogeoquímicos. Aspectos básicos de evolução biológica. Interações ecológicas. Ecologia de populações. Ecologia de comunidades (riqueza, diversidade e equabilidade). Ecologia de ecossistemas. Ecofisiologia. Serviços ecossistêmicos e aplicação do conhecimento ecológico. Sustentabilidade.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
BEGON, M., et al. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p. ISBN 9788536308845.										
CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. Ecologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2018. 694p. ISBN 9788582714683.										
RICKLEFS, R. E.; RELYEA, R. A economia da natureza. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 636 p. ISBN 9788527728768.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
GOTELLI, N.J. Ecologia. 4ª ed. Editora Planta, 2009. 251p. ISBN: 9785991440493.										
ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. Fundamentos de ecologia. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 632p. ISBN 9788522105410.										
PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2000. 252 p. ISBN 9788573076295.										
PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: E. Rodrigues, 2001. 327p. ISBN 8590200213.										
TOWNSEND, C.R; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p. ISBN 978-85-363-2064-9.										

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática
Gênese, Morfologia e Classificação do solo	80h	0h	4h	60h	20h
Código	EFT011				
EMENTA					

Introdução a Ciência do solo. Noções de geologia. Fatores de formação de solos; Pedogênese: processos de formação de solo. Perfil e horizontes do solo. Propriedades morfológicas do solo. Mineralogia do solo. Matéria Orgânica do solo. Textura do solo, Relações massa volume, Estrutura do solo. Mecânica dos solos: Resistência do solo e Compactação do solo. Água no solo. Indicadores de qualidade física do solo. Classificação dos solos brasileiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- RESENDE, M. et al. **Pedologia: Base para a distinção de ambientes.** 5^a ed. Viçosa, 2007. 322p. ISBN 9788587692405.
- BRADY, N.C; WEIL, R.R. **Elementos da natureza e propriedades do solo.** 3^a ed. Porto Alegre, RS: Editora Bookman, 2013. 716 p. ISBN-13 978-8565837743.
- EMBRAPA, **Sistema brasileiro de classificação de solos - 2^a ed.** 2006. 306 p. ISBN 8585864192.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, G. C. P. **Caracterização Física e Classificação de Solos.** Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, 2004. E-book (145 p.). Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/solos/livros/CARACTERIZACAO%20FISICA%20E%20CLASSIFICACAO%20DOS%20SOLOS.pdf> Acesso em: 10 de ago. 2025.
- GUERRA, A. J. T. **Erosão e conservação dos solos:** conceitos, temas e aplicações. 9^a ed. Bertrand Brasil, 2014. 339 p. ISBN 9788528607383 (broch.).
- PEREIRA,M. G. et aL. Práticas de morfologia e física do solo [recurso eletrônico] Seropédica: Ed. UFRRJ, 2020. Disponível em: <https://acervo.uniarp.edu.br/wp-content/uploads/livros/Praticas-de-Morfologia-e-Fisica-do-Solo.pdf>. Acesso em: 11/05/2023.
- LEPSCH, I.F. **19 Lições de Pedologia.** Editora Oficina de Textos, 2011. E-Book (458 p.). ISBN 0 9788579750298. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/216895 epub/0.> Acesso em: 10 ago. 2025.
- REICHARDT, K; TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações.** 6 2^a ed. São Paulo: Manole, 2012. 500 p. ISBN 978-85-204-3339-3.

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática
Metodologia da Pesquisa Científica	40h	0h	2h	30h	10h
Código	EFT012				
EMENTA					

A pesquisa científica. Formulação do problema de pesquisa. Redação do projeto de pesquisa: conceitos, estrutura e apresentação do projeto. Considerações sobre avaliação de projetos. Noções básicas sobre resenha, artigo e monografia. Redação científica. Normas para divulgação das pesquisas. Normas da ABNT. Planejamento de seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Editora Vozes, 2014. *E-book* (184 p.). ISBN 978-85-326-1804-7. Disponível em: http://adm.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/Fundamentos_de_Metodologia_Cientifica.pdf Acesso em: 08 ago. 2025.

PEREIRA, A. S. et al. **Metodologia da pesquisa científica.** 1^a ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. *E-book* (119 p.). ISBN 978-85-8341-204-5. Disponível em https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil/ UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. *E-book* (120 p.). ISBN 978-85-386-0071-8. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 12 mai. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos.** Editora Contexto, 2021. *E-Book* (274 p.). ISBN 9786555410051. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186697/pdf/0>. Acesso em: 10 de ago. 2025.

MEDEIROS, J. B.. **Redação científica:** prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13^a ed. 2021. 356 p. ISBN 9788597019377.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34^a ed. 2015. 182 p. ISBN 9788532618047.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 1. ed. Campinas: Papirus, 2019. *E-Book* (113p.). ISBN 9788544903155. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168757 epub/0>. Acesso em: 10 de ago. 2025.

SOUZA, E. L.. **Metodologia da pesquisa:** aplicabilidade em trabalhos científicos. 2^a ed., rev. e ampl. – Natal, RN: EDUFRN, 2019. *E-book* (311 p.). ISBN 978-85-425-0934-2. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/27909/1/Metodologiadapesquisa_Souza_2019.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática
Morfologia e Anatomia Vegetal	60h	0h	3h	40h	20h

Código	EFT013
EMENTA	
Introdução à botânica. Morfologia externa da raiz, do caule, da folha, da flor, do fruto e da semente. Célula vegetal. Meristemas. Sistemas de tecidos: fundamental, dérmico e condutor. Morfologia interna (anatomia) da raiz, do caule, da folha, da flor, do fruto e da semente. Estruturas secretoras. Relação da morfologia e da anatomia vegetal com a sistemática e com a fisiologia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia vegetal. 2^a ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2006. 438 p. ISBN 8572692401.</p> <p>GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2011. 512 p. ISBN 9788586714252.</p> <p>SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. Introdução à botânica: morfologia. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013. 224 p. ISBN 9788586714429.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>CUTLER, D. F.; BOTHA, T; STEVENSON, D. W. Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2011. 304 p. ISBN 9788536324968.</p> <p>ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Blucher, 1974. 313 p. ISBN 978-85-212-1750-3.</p> <p>FERRI, M. G. Botânica: morfologia externa das plantas (organografia). 15^a ed. São Paulo: Nobel, 1983. 150 p. ISBN 9788521300441.</p> <p>OLIVEIRA, F. de. Práticas de morfologia vegetal. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. E-Book (137p.). ISBN 978-85-388-0712-4. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168090/pdf/0. Acesso em: 10 de ago. 2025.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERET, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 7^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 930 p. ISBN 9788527712293.</p>	

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática	
Química Orgânica	40h	0h	2h	20h	20h	
Código	EFT014					
EMENTA						
Introdução ao estudo da química orgânica. Sinopse das funções orgânicas. Hidrocarbonetos: saturados, insaturados e aromáticos. Funções orgânicas: oxigenadas nitrogenadas, haletos e seus derivados. Estereoquímica. Isomeria plana e espacial.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
BARBOSA, L. C. A. Introdução à química orgânica . São Paulo: Editora Pearson, 2010. E-Book (338 p.). ISBN 978-85-760-5877-9. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2024/pdf/0 . Acesso em: 10 de ago. 2025.						
SOLOMONS, T. W. G; FRYHLE, C. B; SNYDER, S. A. Química orgânica . 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. ISBN 9788521635482.						
VOLLHARDT, K. P. C; SCHORE, N. E. Química orgânica : estrutura e função. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xxxi, 1384 p. ISBN 978-85-658-3703-3.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ENGEL, R. G. et al. Química orgânica experimental : técnicas de escala pequena. 3. ed. -. São Paulo: Cengage Learning, 2013. xxiii, 1010 p. ISBN 9788522111275.						
SANDRINO, B. Reações de química orgânica . Curitiba: Intersaberes, 2021. E-Book (178 p.). ISBN 9786555178760. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187005/pdf/0 . Acesso em: 10 de ago. 2025.						
SANTOS, J. C. M. Química orgânica experimental . Curitiba: Intersaberes, 2022. E-Book (318 p.). ISBN 9786555173369. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198930/pdf/0 . Acesso em: 10 de ago. 2025.						
SILVEIRA, A. J. de A. et al. Química orgânica teórica . Belém: EditAedi, 2014. E-book (308 p.). ISBN 987-85-650-5421-8. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/147 . Acesso em: 10 de ago. 2025.						
SOLOMONS, T. W. G. Química orgânica . 10ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2013. 1048 p. ISBN 9788521620341(v.2).						

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Zoologia Geral	60h	0h	3h	40h	20h					
Código	EFT015									
EMENTA										
Sistemática e taxonomia. Principais grupos de interesse para as ciências agrárias: protozoários (doenças parasitárias humanas e animais), platelmintos, nematódeos, anelídeos, moluscos, artrópodes (com ênfase em insetos - plano básico, características gerais, morfologia e ecologia) e cordados (peixes cartilaginosos e ósseos, anfíbios, répteis, aves e mamíferos).										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
BRUSCA, R. C.; BRUSCA G. J. Invertebrados . 2 ^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 968 p. ISBN 9788527712583.										
POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados . 4 ^a ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 684 p. ISBN 978-85-745-4095-5.										
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva . 7 ^a ed. São Paulo: Roca, 2005. 1145 p. ISBN 857-24-1571-8.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
BOSA, C. R. Ensino da diversidade da vida animal: invertebrados . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-Book (99p.). ISBN 9786557457337. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188061/pdf/0 . Acesso em: 10 de ago. 2025.										
HICKMAN JR., C. P. et al. Princípios integrados de zoologia . 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 869 p. ISBN 9788527738637.										
HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G. Análise da estrutura dos vertebrados . 2 ^a ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 637 p. ISBN 8574540889 (broch.).										
RANDALL, D. J.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. E. Fisiologia animal: mecanismos e adaptações . 4 ^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN: 9788527705943.										
SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente . 5 ^a ed. São Paulo: Santos Livraria Editora. 2002. 611 p. ISBN 9788572880428.										

3º Semestre

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática
Biologia do Solo	40h	0h	2h	20h	20h
Código	EFT016				

EMENTA

Microbiologia do Solo em perspectiva. O solo como habitat para organismos. A comunidade microbiana dos solos. Fauna do solo. Ecologia dos microrganismos do solo. Ecofisiologia da rizosfera. Metabolismo microbiano. Xenobióticos e biorremediação do solo. Transformações do carbono e a matéria orgânica do solo. Transformações do nitrogênio no solo. Fixação biológica do nitrogênio. Transformações do fósforo no solo. Transformações do enxofre e outros elementos no solo. Micorrizas. Metodologias dependentes e independentes de cultivo para o estudo de comunidades microbianas do solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRADY, N.C; WEIL, R.R. **Elementos da natureza e propriedades do solo.** 3^a ed. Porto Alegre, RS: Editora Bookman, 2013. 716 p. ISBN-13 978-8565837743.
- CARDOSO, E. J. B. N.; ANDREOTE, F. D. **Microbiologia do solo.** 2^a Edição. Piracicaba: ESALQ, 2016. ISBN: 978-85-86481-56-7.
- MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O. **Microbiologia e bioquímica do solo.** Lavras: Editora UFLA, 2006. ISBN: 858769233X.
- RIGOBELLO, E.C. **Symbiosis.** London: IntechOpen, 2018. ISBN: 978-1-78923-224-0.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARVALHO, M. L. et al. **Guia prático de plantas de cobertura: aspectos fitotécnicos e impactos sobre a saúde do solo.** Organização de Maurício Roberto Cherubin. Piracicaba : ESALQ-USP, 2022. E-book (126 p.). ISBN: 978-65-89722-15-1. DOI: 10.11606/9786589722151. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/782> Acesso em: 10 mai. 2023.
- DE AQUINO, M. D. H.; DE ALMEIDA, M. M. Y. **Manejo Ecológico do Solo.** Revista Interface Tecnológica, [S. I.], v. 18, n. 1, p. 276–285, 2021. DOI: 10.31510/infa.v18i1.1105. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/1105> Acesso em: 6 mai. 2023.
- JUNQUEIRA, L. C. U., CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular.** 9^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p. ISBN: 9788527720786.
- PELISSARO, H. et al. **Atributos microbiológicos do solo como indicadores de conservação das pastagens nativas do Pantanal.** 2020. E-book (24 p.). ISBN 978-65-86002-59-1. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/961293> Acesso em: 06 mai. 2023
- TORTORA, G. J.; CASE, C. L.; FUNKE, B. R. **Microbiologia.** 12^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. xxi, 935 p. ISBN: 9788582713532.

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Bioquímica Geral	60h	0h	3h	40h	10h					
Código	EFT017									
EMENTA										
<p>Química e importância biológica de aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídeos. Enzimas: cinética e inibição. Coenzimas e vitaminas. Energética bioquímica. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, aminoácidos e proteínas. Biossíntese de compostos orgânicos.</p>										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
<p>CISTERNAS, J. R.; MONTE, O. MONTOR, W. R. Fundamentos teóricos e práticas de bioquímica. 1^a ed. Atheneu, 2011. 272 p. ISBN: 978-8538801856.</p> <p>NELSON, D. L. e COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1328 p. ISBN: 9788428216678.</p> <p>SNUSTAD, D. P.. Fundamentos de genética. 7^a ed. 2017. ISBN: 9788527730860.</p>										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
<p>CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. 2^a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015, reimpr. 2018. Ivi, 812 p. ISBN: 978-8522118700.</p> <p>MARZZOCO, A. e TORRES, B. B. Bioquímica básica. 4^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 404 p. ISBN: 9788527727730.</p> <p>MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. Microbiologia e bioquímica do solo 2^a ed. atual. e ampl. Lavras: Editora UFLA, 2006. E-book (729 p.). ISBN 978-65-86002-59-1. Disponível em https://www.esalq.usp.br/departamentos/lso/arquivos_aula/LSO_400%20Livro%20-%20Microbiologia%20e%20bioquimica%20do%20solo.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.</p> <p>SANCHES, J. A.G.; NARDY, M. B. C. e STELLA, M. B. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial. 2^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 316p. ISBN 978-8527737760.</p> <p>LAJOLO, F. M.; MERCADANTE, ZERLOTTI, A. Química e bioquímica dos alimentos. v. 2. Editora Atheneu, 2017. 432 p. ISBN 9788538808510.</p>										

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Botânica Sistemática	40h	0h	2h	20h	20h					
Código	EFT018									
EMENTA										
<p>Introdução à botânica sistemática. Sistemas de classificação de plantas. Nomenclatura botânica. Herbário e técnicas de coleta e herborização. Estudo taxonômico e morfológico de famílias botânicas relevantes.</p>										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
<p>SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG IV. 4^a ed. São Paulo: Plantarum, 2019. 768p. ISBN 978-65-80684-01-4.</p> <p>SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. Introdução à botânica: morfologia. São Paulo: Plantarum, 2013. 224p. ISBN 978-85-86714-42-9.</p> <p>FONSECA, R. S.; VIEIRA, M. F. Coleções Botânicas com enfoque em herbário. Viçosa: Editora UFV. 2015. 26 p. ISBN 978-85-415-0901-5.</p>										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
<p>GONÇALVES, E.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2^a ed. São Paulo: Plantarum, 2011. 512 p. ISBN 978-85-86714-38-2.</p> <p>LEMOS, J. R.; ANDRADE, I. M. Glossário ilustrado de botânica. Editora Oficina de Textos, 2022. 12 p. ISBN 978-6586235791.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERET, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p. ISBN 978-85-277-1229-3.</p> <p>SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG IV. 4^a ed. São Paulo: Plantarum, 2019. 768p. ISBN 978-65-80684-01-4.</p> <p>VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica organográfica: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. Viçosa: Editora UFV. 2011. 124p. ISBN 978-8572690546.</p>										

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Entomologia Florestal	40h	0h	2h	20h	20h					
Código	EFT019									
EMENTA										
<p>Importância e características gerais dos insetos. Coleta, montagem e conservação dos insetos.</p> <p>Morfologia externa: exoesqueleto; cabeça: olhos, antenas e aparelhos bucais; tórax: segmentação, asas, pernas; abdome: segmentação, apêndices e genitália. Morfologia interna e fisiologia: órgãos de sentido, sistemas muscular e nervoso, aparelhos respiratório, circulatório, digestivo e reprodutivo. Reprodução e desenvolvimento. Coleção entomológica.</p> <p>Taxonomia: ordens dos insetos. Relação inseto-planta. Comunicação química entre os insetos.</p> <p>Comportamento social dos insetos. Manejo integrado de pragas.</p>										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
<p>ALMEIDA, L. H. M.; AGUIAR, L. A.; TAMASHIRO, L. A. G. Guia para o reconhecimento de inimigos naturais de pragas agrícolas. Seropédica: EMBRAPA Agrobiologia, 2013 <i>E-book</i> (47 p.). ISBN: 978-85-7035-183-8. Disponível em: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/963933/1/ALESSANDRA2013CARTILHAGUIAINIMIGOSNATURAISIMPRESSAO02AGOSTO2013.pdf Acesso em: 5 mai. 2023.</p> <p>COSTA, E. C.; D'ÁVILA, M.; CANTARELLI, E. B. Entomologia florestal. 3ª ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.</p> <p>LEMES, P. G.; ZANUNCIO, J. C. Novo manual de pragas florestais brasileiras. Montes Claros: Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. 996 p.</p>										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
<p>CARVALHO, A. L.; NASCIMENTO, Y.; DA CUNHA SÁ, D. M. Caixa entomológica como recurso didático para aulas sobre a classe insecta. Diversitas Journal, Santana do Ipanema, v. 7, n. 1, p. 449-462, 2022. ISSN 2525-5215.</p> <p>CRANSTON, P. S.; GULLAN, P. J. Os insetos: um resumo de entomologia. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2012. ISBN: 978-8572889896.</p> <p>DELLA LUCIA, T. M. C. (Ed.). As formigas cortadeiras: da bioecologia ao manejo. Viçosa, MG: Editora UFV, 2011. 264 p. ISBN: 9788572694308.</p> <p>JOHNSON, N. F.; TRIPLEHORN, C. A. Estudo dos insetos. São Paulo: Cengage Learning, 2016. ISBN-13 978-85--221-2080-2.</p> <p>ZANETTI, R. et al. Manejo integrado de pragas florestais. Lavras: Editora UFLA, 2005. 54 p.</p>										

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH	CH	CH	CH					
		Extensão	Semanal	Teórica	Prática					
Ecologia Florestal	40h	0h	2h	30h	10h					
Código	EFT020									
EMENTA										
<p>Conceitos em ecologia florestal. Fatores abióticos em ecossistemas florestais. Ciclagem de nutrientes na floresta. Interações ecológicas em florestas. Polinização. Dispersão. Fenologia. Banco de sementes. Sucessão ecológica florestal. Fitogeografia e classificação da vegetação. Fragmentação florestal. Fitossociologia. Temas atuais em ecologia de florestas tropicais.</p>										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
<p>FELFILI, J.M.; EISENLOHR, P.V.; MELO, M.M.R.F.; ANDRADE, L.A.; MEIRA-NETO, J.A.A. (ed.). Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de casos. v. 1. Viçosa: Editora UFV, 2011. 558p. ISBN 9788572694063.</p> <p>MARTINS, S. V. (Ed.). Ecologia de florestas tropicais no Brasil. 2^a ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. 261p. ISBN 9788572694315.</p> <p>TONHASCA JÚNIOR, A. Ecologia e História Natural da Mata Atlântica. Editora Interciência, 2005. 210 p. ISBN 9788571931305.</p>										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
<p>CHRISTOFOLETTI, A.. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Blucher, 2011. 236 p. ISBN 978-85-2120-071-0.</p> <p>COX, C.B.; MOORE, P.D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7^a ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2009. ISBN 978-85-216-1444-7.</p> <p>GOTELLI, N.J.; ELLISON, A.M. Princípios de estatística em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2009. 527p. ISBN 978-85-363-1577-3.</p> <p>MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. 2^a ed. rev. ampl. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2014. 220 p. ISBN 978-85-7269-607-4.</p> <p>PRIMACK, R. B; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Planta, 2001. 327 p. ISBN 978-85-85700-33-7.</p> <p>RICKLEFS, R. E.; RELYEA, R. A Economia da Natureza. 7^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 606 p. ISBN 978-85-212-1926-3.</p> <p>TOWNSEND, C. R; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia. 3^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN 978-85-363-0882-7.</p>										

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática	
Estatística Geral	60h	0h	3h	60h	0h	
Código	EFT021					
EMENTA						
Estatística descritiva; representação tabular e gráfica. Medidas de tendência central e dispersão. Probabilidade. Principais distribuições: binomial, Poisson, coeficiente de variação e normal. Noções de amostragem. Inferência estatística: estimativa e testes de hipóteses. Regressão e correlação linear simples. Análise de proporções.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
ANDRADE, D.F.; OGLIARI, P. J. Estatística para as ciências agrárias e biológicas com noções de experimentação , 3ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013, 478 p. ISBN 978-85-235-0825-0.						
BUSSAB, W. O. Estatística Básica 9ª ed. Teresina: UESPI, 2021. <i>E-book</i> (453 p.). ISBN 978-85-472-2023-5. Disponível em: https://archive.org/details/estatistica-basica-9ed-bussab-e-morettin/page/n15/mode/2up Acesso em: 11 mai. 2023						
MORETTIN, L. G. Estatística básica . Editora Pearson, 2010. 394 p. ISBN 978-85-760-5370-5.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
CASTANHEIRA, N.P. Modelos de análise quantitativos . Contentus, 2020. <i>E-book</i> ISBN 978-65-593-5044-5. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5050151 Acesso em: 09 ago. 2025.						
MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C. P de. Noções de Probabilidade e Estatística. 7ª ed. São Paulo: Editora EDUSP, 2013. 428p. ISBN 978-85-314-2103-0.						
MCFEDRIES, P. et al. Fórmulas e funções com Microsoft Office Excel 2007 . Editora Pearson, 2009. <i>E-book</i> ISBN 978-85-760-5194-7. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5000011 Acesso em: 09 ago. 2025.						
MOREIRA, T. J. R. V. et al. Estatística básica para cursos de graduação . <i>E-book</i> (175 p.). ISBN 978-65-88108-29-1. Disponível em: https://editora.uespi.br/index.php/editora/catalog/download/58/53/317-1?inline=1 Acesso em: 11 mai. 2023.						
RIBEIRO JÚNIOR, J. I. Análises estatísticas no Excel . 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2011. 311 p. ISBN 978-85-7269-293-9.						
SPIEGEL, M. R. e STEPHENS, L. J. Estatística . 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 600 p. ISBN 978-85-85955-59-4.						

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Microbiologia Geral	60h	0h	3h	40h	20h					
Código	EFT022									
EMENTA										
Conceito e importância dos microrganismos. Características gerais dos vírus, bactérias, protozoários e fungos. Metabolismo microbiano. Crescimento microbiano. Efeito dos fatores físicos e químicos sobre a atividade dos microrganismos. Métodos de esterilização; Meios de cultura e cultivo em laboratório. Preparações microscópicas.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
ALTERTHUM, F. Microbiologia . 6 ^a ed.. Editora Atheneu, 2015. 920 p. ISBN 978-85-388-0677-6.										
MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; BENDER, K. S. BUCKLEY, D. H. e STAHL, D. A. Microbiologia de Brock . 14 ^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 1160 p. ISBN 978-85-363-3454-6.										
TORTORA, G. J. FUNKE, B. R.; e CASE, C. L. Microbiologia . 12 ^a ed. São Paulo: Artmed, 2017. 964 p. ISBN 978-85-363-4050-8.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
NOGUEIRA, A. V.; SILVA FILHO, G. N. Microbiologia . Florianópolis : Biologia/EaD/UFSC, 2015. E-book (211 p.). ISBN 978-85-61485-26-9 Disponível em: https://antigo.uab.ufsc.br/biologia//files/2020/08/Microbiologia.pdf Acesso em: 08 ago. 2025.										
ROCHA, A. Fundamentos da microbiologia . Editora Rideel, 2016. 324 p. ISBN 13 978-8533937444.										
ROCHA, M. C. V. Microbiologia ambiental . Editora Intersaber, 2020. 260 p. ISBN 13 978-8522702329.										
VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F. COELHO, R. R. R. e SOUTO-PADRON, T. Práticas de Microbiologia . 2 ^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 256p. ISBN 13 978-8527735100.										

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Prática Curricular de Extensão I (PCE I)	60h	15h	3h	45h	0h					
Código	EFT023									
EMENTA										
As contribuições da extensão universitária para a comunidade. Projetos de extensão. Diretrizes para as ações de extensão. Tipologia das ações extensionistas. Introdução a práticas de extensão através de programas, de projetos e de atividades que integrem os saberes acadêmicos e as demandas da sociedade. Técnicas de escrita. Definição de grupos de discentes e respectivos(as) docentes orientadores(as). Planejamento e execução de ações de extensão voltadas à área de atuação profissional. Práticas de planejamento e execução de projetos de extensão. Entrega de projeto de extensão. Apresentação e debates sobre as experiências vivenciadas.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
DEUS, S. de. Extensão universitária: trajetórias e desafios . Santa Maria: Editora PRE-UFSM, 2020.										
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 131 p. ISBN 978-85-775-3181-3.										
SILVA, R. C. da. Extensão rural . São Paulo: Érica, 2014. 120 p. ISBN 978-85-365-0627-2.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
BORSATTO, R. S. O papel da extensão rural no fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia : textos introdutórios. São Carlos: Edufscar, 2017. 55 p. ISBN: 978-8576004592.										
CAMPOS, G. W. de; ALMEIDA, A. de. Extensão rural : dos livros que a gente lê à realidade que ninguém vê! Taubaté: Cabral, 2006. 121 p.										
GONÇALVES, H. de A. Manual de projetos de extensão universitária . São Paulo: Avercamp, 2008. 116 p. ISBN-13: 978-8589311403.										
GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. de S. (orgs.). Princípios da extensão universitária : contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016. 110 p. ISBN-13: 978-8544411308.										
OLIVEIRA, I. M.; CHASSOT, A. Saberes que sabem à extensão universitária . Jundiaí: Paco Editorial, 2019. 216 p. ISBN-13: 978-8546218462.										

4º Semestre

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Dendrologia	60h	0h	3h	30h	30h					
Código	EFT024									
EMENTA										
Histórico da dendrologia. Conceito de árvore. Características dendrológicas. Métodos de reconhecimento de árvores. Coleções dendrológicas. Pré-identificação de famílias e de gêneros de importância florestal. Caracterização dendrológica e importância econômica de espécies arbóreas relevantes para a ciência florestal.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 8ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2020. 384 p. ISBN 978-65-87655-000. MARCHIORI, J. N. C. Elementos da dendrologia. 3ª ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2013. 216 p. ISBN 978-85-7391-200-5. PINHEIRO, A. L. Fundamentos em taxonomia aplicados no desenvolvimento da dendrologia tropical. Viçosa, MG: Editora UFV, 2014. 278 p. ISBN 978-85-7269-507-7.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2011. 1039 p. ISBN 978-85-7383-429-1. LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. ISBN 85-86714-16-X. LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2009. ISBN 978-85-86714-33-7. LORENZI, H. Árvores e arvoretas exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2018. 464 p. ISBN 978-85-86714-56-6. RIZZINI, C. T. Árvores e madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 1985. 296 p. ISBN 978-85-2120-051-2.										

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Prática Curricular de Extensão II (PCE II)	60h	45h	3h	15h	0h					
Código	EFT025									
EMENTA										
Divulgação científica na extensão universitária. Registro e mecanismos de avaliação de ações de extensão. Tendências e desafios para extensão universitária. Implementação e realização de atividades interdisciplinares e de projetos de extensão universitária com envolvimento nos projetos de extensão desempenhados pelos(as) docentes do curso e vinculados às disciplinas dos cursos superiores ofertados no <i>Campus</i> .										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
DEUS, S. de. Extensão universitária : trajetórias e desafios. Santa Maria: Editora PRE-UFSM, 2020. ISBN-13: 978-65-87668-00-0.										
COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. Revista em Extensão , Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2015. recurso <i>online</i> . Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revextenso/article/view/26682/16074 Acesso em: 22 jul. 2025.										
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. ISBN-13: 978-8577534265.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
BARROS, D. B. H. C. et al. A extensão universitária como articuladora da teoria e práxis na formação continuada de docentes para atuação na educação especial: uma experiência no município de Laje do Muriaé/RJ. In: CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 7, 2020, Campos dos Goytacazes. Anais [...]. Campos dos Goytacazes: Essentia Editora, 2020. recurso <i>online</i> . Disponível em: https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/conepe/article/view/16176 Acesso em: 22 jul. 2025.										
GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê? Instituto Paulo Freire , v. 15, p. 1-18, 2017. recurso <i>online</i> . Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf Acesso em: 22 jul. 2025.										
SERVA, F. M. Educação superior no Brasil : um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária. Tese de doutorado. Marília: Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp, 2020. recurso <i>online</i> . Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/8c89bcb8-376c-44cb-a76a-05aca7bfa7b9/full Acesso em: 22 jul. 2025.										
SILVA, R. C. da. Extensão rural . São Paulo: Érica, 2014. 120 p. ISBN 978-85-365-0627-2.										

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Fisiologia Vegetal	60h	0h	3h	40h	20h					
Código	EFT026									
EMENTA										
Relações hídricas. Transporte de solutos orgânicos. Fisiologia da nutrição mineral. Metabolismo do nitrogênio. Respiração. Fotossíntese. Alocação e partição de fotoassimilados. Fisiologia dos reguladores de crescimento vegetal. Fisiologia da planta em condições adversas.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal . 3 ^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 403 p. ISBN 978-85-277-3533-9.										
SALISBURY, F. B.; ROSS, Cleon W. Fisiologia das plantas . 6 ^a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 774 p. ISBN 978-85-221-1153-4.										
TAIZ, L. Fisiologia e desenvolvimento vegetal . 6 ^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 858 p. ISBN 978-85-827-1366-2.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
ALMEIDA, A. T. et al. Princípios de fisiologia vegetal : teoria e prática. Rio de Janeiro, POD Editora, 2020. E-book (256 p.). ISBN 978-65-86147-21-6. Disponível em: https://podeditora.com.br/wp-content/uploads/2020/07/Livro-FISIOLOGIA-VEGETAL-site.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.										
EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. Nutrição mineral de plantas : princípios e perspectivas. 2 ^a ed. Londrina: Planta, 2006. 402 p. ISBN 85-99144-03-0.										
MARENCO, R. A. Fisiologia vegetal : fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. 3 ^a ed. atual. Viçosa, MG: Editora UFV, 2013. ISBN 978-85-7269-359-2.										
SCHWAMBACH, C. Fisiologia vegetal : introdução às características, funcionamento e estruturas das plantas e interação com a natureza. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014. ISBN 978-85-365-0894-8.										
VIEIRA, E. L. et al. Manual de fisiologia vegetal . São Luís: EdUFMA, 2010. E-book (229 p.). Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=enzO_ItTcvMC&oi=fnd&pg=PA3&dq=Fisiologia+Vegetal+livro&ots=S7o4M6e8V4&sig=E0jkxNKLg45YLTBaB5JQ4cz_5Q8#v=onepage&q=Fisiologia%20Vegetal%20livro&f=false Acesso em: 5 mai. 2023.										

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Fitopatologia Florestal	40h	0h	2h	30h	10h					
Código	EFT027									
EMENTA										
<p>Histórico, conceitos e importância da Patologia Florestal. Doenças florestais de causas parasitárias. Doenças florestais de causas não-parasitárias. Manejo integrado das principais doenças em plantas de interesse florestal. Receituário Agronômico (doenças florestais).</p>										
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALFENAS, A. C., ZAUZA, E. A. V., MAFIA, R. G., ASSIS, T. F. Clonagem e Doenças do Eucalipto. Viçosa: Editora UFV, 2009. 500 p. ISBN 978-85-7269-241-0.</p> <p>ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. (Ed.). Métodos em fitopatologia. 2^a ed. atual. e ampl. Viçosa: Editora UFV, 2016. 516 p. ISBN 978-85-726-9559-6.</p> <p>AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2011. ISBN 978-85-318-0052-8.</p>										
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AGRIOS, G.N. Plant Pathology 5th. ed. San Diego: Academic Press, 2005. 635 p.</p> <p>FERREIRA, F.A.; MILANI, D. Diagnose visual e controle das doenças abióticas e bióticas do eucalipto no Brasil. Viçosa: Editora UFV, 2012. 98 p. ISBN-13 978-8572694070.</p> <p>GASPAROTTO, L.; PEREIRA, J.C.R. Doenças da seringueira no Brasil. 2^a ed. Brasília: EMBRAPA, 2012. 255p. ISBN-13 978-85-7035-097-8.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W. C.; PEREIRA, O.L. O essencial da fitopatologia: agentes causais. 1^a ed. Viçosa: Editora UFV, 2012. ISBN-13 978-8560027330.</p> <p>KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A.; REZENDE, J.A.M. Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas. v. 2. 5^a ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2016. 772 p. ISBN-13 978-8531800535.</p>										

Disciplina	Carga Horária (CH)	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática				
Total									
Topografia e Geoprocessamento	80h	0h	4h	40h	40h				
Código	EFT028								
EMENTA									
<p>Fundamentos de topografia. Instrumentos e métodos de levantamentos planimétricos e altimétricos. Orientação dos levantamentos topográficos. Operações topográficas de escritório. Confecção, interpretação e utilização da planta topográfica. Introdução ao geoprocessamento. Componentes de um SIG. Estrutura de dados. Fontes de dados para SIG. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Principais aplicações do SIG.</p>									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
<p>BOTELHO, M. H. C. ABC da topografia: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros. São Paulo: Blucher, 2018. E-book ISBN 978-85-212-1143-3. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5007364 Acesso em: 08 ago. 2025.</p>									
<p>CUBAS, M. G. Geoprocessamento: fundamentos e técnicas. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book ISBN 978-65-551-7787-9. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5042332 Acesso em: 08 ago. 2025.</p>									
<p>TULER, M. Manual de práticas de topografia. Porto Alegre: Bookman, 2017. 132 p. ISBN 978-85-826-0426-7.</p>									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:									
<p>BORGES, A. de C. Topografia: aplicada à engenharia civil. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. v. 2.. ISBN 978-85-212-0131-1.</p>									
<p>CASTELHANO, F. J. Geoprocessamento e topografia aplicados. 1ª ed. São Paulo: Contentus, 2021. E-book ISBN 978-65-593-5180-0. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5062847 Acesso em: 08 ago. 2025.</p>									
<p>FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicações. 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. E-book ISBN 978-85-862-3882-6. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5006256 Acesso em: 08 ago. 2025.</p>									
<p>MENEZES, P. R. L.; FERNANDES, M. C. Roteiro de cartografia. 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. E-book ISBN 978-85-797-5084-7. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5006260 Acesso em: 08 ago. 2025.</p>									
<p>PARADA, M de O. Elementos de topografia. 2ª ed. São Paulo: Ed. do Autor, 307 p.</p>									

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Química Analítica	60h	0h	3h	40h	20h					
Código	EFT029									
EMENTA										
<p>Amostragem, padronização e calibração. Análise gravimétrica. Análise titrimétrica de neutralização. Análise titrimétrica de complexação e de oxi-redução. Equilíbrios de complexação. Equilíbrios de oxidação-redução. Separações cromatográficas. Espectrometria de absorção molecular. Espectroscopia atômica.</p>										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
<p>BACCAN, N., DE ANDRADE, J. C., GODINHO, O. E. S. BARONE, J. S. Química analítica quantitativa elementar. 3^a ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. ISBN-13 978-8521202967.</p> <p>BORGES, R. Princípios básicos de química analítica quantitativa. Editora Intersaberes, 2020. <i>E-book</i> (313 p.). ISBN 978-65-551-7585-1. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5004562 Acesso em: 09 ago. 2025.</p> <p>VOGEL, A. I. Análise química quantitativa. 6^a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 488p. ISBN-13 978-8521613114.</p>										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
<p>HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 9^a ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2017. 774p. ISBN-13: 978-8521634386.</p> <p>MERCÊ, A. L. R. Iniciação à química analítica quantitativa não instrumental. Editora Intersaberes, 2012. <i>E-book</i> ISBN 9788582120286. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5003442 Acesso em: 08 ago. 2025.</p> <p>SILVA, S. B. Química analítica qualitativa: cátions. Editora Intersaberes, 2021. <i>E-book</i> (188 p.). ISBN 978-65-898-1805-2. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5049093 Acesso em: 13 ago. 2025.</p> <p>SKOOG, D. A., WEST, D. M., HOLLER, F. J. CROUCH, S. R. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Cengage Learning, 2014. ISBN-13: 978-8522110506.</p> <p>SKOOG, D. Fundamentos de química analítica. Editora Thomson, 2009. ISBN-13: 978-8522105335.</p>										

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Sociologia Ambiental, Ruralidades e Desenvolvimento	40h	10h	2h	25h	5h					
Código	EFT030									
EMENTA										
<p>Introdução à sociologia ambiental. Raízes da questão ambiental e sociedade contemporânea. Perspectivas sobre desenvolvimento e sustentabilidade. Desenvolvimento e questão ambiental no Brasil. Conflitos socioambientais. Ruralidades e desenvolvimento. Questão ambiental, sustentabilidade e políticas públicas. Atividades sociais em comunidades tradicionais locais.</p>										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
<p>DA VEIGA, J. E. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2005. ISBN-13: 978-8576170518.</p> <p>DE OLIVEIRA, M. M. D.; MENDES, M; HANSEL. C. M. ; DAMIANI S..Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade. Editora Educs. 2017. 540 p. ISBN 978-85-706-1846-7.</p> <p>GIATTI O. F., MARIOSA, P. H., ALFAIA, S. S., SILVA, S. C. P., & PEREIRA, H. S. (2021). Potencial socioeconômico de produtos florestais não madeireiros na reserva de desenvolvimento sustentável do Uatumã, Amazonas. <i>Revista de Economia e Sociologia Rural</i>, 59(3), e 229510. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.229510 Acesso em: 08 ago. 2025.</p>										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
<p>ALONSO, A.; COSTA, V.. Por uma sociologia dos conflitos-ambientais. In: ALIMONDA, H. (Org). Ecología política, naturaleza, sociedad y utopía. 2002. E-book (24 p.). Disponível em http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20100930023420/7alonso.pdf Acesso em: 09 ago. 2025.</p> <p>DRUMMOND, J. A.; BARRETO, C. G.. Introdução às ciências ambientais: autores, abordagens e conceitos de uma temática interdisciplinar. 1ª ed. Curitiba: Appris Editora, 2020. 153 p. ISBN-13: 978-8547341374.</p> <p>LEFF, E. Racionalidade ambiental: A reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. ISBN-13: 978-8520007105.</p> <p>MACHADO, F. S. Manejo de produtos florestais não madeireiros: um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da amazônia. Rio Branco: PESACRE E CIFOR, 2015. E-book (105 p.). ISBN: 978-85-908217-0-0. Disponível em https://www.lebufes.com.br/wp-content/uploads/2020/07/3-Livro_Manejo-de-PFNM.pdf</p>										

Acesso em: 27 fev. 2024.

MATALLO JUNIOR, H. (ORG.) DE PÁDUA, E.M.M. (ORG.). **Ciências sociais, complexidade e meio ambiente**: interfaces e desafios. Papirus Editora. 2022. 176 p. ISBN 978-65-565-0033-1.

LIMA, G.; PORTILHO, F. Sociologia Ambiental: formação, dilemas e perspectivas. In: **Revista Teoria & Sociedade**, Belo Horizonte: Departamentos de Ciência Política e de Sociologia e Antropologia da UFMG. n.7, junho de 2001, p. 241-276.

5º Semestre

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Agroecologia e Sistemas Agroflorestais	40h	20h	2h	20h	0h					
Código	EFT031									
EMENTA										
Epistemologia da agroecologia. Agroecologia e gênero. Histórico e evolução dos sistemas agroflorestais. Conceitos de sistemas agroflorestais (SAF). Classificação dos SAFs. Multifuncionalidade de SAFs. Escolha de espécies para os SAFs. Modelos de SAFs. Diagnóstico e planejamento interdisciplinar de SAFs. Avaliação econômica de SAFs. Monitoramento e avaliação de SAFs. Sistematização de SAFs. Execução de ação extensionista, de acordo com a necessidade da comunidade, de temas relacionados com a Agroecologia e Sistemas Agroflorestais.										

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONINI, R. (Orgs.) **Agrofloresta, ecologia e sociedade**. Curitiba: Kairós, 2013. 422 p. ISBN-13: 978-85-63806-15-4.

MAY, P. H.; TROVATTO, C.M.M. (Org.) **Manual agroflorestal para a Mata Atlântica**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2008. ISBN-13: 978-85-60548-42-2.

STEENBOCK , W; SILVA L.C; SILVA R. O; RODRIGUES, A. S. PEREZ-CASSARINO, J. FONINI, R. (Orgs.) **Agrofloresta, ecologia e sociedade**. Curitiba: Kairós, 2013. 422 p. ISBN-13: 978-85-63806-15-4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACEDO, R. L. G. **Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 153 p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. ISBN-13: 978-85-386-0038-1.

COELHO, G.C. **Sistemas Agroflorestais**. São Carlos: Rima, 2012. 206 p. ISBN-13: 978-85-7656-243-6.

MACHADO, F. J. **Agroflorestas**: sistemas agroflorestais na recuperação de áreas de preservação permanente. Novas Edições Acadêmicas, 2017. 100p. ISBN-13: 978-3639696196.

OLIVEIRA NETO, S.N. et al. . **Sistemas agrossilvipastoris**: integração lavoura e pecuária. 1^a ed. Viçosa: SIF, 2010. 190p. ISBN-13: 978-85-89119-05-4.

SERPA – FILHO, L. F. **Indicadores de sustentabilidade para sistemas agroflorestais**. Novas Edições Acadêmicas, 2015. 192 p. ISBN-13: 978-3639610710.

VALIERI, S. V. **Sistemas agroflorestais**: bases científicas para o desenvolvimento sustentável. EMBRAPA. 2006. ISBN-10: 8589479072.

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Motores e Máquinas Florestais	60h	10h	3h	30h	20h					
Código	EFT032									
EMENTA										
Motores de combustão interna e externa; Sistemas de lubrificação, arrefecimento, alimentação, elétrico e ignição; Desempenho dos tratores florestais. Lastros, bitola, pneus, lubrificantes. Máquinas de preparo do solo, adubação, plantio e manutenção de povoamentos florestais. Máquinas de colheita florestal. Atividade extensionista.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
BARGER, E. L. Tratores e seus motores . São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1963, 398p. ISBN-13: 978-85-500-0518-0.										
FIEDLER, N. C. OLIVEIRA, M. P. Motores e máquinas florestais . Alegre: Editora Suprema, 2018. 323 p. ISBN-13: 978-85-500-0518-0.										
MACHADO C.C. Colheita florestal . 3 ^a ed. Viçosa: Editora UFV, 2014. 543 p.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
MACHADO C. C; LOPES E. S; BIRRO M. H. B. Transporte rodoviário florestal . 2 ^a ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. ISBN-13: 978-85-7269-363-9.										
MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola . São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1974. 301p.										

ROBERT, R.C.G. **Guia prático de operações florestais na colheita de madeira.** Curitiba: Imprensa/UFPR, 2012.

SILVA, R. C. **Mecanização florestal:** da fundamentação dos elementos do solo a operação de máquinas e equipamentos. São Paulo: Érica/Saraiva, 2015. 136 p. (Eixos - Recursos naturais). ISBN-13 978-85-365-1157-3.

TAVARES, G. **Elementos orgânicos fundamentais de máquinas e implementos agrícolas.** 2^a ed. Lavras: UFLA. 2016. ISBN-13: 978-85-8127-030-2.

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Dendrometria	40h	0h	2h	30h	10h					
Código	EFT033									
EMENTA										
Sistema de medidas. Técnicas e equipamentos de medição de diâmetros e alturas de árvores. Área basal. Volume de árvores. Cubagem rigorosa. Fator de forma e fator de empilhamento. Método de Bitterlich. Noções de crescimento e produção florestal.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. Mensuração florestal: perguntas e respostas. 5 ^a ed. Viçosa: Editora UFV, 2017. 636p. ISBN-13: 978-85-7269-579-4.										
ENCINAS, J.I.; SILVA, G.F.; KISHI, I.T. Variáveis dendrométricas. Brasília: UnB Comunicações Técnicas Florestais, 2002. 101p. ISBN-13: 978-85-87599-07-0.										
SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F. de; SOUZA, A. L. de. Dendrometria e inventário florestal. 2 ^a ed. Viçosa: Editora UFV, 2011. 276p. ISBN-13: 978-85-7269-413-1.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
BATISTA, J. L. F.; COUTO, H. T. Z.; SILVA FILHO, D. F. Quantificação de recursos florestais. 1 ^a ed. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2014. E-book (384p.). ISBN 978-85-797-5153-0. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5057446 Acesso em: 29 jul. 2025.										
MACHADO, S.A.; FIGUEIREDO FILHO, A. Dendrometria. 2 ^a ed. Guarapuava: UNICENTRO, 2009. 316p. ISBN-13: 978-85-89346-19-1.										
PAULA, J. E.; ALVES, J. L. H. Madeiras nativas: anatomia, dendrologia, dendrometria, produção e uso. 2 ^a ed. Brasília: Gutemberg, 1997. ISBN-13: 978-85-216-3103-3.										
SCOLFORO, J. R. S. Biometria florestal: modelos de crescimento e produção florestal. Lavras: UFLA/FAEPE, 2006. 393p. ISBN-13: 978-85-7269-230-4.										
TRINDADE, C. et al. Ferramentas da qualidade: aplicação na atividade florestal. 2 ^a ed. Viçosa: Editora UFV, 2007. ISBN-13: 978-85-7269-326-4.										

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Genética	60h	0h	3h	40h	20h					
Código	EFT034									
EMENTA										
<p>Histórico e conceitos básicos da Genética. Bases bioquímicas da hereditariedade. Genética e meiose. Mendelismo. Ligação e mapeamento genético. Genética do sexo. Euploidia. Aneuploidia. Herança extracromossômica. Genética de populações. Herança quantitativa. Variabilidade genética e bancos de germoplasma. Noções de biotecnologia aplicadas às Ciências Agrárias.</p>										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
<p>GRIFFITHS, A. J. F <i>et al.</i> Introdução à genética. 11^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. xviii, 760 p. ISBN 978-85-277-2972-7.</p> <p>RAMALHO, M. A. P. <i>et al.</i> Genética na agropecuária. 5^a ed. Lavras: UFLA, 2012. 565 p. ISBN-6 978-85-812-7008-1.</p> <p>VIANA, J. M. S.; CRUZ, C. D.; BARROS, E. G. de. Genética: fundamentos. v.1. 2^a ed., rev. e ampl. Viçosa: Editora UFV, 2003. 330 p. ISBN 857-26-9111-1.</p>										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
<p>CRUZ, C. D. Princípios de genética quantitativa. 1^a ed. Viçosa: Editora UFV, 2005. 394p. ISBN-13: 978-85-7269-207-6.</p> <p>GARCIA, B J. <i>et al.</i> Recursos vegetais e melhoramento genético: conceitos e aplicações. Boletim FEPAGRO. Porto Alegre: Fepagro, 2016. E-book (100 p.). Disponível em: https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202105/11141802-boletim-fepagro-26.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.</p> <p>GOMES, J.O.L. Introdução à genética: conceitos e processos. Editora Intersaber, 2022. 296 p. ISBN-13: 978-85-227-0327-2.</p> <p>KLUG, W. S., M. R. CUMMINGS, C. A. SPENCER & M. A. PALLADINO. Conceitos de Genética. 9^a Ed. Tradução: M. R. Borges-Osório & R. Fischer. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2010. ISBN-13: 978-85-363-2115-8.</p> <p>PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. 5^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 780p. ISBN-13: 978-85-277-2905-5.</p>										

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Política e Legislação Florestal	40h	10h	2h	30h	0h					
Código	EFT035									
EMENTA										
<p>Política florestal brasileira: histórico, evolução, conceitos. Política Nacional de Meio Ambiente. Política Nacional de Recursos Hídricos. Legislação florestal e correlata. Lei de Crimes Ambientais. Política florestal na Bahia. Implementação e execução das políticas florestais. Fomento florestal. Execução de ação extensionista, de acordo com a necessidade da comunidade, de temas relacionados à adequação à legislação florestal.</p>										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
<p>ALENCAR, G. V. Novo código florestal brasileiro: ilustrado e de fácil entendimento. 1 ª ed. Vitória: Ed. do autor, 2015. 313 p. ISBN: 978-85-917569-6-4.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 3.420, de 20 de abril de 2000: Dispõe sobre a criação do Programa Nacional de Florestas - PNF e dá outras providências. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3420.htm Acesso em: 09 ago. 2025.</p> <p>PACKER, L. A. Novo código florestal & pagamentos por serviços ambientais: regime proprietário sobre os bens comuns. Curitiba: Juruá, 2015. 268 p. ISBN 978-85-362-4953-7.</p>										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
<p>AMADO, F. Direito ambiental. 8ª ed. Rio de Janeiro: Juspodivm, 2017. 976 p. ISBN-13 978-8544214237.</p> <p>BAHIA. Decreto nº 6.785, de 23 de setembro de 1997. Aprova o regulamento da Lei nº 6.569, de 17 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Florestal no Estado da Bahia e dá outras providências. 1997. Disponível em: http://www.seia.ba.gov.br/sites/default/files/legislation/Dec6785.pdf Acesso em: 09 ago. 2025.</p> <p>BAHIA. Lei nº 10.431, de 20 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a Política de Meio Ambiente e de Proteção à Biodiversidade do Estado da Bahia e dá outras providências. 2006. Disponível em: http://www.seia.ba.gov.br/sites/default/files/legislation/Lei10431.pdf Acesso em: 09 ago. 2025.</p> <p>BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa . 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm Acesso em: 09 ago. 2025.</p> <p>BRASIL. Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica e dá outras providências. 2006. Disponível em:</p>										

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm Acesso em: 09 ago. 2025.

POLÍZIO JÚNIOR, V. **Novo código florestal comentado.** Editora Rideel. 2016. 364 p. ISBN 978-85-339-4413-8.

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática				
Proteção Florestal	60h	20h	3h	30h	10h				
Código	EFT036								
EMENTA									
Agentes abióticos causadores de danos à floresta. Incêndios florestais: combustão, material combustível florestal, índices de risco de incêndio, plano de proteção e tecnologias contra incêndios florestais, controle de incêndios, queima controlada. Agentes atmosféricos: geada, vento, calor e seca. Desastres naturais. Execução de ação extensionista, de acordo com a necessidade da comunidade, de temas relacionados à proteção florestal.									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
COSTA, E. C.; D'ÁVILA, M.; CANTARELLI, E. B. Entomologia florestal. 3ª ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2014. 256 p. ISBN: 978-85-7391-204-3.									
SOARES, R. V.; BATISTA, A. C. Incêndios florestais: controle, efeitos e usos do fogo. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2007. 264 p. ISBN 978-85-904-3532-7.									
SOARES, R. V.; BATISTA, A. C.; TETTO, A. F. Meteorologia e climatologia florestal. Curitiba: Autores Paranaenses, 2015. 215 p. ISBN 978-8590435358.									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:									
BELTRAMI, M.; STUMM, S. B. Controle de riscos e sinistros. Curitiba: IFPR/e-TecBrasil, 2012. recurso <i>online.</i> (172 p.). Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B3P6xl0c1j9VY2FPOTdCM1pMTFU/view?resourcekey=0-xF0b51kZu_dzG3mi6pYmiA Acesso em: 10 ago. 2025.									
TORRES, F. T. P.; LIMA, G. S.; et al. Manual de prevenção e controle de incêndios florestais. Viçosa, MG: Os Editores, 2020. <i>E-book</i> (179 p.). ISBN 978-65-992285-0-6. Disponível em: https://www.cemig.com.br/wp-content/uploads/2021/03/manual-prevencao-combate-incendios-florestais.pdf Acesso em: 10 ago. 2025.									
LEMES, P. G.; ZANUNCIO, J. C. Novo manual de pragas florestais brasileiras. Montes Claros: Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. <i>E-book</i> (996 p.). ISBN 978-65-88389-05-8. Disponível em: https://www.ipef.br/publicacoes/novo-manual-de-pragas-florestais-brasileiras/Novo_Manual_de_Pragas_Florestais_Brasileiras.pdf Acesso em: 21 jul. 2025.									
RIBEIRO, G. A. Formação e treinamento de brigada de incêndio florestal. Viçosa, MG: CPT, 2007. recurso <i>online.</i> (91 p.). Disponível em:									

https://www.mg.gov.br/system/files/media/documento_detalhado/2025-03/Apostila%20briga da%20de%20inc%C3%A9ndio%20Florestal.pdf Acesso em: 10 ago. 2025.

TOMINAGA, L. K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. do (Orgs.). **Desastres naturais:** conhecer para prevenir. 3^a ed. São Paulo: Instituto Geológico, 2015. E-book (196 p.). ISBN 978-85-87235-09-1. Disponível em:

https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/233/2017/05/Conhecer_para_Prevenir_3ed_2016.pdf Acesso em: 21 jul. 2025.

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Química e Fertilidade do Solo	80h	0h	4h	50h	30h					
Código	EFT037									
EMENTA										
Fenômenos de sorção no solo. Fatores que influenciam o crescimento e desenvolvimento das plantas; Relação solo-planta. Dinâmica dos nutrientes no solo. Acidez do solo e sua correção. Avaliação da fertilidade do solo e recomendação de fertilizantes, corretivos e condicionadores do solo. Bioestimulantes. Manejo da adubação. Matéria orgânica.										

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRADY, N.C; WEIL, R.R. **Elementos da natureza e propriedades do solo.** 3^a ed. Porto Alegre, RS: Editora Bookman, 2013. 716 p. ISBN-13 978-8565837743.

MELO, V. F.; ALLEONI, L. R. F. **Química e mineralogia do solo.** Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2019. 1381 p. ISBN 978-85-865-0426-6.

NOVAIS, R.F. et al. **Fertilidade do solo.** Viçosa: Editora UFV, 2007. 1017 p. ISBN 978-85-86504-08-2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DA SILVA, F. C. et al. **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009. E-book (627 p.). ISBN 978-85-7383-430-7. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/330496> Acesso em: 05 mai. 2023.

MALAVOLTA, E. **Adubos e adubações.** NBL Editora, 2002. E-book (198 p.). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=xz98RloTflgC&oi=fnd&pg=PA9&dq=Adubos+e+aduba%C3%A7%C3%A3o&ots=cW44dMosla&sig=EGC1vxuFLR-xG23INdtGvpMragl#v=onepage&q=Adubos%20e%20aduba%C3%A7%C3%A3o&f=false> Acesso em: 05 mai. 2023.

MALAVOLTA, E. Nutrição mineral e adubação de plantas cultivadas. São Paulo: Pioneira, 1974.
ISBN-13: 978-85-312-0001-4.

RAIJ, B. van; ANDRADE, J.C. de; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J.A. Análise química para avaliação da fertilidade de solos tropicais. Campinas: Instituto Agronômico, 2001. 285p. *E-book* (285 p.).
 ISBN 85-85564-05-9. Disponível em:
http://lab.iac.sp.gov.br/Publicacao/Raij_et_al_2001_Metod_Anal_IAC.pdf Acesso em: 05 mai. 2023.

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH semanal	CH Teórica	CH Prática				
Sensoriamento Remoto	40h	10h	2h	20h	10h				
Código	EFT038								
EMENTA									
Conceitos e fundamentos de sensoriamento remoto. Transformações no espaço de cores. Geometria, distorções, e potencialidades da aerofotografia. Principais sensores e potencialidades de uso das imagens no mapeamento florestal. Principais sistemas sensores para aplicações florestais. Curvas espectrais dos alvos naturais e artificiais. Sensores ativos e potencialidades (Radar e Lidar) na área florestal. Execução de ação extensionista de acordo com a necessidade da comunidade, de temas relacionados com o Sensoriamento Remoto.									

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto.** 3ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2019. *E-book* ISBN 978-85-797-5016-8. Disponível em:
<https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5006185> Acesso em: 30 jul. 2025.
- GOMES, J. V. P. Fundamentos do sensoriamento remoto.** 1ª ed. Curitiba: Intersaber, 2021. *E-book* ISBN 978-65-551-7891-3. Disponível em:
<https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5042383> Acesso em: 30 jul. 2025.
- PONZONI, F. J. Sensoriamento remoto da vegetação.** 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. *E-book* ISBN 978-85-797-5211-7. Disponível em:
<https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5080994> Acesso em: 30 jul. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BLASCHKE, T. Sensoriamento remoto e SIG avançados:** novos sistemas sensores, métodos inovadores. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. *E-book* ISBN 978-85-862-3856-4. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5074228> Acesso em: 30 jul. 2025.

FORMAGGIO, A. R. Sensoriamento remoto em agricultura. 1^a ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. E-book ISBN 978-85-7975-277-3. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5006273> Acesso em: 30 jul. 2025.

LEONARDI, I. R. Geoprocessamento e sensoriamento remoto para recursos hídricos. 1^a ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book ISBN 978-65-574-5381-0. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5093810> Acesso em: 30 jul. 2025.

LORENZZETTI, J. A. Princípios físicos de sensoriamento remoto. 1^a ed. São Paulo: Blucher, 2015. E-book ISBN 978-85-212-0836-5. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5007376> Acesso em: 30 jul. 2025.

ZANOTTA, D. C. Processamento de imagens de satélite. 1^a ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2019. E-book ISBN 978-85-797-5317-6. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5080992> Acesso em: 30 jul. 2025.

6º Semestre

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Anatomia e Química da Madeira	60h	10h	3h	40h	10h					
Código	EFT039									
EMENTA										
Introdução à anatomia da madeira. Crescimento primário e secundário. Formação da parede celular e composição química. Planos de corte e microtécnica. Estrutura anatômica da madeira de gimnospermas e angiospermas. Estrutura macroscópica do tronco e anéis de crescimento. Estruturas especiais e propriedades organolépticas. Defeitos e anormalidades. Identificação macroscópica. Composição química da madeira. Origem e classificação dos componentes da madeira. Extrativos, celulose, hemicelulose e lignina da madeira. Extração e processamento de resinas e de óleos de essências florestais. Combustão, gaseificação e carbonização da madeira. Obtenção de celulose e de papel a partir da madeira. Atividade extensionista.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
BOTOSO, P. C. Identificação macroscópica de madeiras: guia prático e noções básicas para o seu reconhecimento. Documentos. n. 194. Colombo, PR: Embrapa Florestas, Dez. 2009. recurso online. (65 p.) Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/736957/identificacao-macroscopica-de-madeiras-guia-pratico-e-nocoes-basicas-para-o-seu-reconhecimento Acesso em: 09 ago. 2025.										
BURGER, L. M.; RICHTER, H. G. Anatomia da madeira. São Paulo: Nobel, 1991. ISBN										

978-85-213-0669-6.

ZENID, G. J.; CECCANTINI, G. C. T. **Identificação macroscópica de madeiras**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2012. recurso *online*. (23 p.). Disponível em: <https://lrfi.pginas.ufsc.br/files/2016/05/Apostila-Identifica%C3%A7%C3%A3o-Macrosc%C3%B3pica-IPT-abril-2012.pdf> Acesso em: 09 ago. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia vegetal**. 2^a ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2006. 438 p. ISBN 978-85-726-9240-3.

CORADIN, V. T. R. *et al.* **Madeiras comerciais do Brasil**: chave interativa de identificação baseada em caracteres gerais e macroscópicos. Brasília: Serviço Florestal Brasileiro; Laboratório de Produtos Florestais, 2010. *E-book* Disponível em: https://keys.lucidcentral.org/keys/v4/madeiras_comerciais_do_brasil/index_pt.html Acesso em: 30 jul. 2025.

NENNEWITZ, I. *et al.* **Manual de tecnologia da madeira**. 2^a ed. São Paulo: Blucher, 2012. 354 p. ISBN 978-85-212-0595-1.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Chave de identificação**: para as principais famílias de angiospermas nativas e cultivadas do Brasil. 3^a ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. ISBN 978-65-87655-08-6.

WASTOWSKI, A.D. **Química da Madeira**. 1^a ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2018. ISBN-13 978-8571934078.

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Colheita e Transporte Florestal	40h	0h	2h	30h	10h					
Código	EFT040									
EMENTA										
Corte florestal manual, semimecanizado (motoserras) e mecanizado. Extração florestal. Carregamento, transporte florestal e descarregamento. Sistemas de colheita da madeira. Planejamento da colheita florestal. Estudo de tempos e movimentos em operações florestais. Ergonomia de máquinas florestais. Segurança no trabalho florestal. Impactos ambientais da atividade de colheita florestal.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
MACHADO, C. C. Colheita florestal . 2 ^a ed. Viçosa: Editora UFV, 2008. 501 p. ISBN 978-85-726-9335-6.										

LOPES, E. da S.; BIRRO, M. H.; MACHADO, C. C.; MACHADO, R. R. **Transporte rodoviário florestal**. 2ª ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2009. 217 p. ISBN 978-85-726-9363-9.

LOSSO, M. R.; LOSSO, M. E. F. **Educação para segurança do trabalho**. Curitiba: IFPR/e- TecBrasil, 2010. recurso online. (196 p.). Disponível em: https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/442/Educacao_para_Seguranca_no_Trabalho.pdf?sequence=1 Acesso em: 09 ago. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIEDLER, N. C.; SOUZA, A. P; MINETTI, L. J.; TIBIRIÇÁ, A. C. G. **Os fatores ambientais e a colheita florestal**. Brasília, DF: UnB, 1998. 26 p. (Coleção Textos Universitários).

FIEDLER, N. C. **Considerações sobre a mecanização na colheita e transporte florestal**. Brasília, DF: UnB, 1998. 19 p. (Coleção Textos Universitários).

IIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blucher, 1990. 465 p. ISBN 9788521203544.

MACHADO, C. C. **Planejamento e controle de custos na exploração florestal**. Viçosa, MG: Editora UFV, 1993. 130p.

OLIVEIRA, F. M. de. **Estratégias ergonômicas para um trabalho florestal mais eficiente e seguro**. 1ª ed. Piraí do Sul, PR: Editora do Autor, 2024. E-book (39 p.). ISBN 978-65-01-09581-3. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1J5XdJvnEqWsPAy9OGLJCATGk1FVA1JXu/view> Acesso em: 09 ago. 2025.

REZENDE, J.L.P.; FIEDLER, N.C.; MELLO, J.M.; SOUZA, A. P. **Análise técnica e de custos de métodos de colheita e transporte florestal**. Lavras: UFLA, 1997. 50 p. (Boletim Técnico 22).

Disciplina	Carga Horária (CH)	CH Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática						
Construções Rurais	60h	20h	3h	20h	20h							
Código	EFT041											
EMENTA												
<p>Fundamentos básicos de resistência dos materiais aplicados na estabilidade das construções rurais; dimensionamento de estruturas simples; materiais e técnicas de construções. Planejamento e projetos de instalações agrárias; Modelos de instalações para fins rurais. Instalações elétricas e hidráulico-sanitárias. Memorial descritivo, orçamento e cronograma físico-financeiro.</p>												
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:												

- BAÊTA, F. C., SOUZA, C. F. **Ambiência em edificações rurais:** conforto animal. 2^a ed. Viçosa: Editora UFV, 2010. 269 p. ISBN: 978-85-7269-393-6.
- BORGES, A.C. **Prática das pequenas construções.** v.1. 9^a ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. 400p. E-book ISBN 978-85-212-1678-0. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5007483> Acesso em: 29 jul. 2025.
- FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.** 3^a ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2019. ISBN: 9788583660637.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARAÚJO, L. A. **Planejamento de propriedades rurais:** livro didático. 2022. E-book (171 p.). ISBN 978-85-7817-581-8. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21908/1/fulltext.pdf> Acesso em: 06 mai. 2023.
- GONSALVES NETO, J. **Manual do produtor de leite.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 864 p. ISBN: 9788562032554.
- MACIEL, N. F.; LOPES, J. D. S. **Cerca elétrica:** equipamentos, instalações e manejo. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 166 p. ISBN: 9788588216730.
- MACINTYRE, A. J. **Bombas e instalações de bombeamento.** 2^a ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2019. 782 p.
- PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de madeira.** 6^a ed. rev, atual. e ampl., Rio de Janeiro, LTC, 2013. ISBN: 9788521613855.
- TAMURA, C. A. **Construções sustentáveis.** Contentus, 2020. 78 p. E-book ISBN : 978-65-574-5322-3. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5027463> Acesso em: 29 jul. 2025.

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Gestão Empresarial e Marketing	60h	20h	3h	30h	10h					
Código	EFT042									
EMENTA										
Fundamentos da administração. Empresas, meio ambiente e sociedade. Sustentabilidade. Gestão financeira e contábil. Gestão de marketing. Gestão de pessoas. Gestão da produção. Normas ISO 14.000 Governança ambiental, social e corporativa (ESG). Integração de conteúdos em trabalho de intervenção como prática de extensão.										

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, F. C. R. **A contextualização do binômio produção e consumo à luz dos conceitos da cultura e da ideologia.** Editora Blucher, 2015. *E-book* (106 p.). ISBN 978-85-803-9105-3. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5007279> Acesso em: 09 ago. 2025.

CHIAVENATO, I. **Fundamentos de administração:** os pilares da gestão no planejamento, organização, direção e controle das organizações para incrementar competitividade e sustentabilidade. 2^a ed. Editora Atlas. 2021. 352 p. ISBN 978-8597024562.

KOTLER, PHILIP GARY ARMSTRONG. **Princípios de marketing.** 18^a ed. São Paulo, SP : Bookman, 2023. *E-book* ISBN : 9788576051237. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5000182> Acesso em: 08 ago. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ISHISAKI, F. T. **Direito ambiental:** tópicos relevantes e atualidades. Editora Freitas Bastos, 2022. *E-book* ISBN 978-65-567-5222-8. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5082196> Acesso em: 08 ago. 2025.

KUNSCH, M. M. K.; OLIVEIRA, I. de L. **A Comunicação na gestão da sustentabilidade das organizações.** Editora Difusão, 2019. 264 p. *E-book* ISBN 978-85-780-8492-9. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5006387> Acesso em: 08 ago. 2025.

MILLER, J. R.; TYLER, G. **Ciência ambiental.** 2^a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 576 p. ISBN-13 978-8522118656.

DE MORAES, C. S. B.; PUGLIESI, E. (Orgs.). **Auditoria e certificação ambiental.** 1^a ed. Editora Intersaberes, 2014. *E-book* (360 p.). ISBN 978-85-443-0073-2. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5003760> Acesso em: 08 ago. 2025.

SEIXAS, E. da S. **Administração da produção e serviços.** Curitiba: Intersaberes, 2020. 236 p. ISBN: 978-8522702114.

SUZANO. **Administração da produção e operações com ênfase em logística.** 1^a ed. Rio de Janeiro: Interciênciac, 2013. 240 p. ISBN-13 978-8571932913.

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Manejo e Conservação do Solo e da Água	60h	20h	3h	30h	10h					
Código	EFT043									
EMENTA										
O solo como sistema dinâmico. Mecanismos e formas de erosão do solo; Fatores que influenciam a erosão; Modelos de predição de perdas de solo; Manejo de solos tropicais.										

Práticas de conservação da água e do solo (edáficas, vegetativas e mecânicas) e plantio direto. Classificação de terras no sistema de capacidade de uso; Sistemas de avaliação da aptidão agrícola das terras. Levantamento e planejamento conservacionista. Execução de ação extensionista, de acordo com a necessidade da comunidade, de temas relacionados ao Manejo e Conservação do Solo e da Água.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRADY, N.C; WEIL, R.R. **Elementos da natureza e propriedades do solo.** 3^a ed. Porto Alegre, RS: Editora Bookman, 2013. 716 p. ISBN-13 978-8565837743.
- GUERRA, A. J. T; et al. **Erosão e conservação dos solos:** conceitos, temas e aplicações. 9^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 340p. ISBN-13 978-8528607383.
- LEPSCH I. F. . **Formação e conservação dos solos.** 2^a ed. Editora Oficina de Textos, 2010. 216 p. ISBN 978-85-797-5008-3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BERTOL, I.; DE MARIA, I. C.; SOUZA, L. da S. **Manejo e conservação do solo e da água.** Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2019. 1342 p. ISBN 978-85-86504-25-9.
- PRUSKI, F.F. **Conservação do solo e água:** práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa: Editora UFV. 2009. 240p. ISBN-13 978-8572692649.
- TIECHER, T. **Práticas alternativas de manejo visando a conservação do solo e da água.** Porto Alegre, RS: UFRGS, 2016. 187 p.
- VERDUM, R.; VIEIRA, C. L.; CANEPPELE, J. C. G. **Métodos e técnicas para o controle da erosão e conservação do solo.** 2016. E-book (50 p.). Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189684/001007309.pdf?sequence=1> Acesso em: 06 mai. 2023.
- ZONTA, J. H. et al. Práticas de conservação de solo e água. **Circular técnica.** Campina Grande: EMBRAPA Algodão, n.133. 2012. (24 p.) ISSN 0100-6460. versão *online*. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/928493> Acesso em: 06 mai. 2023

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática
Melhoramento Florestal	60h	10h	3h	40h	10h
Código	EFT044				
EMENTA	População base. Seleção populacional. Seleção individual. Seleção de árvores superiores. Testes				

de progênie. Hibridação em espécies florestais. Determinação e uso dos parâmetros genéticos. Polinização controlada. Melhoramento da qualidade da madeira. Importância da endogamia em espécies florestais. Gerações avançadas de melhoramento. Atividade extensionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BORÉM, A. (Ed.) **Melhoramento de espécies cultivadas.** 2^a ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2005. 969 p. ISBN 85-7269-206-1.
- CRUZ, C. D.; REGAZZI, A. J.; CARNEIRO, P.C.S. **Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético.** 4^a ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2012. 514 p. ISBN-13 978-8572694339.
- PIRES, I. E.; RESENDE, M. D. V.; SILVA, R. L.; RESENDE JÚNIOR, M. F. **Genética florestal.** Viçosa, MG: Arka, 2011. 318 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALFENAS, A. C.; ZAUZA, E. A. V.; MAFIA, R. G.; ASSIS, T. F. **Clonagem e doenças do eucalipto.** 2^a ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2009. 500 p. ISBN: 9788572692410.
- BUENO, L. C. S.; MENDES, A. N. G.; CARVALHO, S. P. **Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos.** 2^a ed. Lavras: Editora UFLA, 2001. 282 p. ISBN-13 978-8587692054.
- FLORES, T. B.; ALVARES, C. A.; SOUZA, V. C.; STAPE, J. L. **Eucalyptus no Brasil:** zoneamento climático e guia para identificação. Piracicaba: IPEF, 2016. 448 p. ISBN 978-8589142076.
- FONSECA, S. M.; RESENDE, M. D. V.; ALFENAS, A. C.; GUIMARÃES, L. M. S.; ASSIS, T. F.; GRATTAPAGLIA, D. **Manual prático de melhoramento genético do eucalipto.** 2^a ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010. E-book (500 p.). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280577161_Manual_pratico_de_melhoramento_genetico_do_eucalipto Acesso em: 10 ago. 2025.
- OLIVEIRA, A. C.; FERREIRA, D. F.; RAMALHO, M. A. P. **Experimentação em genética e melhoramento de plantas.** 3^a ed. Lavras: Editora UFLA, 2005. 322 p. ISBN 978-85-8127-002-9.

Disciplina	Carga Horária (CH)	CH Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática
Meteorologia e Climatologia Florestal	60h	10h	3h	40h	10h	
Código	EFT045					

EMENTA

Introdução à meteorologia e climatologia florestal. Estrutura e composição da atmosfera terrestre. Relações astronômicas Terra-sol. Radiação solar e terrestre. Temperatura do ar e do solo. Umidade do ar. Psicrometria. Ventos. Precipitação atmosférica. Evaporação e

evapotranspiração. Balanço hídrico. Mudanças climáticas globais. Aplicações da meteorologia e climatologia na agropecuária. Adversidades climáticas na vegetação e seu controle. Estações meteorológicas. Classificação climática. Zoneamento agroclimático. Circulação atmosférica, tempo e clima.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERREIRA, A. G. **Meteorologia prática.** Editora Oficina de Textos, 2006. 192 p. ISBN 978-85-86238-52-9.
- PEREIRA, A. R. **Meteorologia agrícola.** São Paulo: EDUSP, 2007. E-book (202 p.). Disponível em: <http://pergamum.ifbaiano.edu.br/pergamumweb/vinculos/00001d/00001d8c.pdf> Acesso em: 05 mai. 2023.
- VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações.** Viçosa: Editora UFV, 2012. 460p. ISBN-13 978-8572694322.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALFENAS, A. C. **Impactos das mudanças climáticas sobre doenças de importantes culturas no Brasil.** Jaguariúna: EMBRAPA Meio Ambiente, 2011. E-book (356 p.). ISBN 978-85-85771-51-5. Disponível em: <http://pergamum.ifbaiano.edu.br/pergamumweb/vinculos/00001d/00001d8a.pdf> Acesso em: 05 mai. 2023.
- IPCC. Summary for Policymakers. In: STOCKER, T. F., D.; QIN, G.-K.; PLATTNER, M.; TIGNOR, S. K.; ALLEN, J.; BOSCHUNG, A.; NAUELS, Y.; XIA, V.; BEX and MIDGLEY, P.M. (eds.). **Climate Change 2013: The Physical Science Basis.** Contribution of Working Group I to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. E-book Disponível em: <http://www.ipcc.ch/report/ar5/wg1/> Acesso em: 09 ago. 2025.
- MENDONÇA, F; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia:** noções básicas e climas do Brasil. Editora Oficina de Textos, 2007. 210 p. ISBN 9788586238543.
- STEINKE, E. T. **Climatologia fácil.** 1ª ed. Editora Oficina de Textos, 2012. 146 p. ISBN: 978-85-7975-051-9.
- SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia.** Recife: UFPE, 2006. E-book (463 p.). Disponível em: <http://pergamum.ifbaiano.edu.br/pergamumweb/vinculos/00001d/00001d96.pdf> Acesso em: 05 mai. 2023.

Disciplina	Carga Horária (CH)	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática
Tecnologia e Produção de Sementes Florestais	40h	0h	2h	20h	20h
Código	EFT046				

EMENTA

Formação de diásporos. Árvores matrizes. Maturação fisiológica e colheita. Beneficiamento de sementes. Processos e métodos de secagem. Armazenamento de sementes. Análise de sementes, Germinação. Dormência e tratamentos especiais. Tecnologia de sementes. Sistema Nacional de Sementes e Mudas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL; MAPA/SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA **Regras para análise de sementes.** Brasília: MAPA/ACS, 2009. *E-book* (399p.). ISBN 978-85-99851-70-8. Disponível em: <https://repositorio-dspace.agricultura.gov.br/bitstream/1/423/1/regras-para-analise-de-sementes.pdf> Acesso em: 10 ago. 2025.

CARVALHO, N. M. de; NAKAGAWA, J. **Sementes:** ciência, tecnologia e produção. 5^a ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2012. 588 p. ISBN 978-85-7805-090-0.

FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. **Germinação:** do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2009. 323p. ISBN-13 9788536316482.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, N. C. B. et al. **Sementes florestais da Mata Atlântica:** um guia para o manejo de espécies da Hileia Baiana. Teixeira de Freitas, BA : Programa *Arboretum* de Conservação e Restauração da Diversidade Florestal, 2022. *E-book* (231 p.). ISBN 978-65-996720-0-2. Disponível em: <https://www.programaarboretum.eco.br/uploads/outros/publicacoes/3/141cead70aa664f9335baf6fb9ea5d2a.pdf> Acesso em: 04 ago. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.153, de 23 de julho de 2004. **Regulamento da Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudas.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-agricolas/sementes-e-mudas/publicacoes-sementes-e-mudas/DecretoN5.153de23dejulhode2004.pdf> Acesso em: 19 fev. 2017.

HENNING, A. A. **Patologia e tratamento de sementes:** noções gerais. 2005.. (Documentos EMBRAPA Soja, ISSN 1516-781X; n. 264). recurso *online*. (52 p.). Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/469530/patologia-e-tratamento-de-sementes-nocoes-gerais> Acesso em: 06 mai. 2023.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas.** Piracicaba: FEALQ, 2005. 495p. ISBN 8571330387.

MEDEIROS, A. S.; EIRA, M. D. Comportamento fisiológico, secagem e armazenamento de sementes florestais nativas. **Circular técnica.** EMBRAPA Florestas, n.127. 2006. recurso *online*. (13 p.). ISSN 1517-5278. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPF-2009-09/41479/1/circ-tec127.pdf>.

MORI, E. S.; et al. **Sementes florestais:** guia para germinação de 100 espécies nativas. Roberto Bretzel Martins.(Org.) 1^a ed. São Paulo: Instituto Refloresta, 2013.

POPINIGIS, F. Fisiologia da semente. Brasília: Ministério da Agricultura, 1985. 289p.

7º Semestre

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Economia Florestal	40h	0h	2h	30h	10h					
Código	EFT047									
EMENTA										
Introdução à economia: principais conceitos empregados na análise do uso eficiente dos recursos produtivos. Estudo das curvas de oferta e demanda. Matemática financeira. O setor florestal. Atividade florestal e custos de produção. Análise econômica de investimento florestal. Avaliação de projetos florestais. Avaliação econômica do meio ambiente.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
BLANCHARD, O. Macroeconomia: teoria e política econômica. Rio de Janeiro: Editora Campus-Elsevier, 2001. 656 p. ISBN-13: 978-8535208795.										
REZENDE, J. L. P. Análise econômica e social de projetos florestais. 3ª ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2013. 385 p. ISBN-13: 978-8572694674.										
SILVA, M. L. Economia Florestal 2ª ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2008. 178 p. ISBN: 8572692045.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
ALMEIDA, J. R. de. Gestão ambiental: para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Thex, 2014. xxi, 566 p. ISBN-13: 978-85-8211-300-3.										
HOSOKAWA, R. T. Introdução ao manejo e economia de florestas. Curitiba: UFPR, 2008. 163 p. ISBN-13: 978-85-7335-019-7.										
MENDES, J. T. G. Economia: fundamentos e aplicações. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. E-book ISBN 978-85-760-5366-8. Disponível em: https://pergamon.ifbaiano.edu.br/acervo/5000290 Acesso em: 09 ago. 2025.										
RODRIGUEZ, L.C.E. Matemática financeira na gestão florestal: avaliação de projetos florestais (Técnicas de Matemática Financeira). 2006. 45 p.										
ROSSETTI J. P. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2003. 922 p.										

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática

Estatística Experimental	60h	0h	3h	40h	20h					
Código	EFT048									
EMENTA										
<p>Planejamento de experimentos. Planejamento, análise e interpretação de resultados de experimentos inteiramente casualizados, em blocos casualizados, em quadrados latinos, fatoriais, em parcelas subdivididas e em faixas. Comparações múltiplas (técnica de comparações entre médias). Análise de regressão polinomial. Ensaios fatoriais. Análise de grupos de experimentos. Uso de softwares em análises estatísticas.</p>										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
<p>BARBIN, D. Planejamento e análise estatística de experimentos agronômicos. 2^a ed. Londrina: Mecenas, 2013. 213 p. ISBN 978-85-89687-13-3.</p> <p>GOMES, F. P. Curso de estatística experimental. 15^a ed. São Paulo, 2009. 451 p. ISBN 978-85-7133-055-9.</p> <p>VIEIRA, S. Análise de variância (ANOVA). 1^a ed. Barueri: Atlas, 2006. 216 p. ISBN 13: 978-8522443031.</p>										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
<p>COCHRAN, W. G.; COX, G. M. Experimental design. 2^a ed. Nova York: Wiley, 1992. 611 p. ISBN 13: 978-0471545675.</p> <p>DIAS, C. T. S. Estatística básica por meio do SAS para Windows: material didático nacional. Piracicaba, 2015. ISBN 978-8586481-3.</p> <p>GOMES, F. P.; GARCIA, C. H. Estatística aplicada a experimentos agronômicos e florestais. Piracicaba: Fealq, 2002. 307 p. ISBN 85-7133-014-X.</p> <p>MONTGOMERY, D. C. Design and analysis of experiments. 8th ed. Nova York: Wiley, 2012. ISBN-13: 978-1118146927.</p> <p>MONTGOMERY, D. C. Introdução ao controle estatístico da qualidade. Tradução Ana Maria Lima de Farias, Vera Regina Lima de Farias e Flores. Rio de Janeiro: Editoria LTC, 2009. 513 p. ISBN-13: 978-8521614005.</p> <p>NOGUEIRA, M. C. S. Experimentação agronômica I: conceitos, planejamento e análise estatística. Piracicaba: Editora MCS Nogueira, 2007. 494 p. ISBN-13: 978-8590715504.</p> <p>VENABLES, W. N.; RIPLEY, B. D. Modern applied statistics with S. Nova York: Springer, 2002. 495 p. ISBN-13: 978-0-387-95457-8.</p>										

Disciplina	Carga Horária (CH)	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
	Total									
Gestão de Áreas Protegidas	40h	10h	2h	20h	10h					
Código	EFT049									
EMENTA										
Áreas protegidas no Brasil: Unidades de Conservação, Territórios Quilombolas e Terras Indígenas. Populações e Comunidades Tradicionais. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Planejamento de unidades de conservação: objetivos, fases e modelos. Concessão Florestal. Plano de Manejo de Unidades de Conservação. Gestão de conflitos em áreas protegidas. Projetos extensionistas em áreas protegidas.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
BRASIL. Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Brasília, DF, 2000. recurso <i>online</i> . Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm Acesso em: 09 ago. 2025.										
BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 176 p. ISBN 852-25-0549-7.										
LIMA, G. S. Manejo e conservação de áreas protegidas. Produção Independente, 2014. ISBN-13 978-85-914-4510-3.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
BRASIL. Lei nº 11.284, de 2 de março de 2006. Dispõe sobre a gestão de florestas públicas para a produção sustentável. Brasília, DF, 2006. recurso <i>online</i> . Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11284.htm Acesso em: 09 ago. 2025.										
CASES, M. O. Gestão de unidades de conservação: compartilhando uma experiência de capacitação. Brasília: WWF-Brasil; IPÊ-Instituto de Pesquisas Ecológicas, 2012. 396p. ISBN 978-85-86440-49-6.										
COSTA, J.P. de O. Uma história das florestas brasileiras. Autêntica Editora, 2022. 320p. <i>E-book</i> ISBN 978-65-592-8138-1. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5068862 Acesso em: 09 ago. 2025.										
GUERRA, M. F.; ALVITE, C. M. de C.; SANTOS, B. de V. S. (Org.). Turismo de base comunitária em unidades de conservação: caderno de experiências. Brasília: ICMBio, 2019. 169 p. ISBN 978-65-502-4012-7.										

D'AMICO,A. R. ; COUTINHO, E.O; MORAES, L.F.P. (Org.). **Roteiro metodológico para elaboração e revisão de planos de manejo das unidades de conservação federais**. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio, 2018. E-book (208 p.). ISBN 978-65-5024-002-8. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/roteiros/roteiro_metodologico_elaboracao_revisao_plano_manejo_ucs.pdf Acesso em: 09 ago. 2025.

MORSELLO, C. **Áreas protegidas públicas e privadas: seleção e manejo**. São Paulo: Editora Annablume. 2006. 346 p. ISBN-13: 978-8574192086.

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Inventário Florestal	40h	0h	2h	20h	20h					
Código	EFT050									
EMENTA										
Conceituações sobre inventário florestal. Tipos de inventários florestais. Planejamento de inventários florestais. Métodos de amostragem e coleta de dados: forma, tamanho e quantidade das unidades da amostra. Delineamentos de amostragem: amostragem casual simples, amostragem casual estratificada, amostragem sistemática e amostragem em conglomerados. Inventários em florestas plantadas e naturais. Inventários contínuos.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
BATISTA, J. L. F.; COUTO, H. T. Z. do; SILVA FILHO, D. F. da. Quantificação de recursos florestais . São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 384 p. ISBN 978-85-797-5153-0.										
CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. Mensuração florestal : perguntas e respostas. 3ª ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2009. ISBN-13: 978-85-7269-579-4.										
SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A. L. Dendrometria e inventário florestal . 2ª ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2006. ISBN-13: 978-85-7269-413-1.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
PAULA, J. E.; ALVES, J. L. H. Madeiras nativas : anatomia, dendrologia, dendrometria, produção e uso. 2ª ed. Brasília: Gutemberg, 1997.										
PELLICO NETO, S.; BRENA, D. A. Inventário florestal . 1ª ed. Curitiba: Editora UFPR, 1997.										
SANQUETTA, C. R.; WATZLAWICK, L. F.; DALLA CÔRTE, A. P.; FERNANDES, L. de A. V. Inventários florestais : planejamento e execução. Curitiba: Mult Graphic, 2006. 271 p.										
SCOLFORO, J. R. S.; MELLO, J. M. Inventário florestal . Lavras: Editora UFLA/Faepe, 2006. 561 p.										
TRINDADE, C.; et al. Ferramentas da qualidade : aplicação na atividade florestal. 2ª ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2007.										

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Física e Secagem da Madeira	60h	0h	3h	40h	20h					
Código	EFT051									
EMENTA										
Tipos de densidade da madeira, relações água-madeira, propriedades elétricas e acústicas, retratibilidade da madeira. Dureza, métodos não destrutivos de avaliação. Importância da secagem da madeira, princípios e métodos de secagem, equipamentos utilizados, secagem natural e artificial, programas de secagem, desenvolvimento e aplicação de programas de secagem, defeitos de secagem e seu controle.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
GALVÃO, A . P. M.; JANKOWSKY, I. P. Secagem racional da madeira . São Paulo: Nobel, 1985. 108 p. ISBN-13 978-8521302797.										
MARQUES, M. H. B.; MARTINS, V. A. Secagem da madeira serrada . Brasília: IBAMA/LPF, 2002. ISBN-13: 978-8587062737.										
PONCE, R. H.; WATAI, L. T. Manual de secagem da madeira . Brasília: MIC/Secretaria de Tecnologia Industrial, 1985. 75 p. ISBN 978-02-871-2840-6.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
MELLO, G. R. Processamento mecânico da madeira . Piracicaba: ESALQ/DS, 1978. 88 p.										
MORESCHI, J. C. Manual didático de propriedades tecnológicas da madeira . Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007.										
NOCK, H. P.; RICHTER, H. G.; BURGER, L. M. Tecnologia da madeira . Curitiba: Editora UFPR, 1999. ISBN-13: 978-8574220165.										
PANSHIN, A. J.; DE ZEEUW, C. Textbook of wood technology . Nova York: McGraw-Hill, 1980. E-book (722 p.). Disponível em: https://archive.org/details/textbookofwoodte0000pans Acesso em: 10 ago. 2025.										
SIMPSON, W. T. (Ed.). Dry kiln operator's manual . Agriculture Handbook. n. 188. Madison: USDA/Forest Service/FPL, 1960. recurso online. (273 p.). Disponível em: https://eri.nau.edu/wp-content/uploads/2021/12/DryKilnOperatorsManual.pdf Acesso em: 10 ago. 2025.										

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Produtos Florestais	40h	0h	2h	30h	10h					
Código	EFT052									
EMENTA										
<p>Iniciação à programação estruturada e introdução à robótica em indústrias madeireiras, pré-fabricação geral, otimização de indústrias madeireiras via programação linear, AutoCad, produtos engenheirados de madeira e controle de qualidade do produto final. Painéis de madeira reconstituída: particulados e fibrosos. Painéis laminados. Madeira roliça. Madeira serrada.</p>										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
<p>HAYGREEN, J. G. & BOWYER, J. L. Forest products and wood science Iowa: Univ. Press, 1992. ISBN 978-0813811527.</p> <p>KOLLMANN, F. P. & COTE, W. A. Principles of wood science and technology I: Solid wood. New York: Springer-Verlag, 1968. ISBN 978-3642606093.</p> <p>VITAL, B. R. Planejamento e operação de serrarias. 1ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2008.</p>										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
<p>MINETTE, L. J.; et al. Ambiente, ergonomia e tecnologia em indústria de móveis. 1ª ed. Viçosa: Suprema, 2009.</p> <p>NENNEWITZ, I.; et al. Manual de tecnologia da madeira. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2012. ISBN 978-8521206461.</p> <p>PANSHIN, A. J. & DE ZEEUW, C. Textbook of wood technology New York: Mc Graw-Hill, 1980. ISBN 978-0070152650.</p> <p>ROWELL, R. M. (Ed.). Handbook of wood chemistry and wood composites. 2nd ed. Boca Raton, FL: CRC Press, 2013, 687 p. ISBN 978-1439852944.</p> <p>TSOUMIS, G. Science and technology of wood: Structure, properties, utilization. New York: V. N. Reinhold, 1991. ISBN 978-0442000616.</p>										
<p>.</p>										

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática
Viveiros Florestais	60h	20h	3h	30h	10h

Código	EFT053
EMENTA	
Viveiros Florestais. Dimensionamento e construção de viveiros florestais. Principais recipientes e substratos para a produção de mudas de espécies florestais. Produção de mudas por via sexuada (sementes). Produção de mudas por vias assexuadas: enxertia, mergulhia, estaquia e micropropagação de espécies florestais. Tratos culturais em viveiros. Controle de qualidade da muda. Planejamento econômico dos viveiros. Aspectos legais para a produção e para a comercialização de mudas florestais. Execução de ação extensionista, de acordo com a necessidade da comunidade, sobre temas relacionados a viveiros florestais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>GARAY, I.; FOLZ, J.; DEL PIERO, N. Manual de técnicas de viveiro para espécies arbóreas nativas. Sooretama: Fundação Bionativa, 2013.</p> <p>PAIVA, H. N.; GOMES, J. M. Propagação vegetativa de espécies florestais. Viçosa, MG: Editora UFV, 2011. 149 p. ISBN 978-85-7269-687-6.</p> <p>WENDLING, I.; GATTO, A. Planejamento e instalação de viveiros. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. ISBN: 858-82-1626-4.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>ARAÚJO, M. M.; NAVROSKI, M. C.; SCHORN, L. A. Produção de sementes e mudas: um enfoque à silvicultura. Santa Maria: Editora UFSM, 2018. ISBN 978-85-386-1539-0.</p> <p>BRASIL. Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudas. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 140, n. 150, p. 1-4, 6 ago. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.711.htm Acesso em: 21 jul. 2025.</p> <p>GOMES, J. M.; PAIVA, H. N. Viveiros florestais: propagação sexuada. 3ª ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2004. 116 p. ISBN 978-85-7269-235-9.</p> <p>SOUZA JÚNIOR, C. N.; BRANCALION, P. H. S. Sementes e mudas: guia para propagação de árvores brasileiras. São Paulo: Oficina de Textos, 2020. ISBN: 978-65-86235-05-0.</p> <p>VILLAGRA, B. L. P.; IBRAHIN, F. I. D. Reconhecimento e seleção de plantas: processos, morfologia, coleta e ciclo de vida. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014. 120 p. ISBN 978-85-365-0848-1.</p>	

8º Semestre

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Manejo de Fauna Silvestre	40h	10h	2h	20h	10h					
Código	EFT054									
EMENTA										
Histórico, importância e conceitos em manejo de fauna silvestre. Aspectos ecológicos aplicados ao manejo de fauna silvestre. População e ambiente. Classificação de vertebrados silvestres. Espécies brasileiras ameaçadas de extinção. Levantamentos faunísticos. Estudo de populações de animais silvestres. Marcação de animais silvestres. Técnicas de manejo de fauna silvestre. Técnicas de conservação e exposição de animais silvestres. Criação de animais silvestres. Execução de ação extensionista, de acordo com a necessidade da comunidade, sobre temas relacionados ao manejo de fauna.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. (orgs). Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre . Curitiba: Editora UFPR, 2003. ISBN 978-8573205897.										
GARAY, I.; DIAS, B. (orgs). Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais . Petrópolis: Editora Vozes, 2001. ISBN 978-8532617684.										
REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; ROSSANEIS, B. K.; FREGONEZI, M. N. Técnicas de estudos aplicadas aos mamíferos silvestres brasileiros . Rio de Janeiro: Technical Books, 2010. ISBN 978-8572413536.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
BECKER, M.; DALPONTE, J. C. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros : um guia de campo. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013. ISBN 978-8572414151.										
CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. (Orgs.) Tratado de animais selvagens : medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2007. ISBN 978-8572412737.										
DEL-CLARO, K.; TOREZAN-SILINGARDI, H. M. Ecologia das interações plantas-animais : uma abordagem ecológico-evolutiva. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012. ISBN 978-8572414045.										
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBio. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção : Volume I. 1. ed. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro-vermelho/livro-vermelho-da-fauna-brasileira-ameacada-de-extincao-2018 . Acesso: 22 de maio										

de 2025.

PITMAN, M. R. P. L.; OLIVEIRA, T. G.; PAULA, R. C. de; INDRUSIAK, C. **Manual de identificação, prevenção e controle de predação por carnívoros.** Brasília: Edições IBAMA, 2002. ISBN 978-8570705620.

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática
Manejo Florestal	60h	20h	3h	30h	10h
Código	EFT055				
EMENTA					

Fundamentos de manejo florestal. Florestas Equiâneas e Inequiâneas. Manejo de Florestas Plantadas: Classificação da capacidade produtiva, modelos de crescimento e produção florestal, rotação florestal, aplicações da programação linear em manejo florestal, introdução à inteligência artificial aplicada ao manejo florestal. Manejo Sustentável de Florestas Naturais. Plano de manejo florestal sustentável e seus aspectos legais. Uso múltiplo de florestas (madeireiro e não-madeireiro). Certificação Florestal. Créditos de carbono. Projetos extensionistas em Manejo Florestal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GARIGLIO, M. A. et al. **Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da caatinga.** Brasília: Serviço Florestal Brasileiro, 2010. 368p. ISBN 978-8575431020.
- PAIVA, H. N.; et al. **Cultivo de eucalipto:** implantação e manejo. 2ª ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2011. 354 p.
- SOUZA, A. L. de; SOARES, C. P. B. **Florestas nativas:** estrutura, dinâmica e manejo. Viçosa: Editora UFV, 2013. 322p. ISBN 978-8572697283.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AMARAL, P.; VERÍSSIMO, T.; ARAÚJO, C.S.; SOUZA, H. de. **Guia para o manejo florestal comunitário.** Belém: IMAZON. 2007. Disponível: <https://amazon.org.br/publicacoes/guia-para-o-manejo-florestal-comunitario/>. Acesso: 23 maio 2025

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **Manejo Florestal na Caatinga:** 40 anos de experimentação. FRANS, G. C. et al. (Orgs.). Brasília, DF: MMA, 2024. 458 p.

CATARINO, M. H. **Redes neurais.** 1. ed. Rio de Janeiro, RJ : Editora Freitas Bastos, 2025. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/223183/pdf/0> Acesso em:

26 maio 2025 (Pergamum)

ESPADA, A. L. V.; PIRES, I. P.; LENTINI, M A. W.; BITTENCOURT, P. R. G. **Manejo florestal e exploração de impacto reduzido em florestas naturais de produção da Amazônia**. Belém: Instituto Floresta Tropical. 2013. 32 p.

ZANETTI, Eder. **Certificação e manejo de florestas nativas brasileiras**. Curitiba: Juruá, 2007. 375 p. ISBN 978-85-362-1674-4 (broch.).

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Paisagismo e Arborização Urbana	40h	10h	2h	20h	10h					
Código	EFT056									
EMENTA										
Introdução ao paisagismo: conceituação e campo de atuação. Funções, histórico e evolução do paisagismo. Paisagismo no Brasil. Estilos de jardins. Espécies vegetais usadas no paisagismo. Introdução à elaboração de projetos paisagísticos: fundamentos, princípios da estética e elementos da composição paisagística. Fases do projeto: levantamento preliminar, anteprojeto e projeto definitivo. Arborização urbana: conceitos, funções e classificação. Planejamento da arborização urbana. Inventário e diagnóstico da arborização. Implantação e manutenção da arborização urbana. Arborização rodoviária. Legislação aplicada. Atividade extensionista.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
DEMATTÊ, M. E. S. P. Princípios de paisagismo . 3ª ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 144 p. HÜTNER JÚNIOR, O. L. Projeto, implantação e manutenção de obras paisagísticas . [S. l.]: Contentus, 2020. E-book (123 p.). ISBN 978-65-574-5506-7. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5008795 Acesso em: 07 ago. 2025. MAZZA, M. C. C. S. Paisagismo para ambientes residenciais, comerciais e culturais . [S. l.]: Contentus, 2020. 77 p. E-book. ISBN 978-65-593-5050-6. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5050089 Acesso em: 07 ago. 2025.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
LIMA, A. C. de; LIMA, R. G. Paisagismo rodoviário : uma proposta para a BR 101 Nordeste. 1ª ed. Aracaju: Editora IFS, 2016. E-book (82 p.). ISBN 978-85-68801-34-5. Disponível em: https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/1079/1/Paisagismo%20rodovi%C3%A1rio%20uma%20proposta%20para%20BR%20101%20Nordeste.pdf Acesso em: 21 ago. 2023. LIRA FILHO, J. A. Paisagismo : elementos de composição e estética. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2002. E-book (194 p.). ISBN 85-88216-31-0. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/paisagismo/livros/PAISAGISMO%20ELEMENTOS%20DE%20COMPOSICAO%20E%20ESTETICA.pdf Acesso em: 6 mai. 2023.										

MENEGAES, J. et al. Plantas bioativas para uso no paisagismo. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 41-49, 2021. ISSN 2448-0479. Disponível em: <http://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/2975> Acesso em: 6 mai. 2023.

PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Implantação da arborização urbana**. 1ª ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2013.

PETRY, C. **Paisagens e paisagismo**: do apreciar ao fazer e usufruir. Passo Fundo: UPF, 2014. E-book (124 p.). ISBN 978-85-7515-867-8. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Claudia-Petry/publication/301633840_Paisagens_e_Paisagismo_Do_apreciar_ao_fazer_e_usufruir/links/571eec2308aead26e71a9157/Paisagens-e-Paisagismo-Do-apreciar-ao-fazer-e-usufruir.pdf Acesso em: 6 mai. 2023.

SILVA, A. **Soluções de aplicação web para simulação de jardim vertical**. Trabalho de Conclusão de Curso. Florianópolis: IFSC, 2021. (90 p.). recurso online. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/2001/TCC-revisado.pdf?sequence=1> Acesso em: 6 mai. 2023.

VILLAGRA, B. L. P.; IBRAHIN, F. I. D. **Reconhecimento e seleção de plantas**: processos, morfologia, coleta e ciclo de vida. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014. 120 p. ISBN 978-85-365-0848-1.

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Extensão Rural	40h	0h	2h	20h	20h					
Código	EFT057									
EMENTA										
Extensão universitária: conceito e legislação. Lei Nº 11.326, de 24/7/2006 - Agricultura familiar. Lei Nº 12.188, de 11/1/2010 - Assistência técnica e extensão rural para a agricultura familiar, com enfoque em povos tradicionais (quilombolas e indígenas). Diretrizes para as ações de extensão universitária. Tipologia das ações de extensão. Elaboração de atividades interdisciplinares e projetos de extensão universitária.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
DEUS, S. de Extensão universitária : trajetórias e desafios. Santa Maria: Editora PRE-UFSM, 2020. ISBN 978-65-87668-01-7.										
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. ISBN 978-8577534265.										
SILVA, R. C. da. Extensão rural . São Paulo: Érica, 2014. 120 p. ISBN 978-85-365-0627-2.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
ABRAMOVAY, R. Estratégias alternativas para a extensão rural e suas consequências para os processos de avaliação . In: Proceedings XLV congresso da SOBER (Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural) -“Conhecimentos para a Agricultura do Futuro”, Londrina, 2007. Disponível em:										

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8073190/mod_resource/content/1/aula%2014%20Abramovay_Avaliando_a_extensao_rural.pdf. Acesso em: 26 maio 2025

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação.** 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012. *E-book* (41 p.). Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf> Acesso em: 14 jul. 2025.

MELLO, C. M.; ALMEIDA NETO, J. R. M.; PETRILLO, R. P. **Curricularização da Extensão Universitária.** 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198121/pdf/0>. Acesso em: 26 maio 2025 (Pergamum)

MILAGRES, C.S.F. (Org.) et al. **Manual da extensão rural:** prática coletiva, acesso ao mercado e monitoramento econômico para grupos sociais. Palmas: EDUFT, 2023. *E-book* (108 p.). ISBN 978-65-5-390-069-1. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1166636/1/manual-extensao-rural-lv-2023.pdf> Acesso em: 08 ago. 2025.

THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; VIANA, J. N.; BARBOSA, A.; ROSA, E.; ROCHA, E.; SARAIVA, F. E. B.; SOUZA, J. D. A. de; BATISTA, J. A.; TELLES, L.; GUIMARÃES, M. do C.; BELO, M. T.; MOLINA, M. C.; MENDES, R. B.; BARROS, R. de; SOUSA, V. G. de **Agroecologia:** um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Propriedades Mecânicas e Estruturas de Madeira	60h	20h	3h	30h	10h					
Código	EFT058									
EMENTA										
<p>Resistência mecânica, elasticidade e plasticidade, ruptura, relação das propriedades mecânicas com a anatomia, com a física e com a química da madeira. Noções de resistência dos materiais e estabilidade das construções. Conceituação e métodos de ensaio para determinação das principais propriedades mecânicas da madeira: flexão estática, compressão perpendicular e paralela às fibras, cisalhamento, dureza e tração perpendicular às fibras. Madeira como material de construção. Ligações de peças estruturais. Projetos em madeira. Dimensionamento. Planejamento e projetos de instalações agrícolas. Modelos de instalações para fins rurais. Instalações elétricas e hidráulico-sanitárias. Memorial descritivo, orçamento e cronograma físico-financeiro. Aplicação do projeto extensionista.</p>										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										

- ARAÚJO, L. A. **Planejamento de propriedades rurais**. Palhoça: UniSulVirtual, 2013. E-book (171 p.). ISBN 978-85-7817-581-8. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21908/1/fulltext.pdf> Acesso em: 6 mai. 2023.
- BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**. 9ª ed. São Paulo: Blucher, 2009. 400 p. ISBN 978-8521204849.
- PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de madeira**. 6ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: LTC, 2007. ISBN 978-8521616803.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BODIG, J.; JAYNE, B. A. **Mechanics of wood and wood composites**. [S. l.]: Reinhold Company, 1990. ISBN 978-0824772490.
- KOLLMANN, F. P.; COTE, W. A. **Principles of wood science and technology I: solid wood**. Nova York: Springer, 1968. ISBN 978-3642606093.
- MORESCHI, J. C. **Manual didático de propriedades tecnológicas da madeira**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007.
- PANSHIN, A. J.; DE ZEEUW, C. **Textbook of wood technology**. Nova York: McGraw-Hill, 1980. ISBN 978-0070152650.
- TAMURA, C. A. **Construções sustentáveis**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185669/pdf/0>. Acesso em: 25 maio 2025 (Pergamum)

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática
Silvicultura Tropical	60h	20h	3h	30h	10h
Código	EFT059				

EMENTA

Fundamentos da silvicultura. Ciclo de vida dos povoamentos florestais. Implantação e manutenção de florestas para fins de conservação e para fins de produção. Tratos culturais em povoamentos florestais: desbaste e desrama. Condução da rebrota e reforma de povoamentos florestais. Silvicultura de precisão. Projetos extensionistas em silvicultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARNEIRO, J. G. A. et al. **Princípios de desramas e desbastes florestais**. Campos dos Goytacazes: O Coordenador, 2012. 96 p.
- SILVA, S. de A. et al. **Silvicultura de precisão**. Jaboticabal: FUNEP, 2023. 404 p.
- XAVIER, A. et. al. **Silvicultura clonal: princípios e técnicas**. 2ª ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2009. ISBN 978-8572696651.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GALVÃO, A. P. M. **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais:** um guia para ações municipais e regionais. 1^a ed. Colombo, PR: EMBRAPA Florestas, 2000. 351 p. ISBN 978-8578641777.

GONÇALVES, J. L. M.; BENEDETTI, V. (Eds.). **Nutrição e fertilização florestal.** Piracicaba: IPEF, 2005. 427 p.

GONÇALVES, J. L. M.; STAPE, J. L. (Eds.). **Conservação e cultivo de solos para plantações florestais.** Piracicaba: IPEF, 2002. 498 p.

RESENDE, R. T.; BORÉM, A.; LEITE, H. G. **Eucalipto: do plantio à colheita.** 1. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2022.

PAIVA, H. N.; VITAL, B. R. **Escolha da espécie florestal.** 1^a ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2008. ISBN 978-8572695708.

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	40h	0h	2h	30h	10h					
Código	EFT060									
EMENTA										
Elaboração e organização do projeto de TCC, a ser realizado a partir de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, com introdução, objetivos, revisão de literatura e referencial teórico, metodologia, resultados esperados, cronograma e orçamento, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Entrega do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
ALEXANDRE, A. F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194651 epub/0 Acesso em: 25 maio 2025 (Pergamum)										
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.										
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica: métodos científicos; técnicas de pesquisa; elaboração de referências bibliográficas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14 724 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. 4. ed. São Paulo: NBR, 2024										
BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 23 ^a ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. 112 p. ISBN 978-85-326-0586-3.										
DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14 ^a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. 124 p. ISBN 978-85-249-1685-4.										
KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29 ^a ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. 182 p. ISBN 978-85-326-1804-7.										

POPPER, K. R. S. **A lógica da pesquisa científica**. 2^a ed. São Paulo: Cultrix, 2013. 454 p. ISBN 978-85-316-1250-3.

9º Semestre

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática
Administração e Planejamento Florestal	40h	10h	2h	25h	5h
Código	EFT061				

EMENTA

Conceitos, tipos e fases de planejamento da atividade florestal. Planejamento estratégico. Conceitos e técnicas da administração florestal. Caracterização da empresa florestal. Princípios técnicos e econômicos para a elaboração e para a avaliação de projetos florestais. Crédito rural. Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA). Fundos Ambientais. Técnicas básicas de análise da empresa florestal. Planejamento de investimentos. Execução de ação extensionista, de acordo com a necessidade da sociedade, sobre temas relacionados à administração e ao planejamento florestal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Y. M. M. de; OLIVEIRA, E. B. de. **Plantações florestais**: geração de benefícios com baixo impacto ambiental. Brasília: EMBRAPA, 2017. E-book (110 p.). ISBN 978-85-7035-712-0. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1076130> Acesso em: 22 jul. 2025.

REZENDE, J. L. P. **Análise econômica e social de projetos florestais**. 3^a ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2013. 385 p. ISBN 978-8572696989.

SILVA, M. L. **Economia florestal**. 2^a ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2008. 178 p. ISBN 978-8572695104.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BANDEIRA, M. V. et al. Tomada de decisão no agronegócio baseada em inteligência artificial. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 15, p. 841-853, 2023. recurso *online*. Disponível em: <https://ecoinovar.submissao.com.br/10ecoinovar/arquivos/126.pdf> Acesso em: 6 mai. 2023.

BRITO, B.; SANTOS, P.; THUAULT, A. **Governança de fundos ambientais e florestais na Amazônia Legal**. Belém: IMAZON; ICV, 2014. 58 p.

CAMPOS FILHO, E. M.; SARTORELLI, P. A. R. **Guia de árvores com valor econômico**. São Paulo: Agroicone; Input, 2015. 141 p.

PARRON, L. M. et al. (eds.). **Serviços ambientais em sistemas agrícolas e florestais do Bioma Mata Atlântica**. Brasília: EMBRAPA, 2015. *E-book* (374 p.). ISBN 978-85-7035-485-3. Disponível em:
<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1024082/servicos-ambientais-em-sistemas-agricolas-e-florestais-do-bioma-mata-atlantica> Acesso em: 22 jul. 2025.

SPAGNOL, R.; PFULLER, E. E. A administração rural como processo de gestão das propriedades rurais. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU**, Getúlio Vargas, RS, v. 5, n. 10, 2010. recurso *online*. Disponível em:
<https://agronline.com.br/portal/artigo/a-administracao-rural-como-processo-de-gestao-das-propriedades-rurais/> Acesso em: 6 mai. 2023.

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Avaliação de Impactos e Perícias Ambientais	40h	10h	2h	25h	5h					
Código	EFT062									
EMENTA										
<p>Histórico da avaliação de impactos ambientais no Brasil e no mundo. Legislação ambiental aplicada à avaliação de impactos ambientais. Licenciamento ambiental. Estudos ambientais. Exemplos de avaliação e ou análise de impactos ambientais. O processo de perícia ambiental. Responsabilidade civil na degradação; poluição e dano ambiental. Exemplos de quesitos e laudos técnicos. Execução de ação extensionista, de acordo com a necessidade da sociedade, de temas relacionados à Avaliação de Impacto e Perícia Ambiental.</p>										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>ARANTES, C.A. Perícia ambiental: aspectos técnicos e legais . São Paulo: Edição do Autor, 2009. 239p.</p> <p>CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). Avaliação e perícia ambiental. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 294p. ISBN 978-8528605838.</p> <p>SÀNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. ISBN 978-8574967256.</p>										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <p>BURMESTER, C. L. Ciências do ambiente e sustentabilidade. Contentus, 2020. <i>E-book</i> (95 p.). ISBN 978-65-574-5915-7. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5050027 Acesso em: 09 ago. 2025.</p> <p>DAL FORNO, M. A. Fundamentos em gestão ambiental. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. <i>E-book</i> (86 p.). ISBN 978-85-386-0400-6. Disponível em:</p>										

<https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad108.pdf> Acesso em: 17 ago. 2023
 GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. **Gestão Ambiental na Agropecuária**. 1. ed. Brasília: Embrapa, 2007. Disponível em:
<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/542940/1/GEBLERGestaoambientalnaagropecuaria2007.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2025
 MILLER, J. R.; TYLER, G. **Ciência ambiental**. 14ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. ISBN 978-8535266189.
 SILVA, E. **Plantios florestais no Brasil**: critérios para avaliação e gestão ambiental. 1ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2012. ISBN 978-8572697672.

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Industrialização de Produtos Florestais	40h	10h	2h	25h	5h					
Código	EFT063									
EMENTA										
A importância das florestas plantadas para a produção de madeira para fins energéticos. Análise do balanço energético nacional e os principais combustíveis utilizados no Brasil. A participação da lenha na indústria dentro de um contexto histórico. A participação do carvão vegetal na indústria siderúrgica brasileira. O setor de celulose e de papel no mundo e particularmente no Brasil. Tipos de fibras. Processos de produção de celulose. Relação da matéria-prima madeira com a produção de celulose. Processo Kraft. Reciclagem de papel. Fabricação de papel. Relação do uso de papel com suas principais propriedades. O meio ambiente e os processos de produção de celulose e de papel. Execução de ação extensionista, de acordo com a necessidade da sociedade, sobre temas relacionados à industrialização de produtos florestais.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
D'ALMEIDA, M. L. O. et al. Celulose . São Paulo: Senai-SP, 2013, 352 p. SHREVE, R. N.; BRINK JR., J. A. Indústria de processos químicos . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 717 p. ISBN 978-8521214850. VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. Química orgânica : estrutura e função. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 1112 p. ISBN 978-8573073053.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Manejo de Bacias Hidrográficas	40h	0h	2h	30h	10h					
Código	EFT064									
EMENTA										
Hidrologia Florestal. Controle e produção de água em microbacias hidrográficas. Qualidade ambiental em bacias hidrográficas. Diagnósticos de bacias hidrográficas. Açudagem e barragens de pequeno porte. Proteção de nascentes. Planejamento conservacionista de bacias hidrográficas. Instrumentos de planejamento interdisciplinares de gestão de bacias hidrográficas.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
LIMA, W. P.; FERRAZ, S. F. B. Hidrologia florestal aplicada: planejando as interações entre a floresta e a água. São Paulo: Edusp, 2022. 320 p. ISBN 978-8539306298.										
PRADO, R. B.; TURETTA, A. P. D.; ANDRADE, A. G. Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais. Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 2010. <i>E-book</i> (486 p.). ISBN 978-85-85864-32-3. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/859117 Acesso em: 4 jun. 2022.										
SANTANA, D. P. Manejo integrado de bacias hidrográficas. Documentos. Sete Lagoas, MG: EMBRAPA Milho e Sorgo, n.30. 2003. (63 p.). recurso <i>online</i> . Disponível em:										

https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPMS/16221/1/Doc_30.pdf Acesso em: 4 jun. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRAGA, B. et al. **Introdução à engenharia ambiental:** o desafio do desenvolvimento sustentável. 2ª ed. São Paulo: Editora Pearson, 2005. E-book. (336 p.). ISBN 9788576050414. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5000126> Acesso em: 08 ago. 2025.
- LIMA, A. J. R. **Os diferentes atores sociais e suas percepções na construção de um sistema de monitoramento da governança das águas.** Jundiaí: Paco, 2021. E-book. ISBN 9788546214488. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5082997> Acesso em: 08 ago. 2025.
- NOGUEIRA, M. G.; HENRY, R.; JORCIN, A. **Ecologia de reservatórios:** impactos potenciais, ações de manejo e sistemas de cascata. São Carlos: Editora Rima, 2005.
- PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água.** 3ª ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2013. ISBN 978-8572697657.
- REBOUÇAS, A.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. **Águas doces no Brasil:** capital ecológico, uso e conservação. 4ª ed. São Paulo: Editora Escrituras, 2015. 732 p. ISBN 978-8578710872.

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Recuperação de Áreas Degradas e Restauração Florestal	60h	20h	3h	30h	10h					
Código	EFT065									
EMENTA										
Conceituação e caracterização de áreas degradadas. Fontes de degradação ambiental e objetivos da recuperação ambiental. Matéria orgânica e organismos do solo na recuperação de áreas degradadas. Papel da vegetação na recuperação de áreas degradadas. Principais abordagens na recuperação de áreas. Etapas e Plano para Recuperação de Áreas Degradas (PRAD). Técnicas para restauração da cobertura vegetal em áreas degradadas. Revegetação de taludes. Controle da erosão e revegetação em voçorocas. Recuperação de áreas mineradas. Avaliação e monitoramento da recuperação. Restauração florestal. Projetos extensionistas para a recuperação de áreas degradadas.										

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, D.S. **Recuperação ambiental da Mata Atlântica.** 3ª ed. rev. Ilhéus, BA: Editus, 2016. 200 p.
- BRANCALION, P. H. S.; RODRIGUES, R. R.; GANDOLFI, S. **Restauração florestal.** Editora Oficina de Textos, 2015. E-book (434 p.). ISBN 978-85-797-5019-9. Disponível em:

<https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5006187> Acesso em: 07 ago. 2025.

NEPOMUCENO, A. N.; NACHORNIK, V. L. **Estudos e técnicas de recuperação de áreas degradadas**. 1ª ed.. Editora Intersaberes, 2015 . E-book ISBN 9788544301852. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5003748> Acesso em: 07 ago. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, G. H. de S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A. J. T. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020. 320 p. ISBN 9788528610956.

GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. C. O. **Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. E-book ISBN 9788579750793. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5006258> Acesso em: 07 ago. 2025.

HARTENTHAL, F. V. . **Recuperação de áreas degradadas**. Contentus, 2020 54 p. E-book ISBN 9786557458723. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5047100> Acesso em: 07 ago. 2025.

MARTINS, S.V. (Ed.). **Restauração ecológica de ecossistemas degradados**. Viçosa: Editora UFV, 2012. 293p. ISBN 978-8572697183.

Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, Aliança pela Restauração na Amazônia. **Protocolo de monitoramento da restauração da Mata Atlântica e da Amazônia via sensoriamento remoto**. São Paulo : The Nature Conservancy do Brasil, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Y7jUI4nrYi0iIFpl6dF1q6JHzE7Au88U/view>. Acesso em: 06 jun. 2025

Disciplina	Carga Horária (CH) Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II	40h	0h	2h	10h	30h					
Código	EFT066									
EMENTA										
Desenvolvimento e execução do projeto elaborado em TCC I; Sistematização dos Dados; Análise de Resultados e Discussão; Conclusões e recomendações técnicas de acordo com as normas da ABNT. Orientação e Revisão junto ao(s) orientador(es). Entrega e apresentação do TCC final para Banca Avaliadora.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
ALEXANDRE, A. F. Metodologia científica : princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. E-book Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194651 epub/0 Acesso em: 25 mai. 2025.										

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 978-85-224-5823-3.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica:** métodos científicos; técnicas de pesquisa; elaboração de referências bibliográficas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M. de; MARTINS, J. A. A. (Colab.). **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10^a ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 978-8522469744.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender:** introdução à metodologia científica. 23^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 112 p. ISBN 978-8532639520.

DEMO, P. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 14^a ed. São Paulo: Cortez, 2011. 124 p. ISBN 978-8524918447.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 182 p. ISBN 978-8532639568.

POPPER, K. R. S. **A lógica da pesquisa científica.** 2^a ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2013. 454 p. ISBN 978-8524917679

10º Semestre

Disciplina	Carga Horária Total	CH Extensão	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática					
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	200h	0h	-	0h	200h					
Código	EFT067									
EMENTA										
Plano de trabalho de estágio. Atuação dos(as) discentes na resolução de problemas e aplicação, em empresas públicas, ou privadas, ou em Organizações Não Governamentais, dos conhecimentos adquiridos na sua formação profissional, em uma ou mais áreas de trabalho. Relatório técnico circunstanciado, conforme regulamento de estágio supervisionado.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União : seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 187, p. 3-4, 26 set. 2008. recurso <i>online</i> . Disponível em: https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/09/2008&jornal=1&pagina=3&totalArquivos=140 Acesso em: 22 jul. 2025.										
MAURA, M. Estagiário nota 10 . São Paulo: Editora Labrador, 2020. <i>E-book</i> . ISBN : 978-65-562-5004-5. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5006913 Acesso em: 09 ago. 2025.										
NORNBERG, M. Formação em contextos de estágio e desenvolvimento profissional . São Leopoldo: Oikos, 2017. <i>E-book</i> (160 p.). ISBN 978-85-7843-732-9. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2017/10/Formacao-em-contextos-de-estagio-e-book.pdf Acesso em: 15 mai. 2023.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Disponível em: https://www.abnt.org.br/ Acesso em: 15 mai. 2023.										
BRASILEIRO, A. M. M. Como produzir textos acadêmicos e científicos . São Paulo: Editora Contexto, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9786555410051. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5039207 Acesso em: 07 ago. 2025.										
FINELLI, L. A. C. Estágio curricular na educação : experiências em tempos de educação híbrida. Guarujá: Científica Digital, 2021. <i>E-book</i> (120 p.). ISBN 978-65-89826-90-3. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-89826-90-3.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.										
MARTINS, L. C. P. Estágio supervisionado : prática simbólica e experiência inaugural da docência. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. <i>E-book</i> (194 p.). ISBN 978-85-7983-910-8. Disponível em:										

<https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/serie-temas-em-educacao-escolar-n28---ebook.pdf> Acesso em: 15 mai. 2023.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13^a ed. Barueri: Atlas, 2021. ISBN 978-8522493437.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papirus Editora, 2023. E-book. ISBN 978-85-308-1034-4. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5100937> Acesso em: 07 ago. 2025.

9.2 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Disciplina	Apicultura	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				
Biologia e ecologia das abelhas. Implementos e indumentárias agrícolas. Localização e instalação do apiário. Ambiência. Manipulação das colmeias. Criação e introdução de rainhas. Alimentação das abelhas. Produção e extração do mel. Produtos e subprodutos das abelhas. Manejo de abelhas silvestres. Abelhas e a legislação ambiental. Importância da apicultura no contexto do agronegócio brasileiro e regional.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>KHAN, A. S.; VIDAL, M. D. F.; LIMA, P. V. P. S.; BRAINER, M. S. D. C. P. Perfil da apicultura no Nordeste brasileiro. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2014. <i>E-book</i> (245 p.). ISBN 978-85-7791-227-8. Disponível em: https://bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/133/1/2014_SDET_33.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.</p> <p>LACERDA, L. Jardim de polinizadores. São Paulo: Blucher, 2022. 9 p.</p> <p>SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Abelhas <i>Apis mellifera</i>: instalação do apiário. Brasília: SENAR, 2009. 80 p. (Coleção SENAR).</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>MAGALHÃES, E. O. Apicultura: Apicultura básica. Itabuna: CEPLAC, 2012. <i>E-book</i> (40 p.). Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/apicultura/livros/APICULTURA%20BASICA.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.</p> <p>SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Abelhas <i>Apis mellifera</i>: instalação do apiário. 2ª ed. Brasília: SENAR, 2010. 80 p.</p> <p>SOUZA, D. C. Apicultura: manual do agente de desenvolvimento rural. 2ª ed. rev. Teresina: SEBRAE, 2007. <i>E-book</i> (186 p.). Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/apicultura/livros/APICULTURA%20SEBRAE.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.</p> <p>XIMENES, L. J. F.; COSTA, L. S. de A.; NASCIMENTO, J. L. S. do (Orgs.). Manejo racional de abelhas africanizadas e de meliponíneos no Nordeste do Brasil. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011. <i>E-book</i> (386 p.). ISBN 978.85.7791.127.1. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/96/3/2011_SCT_06.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.</p> <p>WIESE, H. Apicultura: novos tempos. 2ª ed. Guaíba, RS: Agrolivros, 2005. 370 p.</p>				

Disciplina	Ciclagem e Nutrição Florestal	CH Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Ementa:				

Introdução, conceito, terminologia e história da ciclagem de nutrientes. Tipos de ciclagem de nutrientes. Fatores que controlam a ciclagem de nutrientes. Características edáficas dos solos florestais. Nutrição de espécies florestais. Resíduos urbanos e industriais como fonte de nutrientes. Interpretação de análise de solo e tecido vegetal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDREOLI, C. V. (coordenador). **Resíduos sólidos do saneamento: processamento, reciclagem e disposição final**. Rio de Janeiro: RiMa/ABES, 2001. 282 p. il. Projeto PROSAB.
- FERREIRA, M. E.; CRUZ, M. C. P. (Eds.) **Micronutrientes na agricultura**. Piracicaba: POTAFOS/CNPq, 1991. 734p.
- GONÇALVES, J. L. M.; BENEDETTI, V. **Nutrição e fertilização florestal**. Piracicaba: IPEF, 2000. 427p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BETTIOL, W.; CAMARGO, O. A. de. (Editores técnicos). **Lodo de esgoto: impactos ambientais na agricultura**. Jaguariúna: EMBRAPA Meio Ambiente, 2006. 349p. il.
- GOLLEY, F. B. et al. **Ciclagem de minerais em um ecossistema de floresta tropical úmida**. São Paulo: USP, 1978. 256p.
- GONÇALVES, J. L. M. Recomendações de adubação para *Eucalyptus*, *Pinus* e espécies típicas da Mata Atlântica. **Documentos florestais**, Piracicaba, n.15, p.1-23, 1995. recurso *online*. Disponível em:
<https://www.ipef.br/publicacoes/acervohistoricoexterno/DocumentosFlorestaisNumero15.pdf>
Acesso em: 06 ago. 2025.
- HAAG, H. P. **Ciclagem de nutrientes em florestas tropicais**. Campinas: Fundação Cargil, 1985. 144p.
- REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; WASSERMAN, S.; JACKSON, R. B.; MINORSKY, P. V. **Biologia de Campbell**. 10^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. xlv, 1442 p. ISBN 978-85-827-1216-0.

Disciplina	Consultoria para Produtores Rurais	CH Total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
Ementa:				
Principais conceitos relacionados à atividade de consultoria; O processo de consultoria; Planejamento dos recursos; Seleção de estilos de intervenção; A implantação das atividades de consultoria; Identificar e analisar problemas e oportunidades; Propor soluções e melhorias. Planejamento, gestão e comercialização; Implementação de mudanças e acompanhamento de resultados; Desenvolver e gerenciar projetos de consultoria rural.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HACK, N. S. **Assessoria, consultoria e avaliação de políticas, programas e projetos sociais.** UFC/Contentus, 2020. *E-book* (55 p.). ISBN: 9786557451694. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/184829> Acesso em: 16 mai. 2023.
- SORDI, J. O. **Administração da informação:** fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008.
- SOUZA, O. G. **Consultoria empresarial.** São Paulo: Editora Pearson, 2016. *E-book* (156 p.). ISBN: 9788543016986. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/35791> Acesso em: 16 mai. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CORRÊA, L. H. **Administração de cadeias de suprimentos e logística: integração na era da indústria 4.0.** 2^a ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GAITHER, N.; FRAZIER, G. **Administração da produção e operações.** 8^a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2002.
- GUILRO, A. B.; JARDINETTE, E. L.; GASPAROTTE, V. **Administração de benefícios e remuneração.** São Paulo: Pearson, 2009.
- HOFFMANN, R.; ENGLER, J. J. D. C.; SERRANO, O.; THAME, A. D. M.; NEVES, E. M. **Administração da empresa agrícola.** 4^a ed. São Paulo: Pioneira, 1984.
- NANTES, J. F. D. Elementos de gestão na produção rural. In: BATALHA, M. O. (Coord). **Gestão agroindustrial.** 3^a ed. São Paulo: Atlas/Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais, 2007.

Disciplina	Contabilidade Geral	CH Total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
Ementa:				
Conceitos básicos em Contabilidade: patrimônio, situações patrimoniais, eventos contábeis e eventos administrativos. Demonstrações contábeis: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício e demonstração do fluxo de caixa. Depreciação, amortização e exaustão. Princípios fundamentais de Contabilidade.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
MULLER, A. N. Contabilidade introdutória. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. OLIVEIRA, A. J. de. Contabilidade das organizações. Curitiba: Contentus, 2020. SANTOS, A. S. dos. Contabilidade. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2019.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CREPALDI, S. A. Contabilidade básica. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. FÁVERO, H. L. et al. Contabilidade básica. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. IUDÍCIBUS, S. de et al. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. MARION, J. C. Contabilidade básica. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. SÁ, A. L. de. Contabilidade básica: fácil e descomplicada. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.				

Disciplina	Defesa Sanitária Vegetal	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				
Histórico e conceitos de Defesa Sanitária Vegetal, Pragas e Sistema Quarentenário. Fatores relacionados à introdução, dispersão e disseminação de pragas. Epidemiologia aplicada a Defesa Fitossanitária Vegetal. Métodos estatísticos de determinação epidemiológica. Problemas sócio, econômicos e ambientais associados à introdução de pragas quarentenárias. Medidas de contenção e erradicação de pragas. Métodos amostrais aplicados à inspeção. Métodos de coleta, armazenamento e diagnose de pragas. Sistema de introdução de agentes de controle de pragas. Legislação Brasileira referente à Defesa Sanitária Vegetal.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				

GALLO, D.; NAKANO, O. N.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L. C.; BATISTA, G. C. D. D.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. L. P.; ZUCCHI, R. A.; BAT, S. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 930p.

GINDRI, D. M.; MOREIRA, P. A. B., VERÍSSIMO, M. A. A. **Sanidade vegetal**: uma estratégia global para eliminar a fome, reduzir a pobreza, proteger o meio ambiente e estimular o desenvolvimento econômico sustentável. Florianópolis: CIDASC, 2020. 486 p. Disponível em: https://nuppre.paginas.ufsc.br/files/2021/02/Livro-Sanidade-Vegetal-Vers%C3%A3o-Digital-1_compressed.pdf Acesso em: 22 de agosto de 2023.

LIMA, R. C. D. A. **Medidas sanitárias e fitossanitárias na OMC**: neoprotecionismo ou defesa de objetos legítimos. São Paulo: Editora Aduaneiras, 2005.

SILVA, M. L.; SUGAYAMA, R.; RANGEL, L.; RIBEIRO, L. **Defesa vegetal**: fundamentos, ferramentas, políticas e perspectivas. Editora da Sociedade Brasileira de Defesa Agropecuária, 2015. 15p. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/defesa/artigos/DEFESA%20VEGETAL.pdf> Acesso em: 15 de maio de 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALTIERI, M. A. **O papel da biodiversidade no manejo de pragas**. Editora Holos, 2003. 226p.

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. **Manual de fitopatologia**: princípios e conceitos. v.1. Piracicaba: Ceres, 2011, 704 p.

BUENO, V. H. P. **Controle biológico de pragas**: produção massal e controle de qualidade. Lavras: UFLA, 430 p. 2009.

FIDELIS, E. G.; LOHMANN, T. R. SILVA, M. L.; PARIZZI, P.; LARANJEIRA, F. F. **Priorização de pragas quarentenárias ausentes no Brasil**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2018. E-book ISBN 978-85-7035-892-9. Disponível em:

https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/sanidade-vegetal/planos-de-contingencia-pragas-ausentes/LivroPragasPriorizadas_1ed2018.pdf Acesso em: 15 mai 2023.

LEMES, P. G.; ZANÚCIO, J. C. **Novo manual de pragas florestais brasileiras**. Montes Claros: Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. E-book (996 p.). ISBN 978-65-88389-05-8. Disponível em:

https://www.ipef.br/publicacoes/novo-manual-de-pragas-florestais-brasileiras/Novo_Manual_de_Pragas_Florestais_Brasileiras.pdf Acesso em: 15 mai. 2023.

PANIZZI, A. R.; PARRA, J. R. P. **Bioecologia e nutrição de insetos**: base para o Manejo Integrado de Pragas. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2009. 1.164 p.

Disciplina	Diagnose e controle de doenças de plantas	CH Total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
Ementa:				
Introdução à diagnose e ao controle de doenças de plantas. Diagnose e controle de doenças causadas por fungos. Diagnose e controle de doenças causadas por bactérias. Diagnose e				

controle de doenças causadas por nematóides. Diagnose e controle de doenças causadas por vírus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. **Manual de fitopatologia:** princípios e conceitos. v.1. Piracicaba: CERES, 2011, 704 p.

CAROLLO, E. M. ; SANTOS-FILHO, H. P. **Manual básico de técnicas fitopatológicas.** Cruz das Almas, BA: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 2016. *E-book* (109 p.). Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/148757/1/Cartilha-ManualFito-215-14-Hermes.pdf> Acesso em: 10 mai. 2023.

ZAMBOLIM, L.; JESUS JÚNIOR, W. C. **O essencial da fitopatologia:** controle de doenças de plantas. Viçosa, MG: Editora UFV, 2014. 576 p. ISBN 978-85-600-2738-5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALFENAS, A.C., MAFIA, R.G. **Métodos em fitopatologia.** 2^a ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Editora UFV, 2016. 516 p.

BENCHIMOL,, R. L.; ISHIDA, A. K. N.; CONCEIÇÃO, H. E. O. **Doenças causadas por fungos, bactérias e vírus em plantas ornamentais.** Brasília, DF : EMBRAPA, 2016. *E-book* (87 p.). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313725903_DOENCAS_CAUADAS_POR_FUNGOS_BACTERIAS_E_VIRUS_EM_PLANTAS_ORNAMENTAIS Acesso em: 15 mai. 2023.

HANNING, A. A. et al. **Manual de identificação de doenças de soja.** 5^a ed. Londrina: EMBRAPA Soja, Documentos. n.256. abr. 2014. 76 p. recurso *online* ISSN 1516-781X. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/105942/1/Doc256-OL.pdf> Acesso em: 15 mai. 2023.

REIS, A.; FEITOSA, M. I. de S. **Antracnose da melancia, melão e pepino:** identificação e manejo. EMBRAPA Hortaliças, Comunicado técnico, n.134. 2022. (14 p.). recurso *online*. ISSN 1414-9850. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1140294> Acesso em: 05 mai. 2023.

ZAMBOLIM, L.; VENTURA, J. A.; ZANÃO JÚNIOR, L. A. **Efeito da nutrição mineral no controle de doenças de plantas.** Viçosa, MG: Os autores, 2012. 322 p. ISBN 978-85-856-0027-3.

Disciplina	Drones	CH Total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
Ementa:				
Conceitos e Terminologias; Mercado e tecnologias de aplicações para os drones. Legislação para uso de drone; Classes de drones. Regulamento, Instrução Suplementar, Resolução e Portaria (ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil; ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações; DECEA - Departamento de Controle do Espaço Aéreo e Secretaria da Receita Federal do Brasil).				

Pulverização e aplicação de defensivos, insumos e sementes. Conceitos da pilotagem de drones. O Sistema de Aeronaves não Tripuladas (Novo SISANTE). Conceitos de segurança e boas práticas na utilização dos drones. Constituição, componentes e funcionamento de drones.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANAC. **Drones**. Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). recurso *online*. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/drones> Acesso em: 03 out. 2024.
- JORGE, L. A. de C.; INAMASU, R. Y.. **Uso de veículos aéreos não tripulados (VANT) em agricultura de precisão**. EMBAPA Instrumentação, 2014. recurso *online*. (26 p.). Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1003485/uso-de-veiculos-aereos-nao-tripulados-vant-em-agricultura-de-precisao> Acesso em: 03 out. 2024.
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. **Agricultura de precisão**: operação de drones. Brasília: SENAR, Coleção SENAR. n. 249. 2018. 84 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALVES, W. B. H.. **Novas tecnologias**: operações e legislação no uso de drones. Contentus, 2020. *E-Book* (67 p.). ISBN 978-65-574-5523-4. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5046946> Acesso em: 06 ago. 2025.
- EUGENIO, F. C.; ZAGO, H. B. **O livro dos drones**: um guia completo para entender todas as partes e funcionamento. Alegre, ES: CAUFES. 2019. *E-book* (82 p.). ISBN 978-85-54343-24-8. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341322573_O_LIVRO_DOS_DRONES_UM_GUIA_COMPLETO_PARA_ENTENDER_TODAS_AS_PARTES_E_FUNCIONAMENTO-----THE_DRONES_BOOK_A_COMPLETE_GUIDE_FOR_UNDERSTANDING_ALL_PARTS_AND_OPERATION Acesso em: 15 mai. 2023.
- MOTTA, I. S.; TOMAZI, M.; COMUNELLO, E.; GARCIA, R. A.; MARTINS, P. O.; BRASIL, B. G. C.; SOUZA, G. G.; COLOMBO, B. D. **Uso de imagens obtidas por drone para avaliação qualitativa da fitomassa produzida por diferentes plantas de cobertura para plantio direto de abóbora**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PLANTIO DIRETO NA PALHA, 17. 2020. recurso *online*. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1130573/uso-de-imagens-obtidas-por-drone-para-avaliacao-qualitativa-da-fitomassa-produzida-por-diferentes-plantas-de-cobertura-para-plantio-direto-de-abobora> Acesso em: 15 mai. 2023.
- OLIVEIRA, V. R. de; BASSETTO FILHO, J. J.; ESTABELE, D. L.; GOMES, L. R. O.; PINHO, C. A.; MATULAITIS, A. K. Y.; ADEGAS, F. S.; SOARES, R. M.; ROGGIA, S. **Depósito de inseticida em diferentes estratos da planta de soja obtido na pulverização com drone**. In: JORNADA ACADÊMICA DA EMBRAPA SOJA. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1139097/deposito-de-inseticida-em-diferentes-estratos-da-planta-de-soja-obtido-na-pulverizacao-com-drone> Acesso em: 15 mai. 2023.
- SILVEIRA, E. S.; SANTOS, M. F.; CARROMEU, C.; JANK, L.; BARRIOS, S. C. L.; VALLE, C. B. do; SIMEÃO, R. M. **Utilização de drone com diferentes Ground Sample Distance para obtenção de dados fenotípicos de forrageiras**. 2019. p. 30-31. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1110255/utilizacao-de-drone-com-dados-fenotipicos-de-forrageiras>

-diferentes-ground-sample-distance-para-obtencao-de-dados-fenotipicos-de-forrageiras Acesso em: 15 mai. 2023.

Disciplina	Ecologia e os Saberes Indígenas	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				
Conceituação e exemplos de populações tradicionais. Estudo teórico-metodológico e ético das práticas e saberes das populações tradicionais, suas etnotaxonomias, percepção da paisagem e dos ecossistemas e formas de manejo de recursos naturais. Aplicações de conceitos e teorias da ecologia no estudo do comportamento humano em populações indígenas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ALBUQUERQUE, U. P. de; LUCENA, R. F. P. de. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife: Livro Rápido, 2004. 189 p.				
DIEGUES, A. C. S. Ecologia humana e planejamento em áreas costeiras. São Paulo: NUPAUB-USP, 1996. 190 p.				
LIMA, M. J. A. Ecologia humana: realidade e pesquisa. 2 ^a ed. Recife: EDUFRPE, 1995. 164 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ALVES, A. G. C.; SOUTO, F. J. B. & LEITE, A. M. Etnoecologia dos cágados-d'água <i>Phrynnops</i> spp. (Testudinomorpha: Chelidae) entre pescadores artesanais no Açude de Bodocongó, Campina Grande, Paraíba, Nordeste do Brasil. In: Sitientibus Série Ciências Biológicas, 2(1/2), 2002. p. 62-68.				
CAMPOS, M. D'OLNE. Etnociência ou etnografia de saberes, técnicas e práticas? p. 47-92. In: AMOROZO, M. C. de M.; MING, L. C. & SILVA, S. M. P. da (orgs). Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. Rio Claro: UNESP, 2002. 240 p.				
DIEGUES, A. C.S.; ARRUDA, R. S. V. (org). Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, São Paulo: USP, 2001.				
FISCARELLI, A. G.; PINHEIRO, M. A. A. Perfil sócio-econômico e conhecimento etnobiológico do catador de caranguejo-uçá, <i>Ucides cordatus</i> (Linnaeus, 1763), nos manguezais de Iguape (24° 41'S), SP, Brasil. Actual. Biol. , v. 24, n. 77, p. 129-142, 2002.				
MARQUES, J. G. Pescando pescadores: ciência e etnociência em uma perspectiva ecológica. São Paulo: NUPAUB-USP, 2001. 258p. In: MORÁN, E. F. A Ecologia humana das populações da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1990. 367 p.				

Disciplina	Elaboração e Análise de Projetos	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				

Conceito e características de um projeto. A necessidade e os benefícios de projetos nas organizações. Sucesso de um projeto: conceito e fatores críticos. O ciclo de vida de um projeto. Estruturas organizacionais para projetos. Processos do gerenciamento de projetos: Fase de iniciação; Fase de planejamento; Fase de execução e controle; Fase de encerramento. Principais áreas do gerenciamento de projetos: Gerenciamento da integração; escopo; tempo; custos; qualidade; recursos humanos; comunicação; riscos; aquisições. Análise de viabilidade de projetos: Elaboração e análise de alternativas de projetos: fatores a serem considerados; Escolha da alternativa de projeto. O papel do gerente de projetos: As interfaces do gerente de projetos; Ética e responsabilidade profissional. A Tecnologia da Informação como ferramenta de apoio à gestão de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COSTA, A. B.; PEREIRA, F. S. **Fundamentos de gestão de projetos:** da teoria à prática? Como gerenciar projetos de sucesso. Editora Intersaber, 2019. *E-book* ISBN 978-85-227-0123-0. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5056720> Acesso em: 06 ago. 2025.
- MELLO, C. M.; ALMEIDA NETO, J. R. M.; PETRILLO, R. P. **Educação e Inovação:** educação que transforma. Editora Processo, 2022. *E-book* ISBN 978-65-893-5181-8. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5062709> Acesso em: 06 ago. 2025.
- ROLLIM, F.; BORGES, C. **Gerenciamento de projetos aplicado:** conceitos e guia prático. Editora Brasport, 2016. *E-book* ISBN 978-85-745-2760-4. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5006982> Acesso em: 06 ago. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARVALHO, F. C. A. **Gestão de projetos.** Editora Pearson, 2012. *E-book* ISBN 978-85-430-2567-4. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5000828> Acesso em: 06 ago. 2025.
- CARVALHO JÚNIOR, M. R. **Gestão de projetos da academia à sociedade.** Editora Intersaber, 2012. *E-book* ISBN 978-85-821-2152-8. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5003498> Acesso em: 06 ago. 2025.
- CERTO, S. C.; PETER, J. P.; STEFFEN, F. D. **Administração estratégica:** planejamento e implantação da estratégia. 2^a ed. Editora Pearson, 2005. *E-book* ISBN 978-85-760-5025-4. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5000108> Acesso em: 06 ago. 2025.
- GIEHL, P. R.; WEBLER, D. A.; RAMOS, I. C. A.; SILVEIRA, L. C. L. D.; GIANEZINI, M. **Elaboração de projetos sociais.** 1^a ed. Editora Intersaber, 2015. *E-book* ISBN 978-85-443-0272-9. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5003799> Acesso em: 06 ago. 2025.
- KUNSCH, M. M. K.; OLIVEIRA, I. L. **A Comunicação na gestão da sustentabilidade das organizações.** Editora Difusão, 2019. *E-book* ISBN 978-85-780-8492-9. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5006387> Acesso em: 06 ago. 2025.
- RODRIGUES, E. **21 erros clássicos da gestão de projetos.** Editora Brasport, 2014. *E-book* ISBN 978-85-745-2705-5. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5007012> Acesso em: 06 ago. 2025.

Disciplina	Empreendedorismo	CH Total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
Ementa:				
O processo empreendedor identifica oportunidades; Planejamento de negócio, financiamento de negócios, inovação tecnológica, inteligência de mercado, postura empreendedora, empreendedorismo social; Perfil e características empreendedoras; O empreendedorismo no Brasil e no mundo; O plano de negócios; Inovação organizacional, ciclos de tecnologia e gestão da inovação; Empreendedorismo social e rural.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
AMARAL, R. F.; FURTADO, A. T. A jornada do empreendedor : uma visão comportamental. São Paulo: Atlas, 2019. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 8ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2021. FILION, L. J. Empreendedorismo : empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. São Paulo: Atlas, 2018.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ANTUNES, M. T. P.; ZILBER, M. A. Empreendedorismo e inovação : estudos de casos. São Paulo: Atlas, 2019. BARROS, B. M. Empreendedorismo e gestão de startups . São Paulo: Atlas, 2019. MARTINS, E.; TERENCIO, A. Empreendedorismo e plano de negócios : fundamentos para a criação e gestão de novos negócios. São Paulo: Atlas, 2019. SILVEIRA, C. J. Empreendedorismo e inovação : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2021. VASCONCELOS, F. C.; CYRINO, A. B. Empreendedorismo e gestão de pequenas empresas . São Paulo: Atlas, 2019.				

Disciplina	Estudos em linguística: leitura, produção textual e oralidade acadêmicas	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				
Reflexões sobre norma linguística; leitura, texto e sentido; ortografia do português; pontuação; sintaxe de concordância e regência; frase, oração e período; coesão e coerência textuais; construção do parágrafo; referenciamento e progressão referencial; comunicação oral monitorada.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
GARCIA, O. M. Comunicação e prosa moderna . 26ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.				

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.
TERRA, E. **Curso prático de gramática**. 6ª ed. São Paulo: Scipione, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.
KATO, M. A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 2010.
KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 2008.
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 4ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

Disciplina	Estradas Florestais	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				
Conceitos e terminologias. Planejamento da rede viária. Classificação e modelos de estradas florestais. Dimensionamento da densidade de estradas florestais. Traçado geométrico de estradas rurais e florestais. Ensaios geotécnicos e dimensionamento de pavimentos. Hidráulica, hidrologia e drenagem de estradas florestais. Construção e manutenção de estradas. Gerenciamento e custos de operações viárias florestais. Impactos ambientais do uso e implantação de estradas florestais.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAESSO, D.P.; GONÇALVES, F.A. **Estradas rurais**: técnicas adequadas de manutenção. Florianópolis: DER, 2003. 204 p.
MACHADO C.C; LOPES E.S; BIRRO M.H.B. **Transporte rodoviário florestal**. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2009.
MACHADO, C.C. **Construção e conservação de estradas rurais e florestais**. Viçosa: Editora UFV, 2013. 441 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 332 p.
LIMA, D.C.; RÖHM, S.A.; BUENO, B.S. **Tópicos em estradas**. Viçosa: Editora UFV, 1993, 116 p.
LOPES, E.S.; MACHADO C.C.; SOUZA, A.P. Classificação e custos de estradas em florestas plantadas na região sudeste do Brasil. **Revista Árvore**, Viçosa, MG, v. 26, n. 3, p. 329-338, 2002.
MACIEL FILHO, C. L.; NUMMER, A. V. **Introdução à geologia de engenharia**. 5ª ed. rev. e ampl. Santa Maria: Editora da UFSM, 2014. 456 p.
FIORI, A. P. **Fundamentos de mecânica dos solos e das rochas**: aplicações na estabilidade de taludes. Curitiba: UFPR, 2001. 413 p.

Disciplina	Fertilizantes	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				
Corretivos agrícolas e condicionadores do solo. Matérias-primas e tecnologia de obtenção de fertilizantes e de corretivos. Características físicas e químicas, ação fertilizante, manejo, aplicação e cuidados nas culturas dos fertilizantes. Fertilizantes de eficiência aprimorada. Bioestimulantes e biofertilizantes.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>BATISTA, M. A. et al. Princípios de fertilidade do solo, adubação e nutrição mineral. In: BRANDÃO FILHO, J.U.T.; FREITAS, P.S.L.; BERIAN, L.O.S.; GOTO, R. (Comps.). Hortaliças-fruto. Maringá: Eduem, 2018. p. 113-172. recurso <i>online</i>. ISBN 978-65-86383-01-0. Disponível em: https://books.scielo.org/id/bv3jx/pdf/brandao-9786586383010-06.pdf Acesso em: 15 mai. 2023.</p> <p>BORGES, A. L. (Ed.). Recomendações de calagem e adubação para abacaxi, acerola, banana, citros, mamão, mandioca, manga e maracujá. 2ª ed. Brasília: EMBRAPA, 2021. <i>E-book</i> (303 p.). ISBN 978-65-87380-38-4. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/226951/1/livro-RecomendacaoCalagemAdubacao-AnaLuciaBorges-AINFO.pdf Acesso em: 15 mai. 2023.</p> <p>FONTES, P. C. R. Adubação nitrogenada de hortaliças: princípios e práticas com o tomateiro. Viçosa, MG: Editora UFV, 2007.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>BARRERA, P. Biodigestores: energia, fertilidade e saneamento para a zona rural. São Paulo: Ícone Editora, 2011. <i>E-book</i> ISBN 978-85-274-0235-4. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5047754 Acesso em: 06 ago. 2025.</p> <p>CRUZ, A. C. et al. Fertilizantes organominerais de resíduos do agronegócio: avaliação do potencial econômico brasileiro. BNDES Setorial. Rio de Janeiro, n. 45. p. 137-187. mar. 2017. recurso <i>online</i>. Disponível em: https://web.bnDES.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/11814/1/BS%2045%20Fertilizantes%20org%20anominerais%20de%20res%C3%A9duos%20%5B...%5D_P_BD.pdf Acesso em: 15 mai. 2023.</p> <p>INSTITUTO DA POTASSA E FOSFATO. Manual internacional de fertilidade do solo. Tradução de Alfredo Sheid Lopes. 2ª ed. Piracicaba: Potafós, 1998. <i>E-book</i> (177 p.). Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/solos/livros/MANUAL%20INTERNACIONAL%20DA%20FERTILIDADE%20DO%20SOLO.pdf Acesso em: 14 dez. 2024.</p> <p>MALAVOLTA, E. Nutrição mineral e adubação de plantas cultivadas. São Paulo: Pioneira, 1974.</p> <p>PREZOTTI, L. C. et al. Manual de recomendação de calagem e adubação para o estado do Espírito Santo: 5ª aproximação. Vitória, ES: INCAPER/CEDAGRO, 2007. <i>E-book</i> (305 p.). ISBN 85-86254-03-7. Disponível em: http://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/handle/123456789/3242 Acesso em: 16 mai. 2023.</p> <p>ZONTA, E. et al. Fertilizantes minerais, orgânicos e organominerais. In: BORGES, A. L. (Ed.). Recomendações de calagem e adubação para abacaxi, acerola, banana, citros, mamão, mandioca, manga e maracujá. Brasília, EMBRAPA, 2009. recurso <i>online</i>. Disponível em:</p>				

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/227063/1/cap14-livro-RecomendacaoC alagemAdubacao-AnaLuciaBorges-AINFO.pdf> Acesso em: 15 mai. 2023.

Disciplina	Gestão Ambiental e Desenvolvimento Territorial	CH Total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
-------------------	---	----------------------	------------------------	------------------------

Ementa:

Recursos naturais e processos produtivos; Impacto ambiental; Atividades humanas de impacto ambiental; Condicionantes favoráveis e desfavoráveis ao desenvolvimento sustentável local e regional; Importância da educação ambiental; Legislação Específica; Manejo de ecossistemas naturais protegidos. Relações entre sociedade local e desenvolvimento sócio-econômico territorial, produção de capital social, perseguição de um projeto coletivo, empreendedorismo cívico, empoderamento, participação, perfil de empreendedores e empreendimentos orientados para o desenvolvimento local, marketing cultural como ferramenta de diferenciação para localidades ou empresas, ferramentas e metodologias como mecanismos para o Desenvolvimento Local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEZAR, L. A.; DIAS, R. C. **Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

DOWBOR, Ladislau. **A Comunidade Inteligente**: visitando as experiências de gestão local. São Paulo: Instituto Polis, 2000.

PIVETTA, L. A.; KLEMZ, M. A. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, instrumentos e práticas. São Paulo: Atlas, 2018.

PECQUEUR, B. **O desenvolvimento territorial**: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do sul. Campina Grande: Raízes, 2005.

VASCONCELOS, I. F. G. **Gestão ambiental**: conceitos, práticas e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURSZTYN, M. **Gestão ambiental e sustentabilidade no século XXI**: reflexões, dilemas e desafios. São Paulo: Garamond, 2019.

LACERDA, L. D. **Gestão ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2018.

MOREIRA, J. M. M. A.; CARVALHO, J. S. **Gestão ambiental e sustentabilidade**: uma introdução à teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, L. A.; LOPES, R. C. **Sustentabilidade e gestão ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2021.

RIBEIRO, J. L. D. **Gestão ambiental**: estratégias, instrumentos e práticas. São Paulo: Atlas, 2021.

Disciplina	Gestão da Qualidade	CH Total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
Ementa:				
Históricos da gestão da qualidade. Conceitos de qualidade e controle de qualidade nas organizações. Eras da qualidade. Ferramentas da qualidade. Gestão da qualidade total. Controle estatístico da qualidade. Famílias de Normas ISO 9000. Processos de melhoria contínua. Tópicos emergentes em gestão da qualidade.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
JURAN, J. M.; GRYNA, F. M. Controle da qualidade handbook: garantia da qualidade e planejamento do controle da qualidade. 7 ^a ed. São Paulo: Blucher, 2019. MIGUEL, P. A. C. Gestão da qualidade: evolução histórica, conceitos básicos e aplicação na educação. 2 ^a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020. PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática. 3 ^a ed. São Paulo: Atlas, 2019.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BATALHA, M. O. Gestão da qualidade: uma abordagem prática para empresas de pequeno porte. São Paulo: Atlas, 2020. CAMPOS, V. F. TQC: controle de qualidade total no estilo japonês. 8 ^a ed. Rio de Janeiro: INDG Tecnologia e Serviços, 2004. CARPINETTI, L. C. R. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas. 3 ^a ed. São Paulo: Atlas, 2016. LIMA, D. M.; TAVARES, M. C. B. Gestão da qualidade total: fundamentos e práticas. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. TAVARES, M. A. A. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas aplicados à engenharia de produção. São Paulo: Atlas, 2018.				

Disciplina	Gestão de Pessoas	CH Total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
Ementa:				
Contexto histórico, importância e evolução de Gestão de Pessoas. Mercado de trabalho e desafios atuais de Gestão de Pessoas nas organizações. Planejamento de Recursos Humanos. Subsistemas de Gestão de Pessoas. Cultura Organizacional. Gestão do Clima Organizacional. Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Comportamento organizacional: conceito. Diversidade nas organizações. Valores e atitudes. Personalidade e emoções. Percepção, decisão e criatividade. Satisfação e motivação no trabalho. Dinâmica e comportamento em grupo. Equipes de trabalho. Liderança. Comunicação. Poder. Conflito e negociação. Tópicos atuais sobre Gestão de Pessoas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BOOG, G.; BOOG, M. Manual de treinamento e desenvolvimento. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2013.				
CHIAVENATO, I. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. São Paulo: Manole, 2009.				
DUTRA, J. S. et al. Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros. São Paulo: Atlas, 2017.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ARAÚJO, L. C. G. GARCIA, A. A. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.				
CARVALHO, A. V., et al. Administração de recursos humanos. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.				
MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 13ª ed. São Paulo: Futura, 2011.				
MAXIMIANO, A. C. A. Recursos humanos: estratégia e gestão de pessoas na sociedade global. São Paulo: Atlas, 2020.				
MENDES, M. C. O novo cenário do trabalho. São Paulo: Atlas, 2019.				

Disciplina	Gestão de Projetos	CH Total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
Ementa:				
Introdução ao Gerenciamento de Projetos: Conceitos e Definições: o que é projeto; o que é programa. Características de um projeto. Diferença entre projeto e atividade funcional. O que é gestão de projeto. Fase de Concepção; Iniciação; Planejamento; Estrutura de Divisão do Trabalho; Tarefas; Escopo; Diagrama de Precedência; Cronograma; Custos; Riscos; Comunicação; Qualidade; Aquisições; Gerenciamento das Mudanças; Gerenciamento da Integração. Contexto da gerência de projetos nas organizações. Coordenação das atividades do projeto e Gerência do escopo do Projeto. Processos de gestão do tempo no contexto do projeto. Mapeamento dos custos do projeto e Gerência da qualidade do projeto. Dimensionando os Recursos Humanos do projeto. Gerência dos riscos do projeto e Gerência das aquisições do projeto.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CARVALHO, M., RABECHINI, R. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.				
RABECHINI,R. O gerente de projetos na empresa. 3ª ed. São Paulo; Atlas: 2011.				
TRENTIM,M. Gerenciamento de projetos: guia para as certificações CAPM e PMP. São Paulo: Atlas, 2011.				
MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e gestão de novos negócios. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2011. E-book ISBN : 978-85-760-5876-2. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5000335 Acesso em: 06 ago. 2025.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos – Guia Pmbok® 5ª ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014.				
DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2013.				
GERARDI, B. Gerenciamento de projetos sem crise: como evitar problemas previsíveis para o sucesso do projeto. São Paulo: Novatec Editora, 2012.				
FILION, L. J.; DOLABELA, F. Boa ideia! E agora?: plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura, 2000				

Disciplina	Gestão do Agronegócio	CH Total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
Ementa:				
Introdução ao agronegócio: Conceitos e características do agronegócio, Importância do agronegócio para a economia brasileira e mundial; Estratégia no agronegócio: Formulação de estratégias competitivas, Tipos de estratégias de mercado, Estratégias de diferenciação e inovação, Análise da cadeia de valor; Operações no agronegócio; Marketing no agronegócio; Aspectos financeiros no agronegócio. Desafios da gestão do agronegócio: sustentabilidade e responsabilidade social, inovação e tecnologia, desenvolvimento de pessoas e liderança.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
AMARAL, H. F. do <i>et al.</i> Agronegócios: fundamentos e gestão. São Paulo: Atlas, 2015. SANTOS, G. J. <i>et al.</i> Administração de custos na agropecuária. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. SILVA, R. A. G. Administração rural: teoria e prática. 3ª ed. Curitiba: Juruá, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CAMPOS, L. M. S. Gestão de agronegócios. 3ª ed. São Paulo: Editora Pearson, 2016. CASTRO, L. T. Marketing agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2018. GONÇALVES, J. S.; COSTA, V. P. Gestão de agronegócios: uma visão interdisciplinar. São Paulo: Thomson Learning, 2007. KIRST, P.; RIBEIRO, L. C. de Q. Gestão do agronegócio: dinâmica, processos e estratégias. São Paulo: Atlas, 2017. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.				

Disciplina	Gestão dos Recursos Naturais	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				
Recursos naturais e processos produtivos. Impacto ambiental. Atividades humanas de impacto ambiental. Condicionantes favoráveis e desfavoráveis ao desenvolvimento sustentável local e regional. Elaboração de Estudos de Impactos Ambientais (EIAs/RIMAs). Avaliação de Impactos Ambientais. Importância da educação ambiental. Legislação Específica. Manejo de ecossistemas naturais protegidos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
DOS SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática. Editora Oficina de Textos, 2004. 184 p. ISBN 8586238627.				
NUERNBERG VAZ, A. C. Análise de impacto ambiental. Contentus, 2020. E-book ISBN 978-65-574-5631-6. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5046934 Acesso em: 06 ago. 2025.				
SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental. Editora Oficina de Textos, 2020. 34 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BORGES, M. S. Recursos ambientais e naturais e desenvolvimento sustentável. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. E-book (176 p.). ISBN 978-85-7648-868-2. Disponível em: https://canal.cecierj.edu.br/012016/6eb2f8db393b3d7f79a5559701d80ef3.pdf Acesso em 15 mai. 2023.				
CÂNDIDO, G. A. et al. Gestão sustentável dos recursos naturais: uma abordagem participativa. Campina Grande: EDUEPB, 2013. E-book (326 p.). ISBN 978-85-787-9141-4. Disponível em: https://books.scielo.org/id/bxj5n Acesso em 14 dez. 2024.				
GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. C. O. Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. E-book Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5006258 Acesso em: 06 ago. 2025.				
PALAZZO JR, J. T.; CARBOGIM, J. B. P. (Orgs.). Conservação da natureza: e eu com isso? 1ª ed. Fortaleza, CE. Editora Fundação Brasil Cidadão, 2021. E-book (91 p.). ISBN 978-85-98564-09-8. Disponível em: https://www.ecodesenvolvimento.org/files/biblioteca/livros/conservacao-da-natureza-2013-eu-com-isso/attachment_download/arquivo.pdf Acesso em: 15 mai. 2023.				
SAMPAIO, A. B. et al. Guia de restauração ecológica para gestores de unidades de conservação. 1ª ed. Brasília, DF: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2021. E-book Disponível em: https://repositorio.icmbio.gov.br/bitstream/ceca/1503/1/Guia-de-Restauracao-Ecologica_digital.pdf Acesso em: 14 dez. 2024.				

Disciplina	Hidráulica Agrícola	CH Total: 60h	CH Teórica: 45h	CH Prática: 15h
Ementa:				
Principais propriedades dos fluidos; Hidrostática; Hidrodinâmica; Hidrometria em condutos abertos e forçados; Manometria; Equação de Bernoulli aplicada aos fluidos; Escoamento em condutos livres e em condutos forçados; Perda de carga contínua; Perda de carga localizada; Dimensionamento de tubulações; Instalações de recalque; Pequenas barragens de terra.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
AZEVEDO NETTO, J. M.; FERNANDEZ, M. F. Manual de Hidráulica. 9 ^a ed. Blucher. 2017. 631p. E-book ISBN 978-85-212-0889-1. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5007138 Acesso em: 06 ago. 2025.				
CARVALHO JUNIOR, R. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. 12 ^a ed. 2019. 398p. E-book ISBN 978-85-212-1901-9. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5007687 Acesso em: 06 ago. 2025.				
PERES, J. G. Hidráulica agrícola. 1 ^a ed. São Carlos: EdUFSCar. 2015. 429 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CHIOSSI, N. Geologia de engenharia. Oficina de Textos. 2013. 426p. E-book ISBN 978-85-797-5083-0. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5006227 Acesso em: 06 de agosto de 2025.				
FLOREZ, R. O. Pequenas centrais hidrelétricas. Oficina de Textos. 2014. 402p. E-book ISBN 978-85-797-5108-0. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5006229 Acesso em: 06 ago. 2025.				
HIBBEKER, R. C. Mecânica dos fluidos. Editora Pearson. 2016. 834p. E-book ISBN 978-85-430-1626-9. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5000703 Acesso em: 06 ago. 2025.				
LIMA, E. P. C. Mecânica das bombas: hidráulicas, bombas centrífugas, alternativas e rotativas. 3 ^a ed. Interciência. 2022. 1540 p. E-book ISBN 978-65-893-6724-6. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5063414 Acesso em: 06 ago. 2025.				
MIZUKAWA, A. Hidráulica e planejamento aplicados ao saneamento. 1 ^a ed. Contentus. 2020. 69 p. E-book ISBN 978-65-574-5301-8. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5008685 Acesso em: 06 ago. 2025.				

Disciplina	Informática Avançada I - Fundamentos De Lógica Computacional	CH Total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
Ementa:				
Algoritmos e Lógica de programação, Conceitos básicos lógica de programação: tipos de dados, constantes e variáveis simples. Estruturas de controle sequencial, condicional e repetição. Variáveis homogêneas (vetores ou listas). Variáveis heterogêneas (tipos abstratos de dados). Vetores. Modularização, passagem de parâmetros por valor, passagem de parâmetros por referência. Utilização de uma linguagem de programação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
MEDINA. M.; FERTIG, C.. Algoritmos e programação : teoria e prática. Editora Novatec, 2005. LOPES, A. GARCIA, G. Introdução à programação : 500 algoritmos resolvidos. 1 ^a ed. São Paulo: Campus, 2002. MANZANO, J. A. N. G; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores . 22 ^a ed. São Paulo: Érica, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BARRY, P. Use a cabeça! Python . 2 ^a ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. BARRY, P. Use a cabeça! Programação . Rio de Janeiro: Alta Books, 2009 CORMEN, T. H.; LEISERSON, C. E.; RIVEST, R. L.; STEIN, C. Algoritmos : teoria e prática. 3 ^a ed. São Paulo: Campus, 2012. FREEMAN, E. Use a cabeça! Aprenda a programar . 1 ^a ed. Rio de Janeiro: Alta Books. 2019 FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. Lógica de Programação : a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3 ^a ed. São Paulo: Makron Books, 2005. PUGA, S.; RISSETTI, G. Lógica de programação e estruturas de dados . São Paulo: Pearson Brasil, 2004.				

Disciplina	Informática Avançada II - Inteligência Artificial	Pré-requisito: Informática Avançada I - Fundamentos De Lógica Computacional	CH Total: 80h	CH Teórica : 40h	CH Prática : 40h
Ementa:					
O componente curricular aborda conceitos introdutórios e históricos da Inteligência Artificial (IA). Aborda também os paradigmas da IA apresentando os conceitos de sistemas especialistas, dos agentes inteligentes, da lógica nebulosa, dos algoritmos genéticos e das redes neurais artificiais. Também apresenta e discute as principais aplicações e limitações da IA.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
RUSSELL, S. J.; NORVING, P. Inteligência artificial . 2 ^a ed. 7 ^a reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. CARVALHO, A. et al. Inteligência Artificial: uma abordagem de aprendizado de máquina . Rio de Janeiro: LTC. 2011 GÉRON, A. Mãos à obra: aprendizado de máquina com Scikit-Learn, Keras & Tensor Flow: conceitos, ferramentas e técnicas para a construção de sistemas inteligentes . 2 ^a ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
M. A. ACEVES-FERNANDEZ (Ed.) Artificial intelligence: emerging trends and applications , London, United Kingdom: IntechOpen, 2018. LOPEZ-RUIZR. (Ed.) From natural to artificial intelligence: algorithms and applications . London, United Kingdom: IntechOpen, 2018. BRAZDIL, P., JORGE, A. (Ed.) Progress in artificial intelligence: knowledge extraction, multi-agent systems, logic programming, and constraint solving: 10th Portuguese Conference on Artificial Intelligence, EPIA 2001, Porto, Portugal, December p.17-20, 2001. Proceedings , Berlin, German, 2001. ISBN 3-540-43030-X. Disponível em: https://archive.org/details/springer_10.1007-3-540-45329-6 Acesso em: 09 ago. 2025. LIMA, I.; PINHEIRO, C. A.M.; SANTOS, F. A. O. Inteligência Artificial . 1 ^a ed. Campus. 2014. ROSA, J. L. G. Fundamentos da inteligência artificial . Rio de Janeiro: LTC, 2011.					

Disciplina	Inglês Instrumental	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				
Considerações gerais sobre a leitura e a interpretação de textos em inglês. Estratégias textuais que contribuem para a compreensão de textos técnico-científicos estruturalmente simples em língua inglesa. Tradução e interpretação textual. Habilidades globais de leitura e de análise linguística.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>DIENER, P. Inglês instrumental. Contentus, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 978-65-574-5300-1. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5008623 Acesso em: 12 mai. 2023.</p> <p>FELIX, M. J. J. V. Z. New technologies in english language teaching: novas tecnologias no ensino de língua inglesa. Editora Contentus, 2020. <i>E-book</i> ISBN 978-65-593-5045-2. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5050090 Acesso em: 06 ago. 2025.</p> <p>NOGUEIRA, M. A. Estudos em ensino e aprendizagem em inglês. Belém, PA: Editora Neurus, 2021.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>FERRO, J. Around the world: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012. <i>E-book</i> ISBN 978-85-657-0493-9. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5003409 Acesso em: 06 ago. 2025.</p> <p>LAPKOSKI, G. A. O. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012. <i>E-book</i> ISBN 978-858-21-2280-8. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5003607 Acesso em: 06 ago. 2025.</p> <p>LOPES, M. C. Dicionário da língua inglesa: Inglês-Português / Português-Inglês. Editora Rideel, 2015. <i>E-book</i> ISBN 978-85-339-4863-1. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5002218 Acesso em: 06 ago. 2025.</p> <p>MESQUITA, M. L. E. Didática e métodos de ensino de língua inglesa. Contentus, 2020. <i>E-book</i> ISBN 978-65-593-5003-2. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5050058 Acesso em: 06 ago. 2025.</p> <p>WALESKO, A. M. H. Compreensão oral em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012. <i>E-book</i> ISBN : 9788582121627. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5003646 Acesso em: 06 ago. 2025.</p>				

Disciplina	Integração Lavoura-Pecuária-Floresta	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				
Atualidades e perspectivas da Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) no Brasil. Conceitos, características e benefícios dos sistemas integrados. Sistemas de integração: vantagens e limitações. Implantação de sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. Sistemas de integração para recuperação de pastagens. Ferramentas de planejamento para implementação de sistemas de ILPF. Cultivos agrícolas em sistemas de integração. Forrageiras em sistemas de produção de bovinos em integração. Espécies florestais em sistemas de produção em integração. O componente animal em sistemas de produção em integração. Custo-benefício dos sistemas de produção em integração.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ALVES, F. V.; LAURA, V. A.; ALMEIDA, R. G. Sistemas agroflorestais: a agropecuária sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2015. <i>E-book</i> (208 p.). ISBN 978-85-7035-420-4. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/120048/1/Sistemas-Agroflorestais-livro-em-baixa.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.				
MACHADO, L. A. Z.; BALBINO, L. C.; CECCON, G. Integração lavoura-pecuária-floresta: estruturação dos sistemas de integração lavoura-pecuária. Dourados: EMBRAPA Agropecuária Oeste, Documentos. n.110. Nov. 2011. recurso <i>online</i> . ISSN 1679-043X. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/15441534.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.				
OLIVEIRA NETO, S. N.; VALE, A. B.; NACIF, A. D. P.; VILAR, M. B.; ASSIS, J. D. Sistema Agrosilvipastoril: integração lavoura, pecuária e floresta. Viçosa, MG: Sociedade de Investigações Florestais, 2010. <i>E-book</i> Disponível em: http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/bitstream/handle/123456789/3307/Livro_Sistema-agrossiIvipastoril-Polo-SIF.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 12 mai. 2023.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CARVALHO, M. L. <i>et al.</i> Guia prático de plantas de cobertura: aspectos fitotécnicos e impactos sobre a saúde do solo. Piracicaba: ESALQ/USP, 2022. <i>E-book</i> (126 p.). ISBN 978-65-89722-15-1. Disponível em: https://www.esalq.usp.br/biblioteca/pdf/Livro_Plantas_de_Cobertura_completo.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.				
GASPARINI, L. V. L.; COSTA, T. S.; HUNGARO, O. A. D. L.; SZNITOWSKI, A. M.; VIEIRA FILHO, J. E. R. Sistemas integrados de produção agropecuária e inovação em gestão: estudos de caso no Mato Grosso. Brasília: IPEA, 2017. recurso <i>online</i> . ISSN 1415-4765. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7736/1/td_2296.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.				
GONÇALVES, F. G. <i>et al.</i> Sistemas integrados de produção: pesquisa e desenvolvimento de tecnologias. Guarujá: Científica Digital, 2021. <i>E-book</i> (332 p.). ISBN 978-65-5360-019-5. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-5360-019-5.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.				

MARTINS, A. G.; BATISTA, A. H.; WENDLING, B.; PEREIRA, M. G.; SANTOS, W. O. **Manejo do solo em sistemas integrados de produção**. Ponta Grossa: Atena, 2022. E-book (362 p.). ISBN 978-65-258-0445-3. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/solos/livros/Manejo%20do%20solo.pdf> Acesso em: 12 mai.2023.

SAMBUICHI, R. H. R. et al. **A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: IPEA, 2017. E-book (463 p.). ISBN 978-85-7811-309-4. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1080075/a-politica-nacional-de-a-groecologia-e-producao-organica-no-brasil--uma-trajetoria-de-luta-pelo-desenvolvimento-rural-sustentavel> Acesso em: 12 mai. 2023.

Disciplina	Irrigação e Drenagem	CH Total: 60h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 30h
Ementa:				
Introdução ao estudo da irrigação; Água no solo; Relação solo-água-planta; Medição e condução de água para irrigação; Métodos de irrigação; Dimensionamento de sistemas de irrigação; Manejo de irrigação. Introdução ao estudo da drenagem. Métodos de drenagem. Drenagem superficial. Noções de drenagem subterrânea.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, C. **Seleção do sistema de irrigação**. EMBRAPA Milho e Sorgo. Circular técnica. n. 14. 2001. recurso online. (18 p.). ISSN 1679-1150. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/485302> Acesso em: 06 mai. 2023

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de Irrigação**. 9ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. 656 p.

MANTOVANI, E. C., BERNARDO, S., PALARETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos**. Viçosa: Editora UFV. 2012. 355 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EVANGELISTA, Adão Wagner Pêgo. **Metodologia para dimensionamento e manejo de sistemas de drenagem agrícola**. Tese de doutorado. Viçosa: UFV, 2003. recurso online. (102 p.). Disponível em: <https://locus.ufv.br//handle/123456789/9600> Acesso em: 06 mai. 2023.

ITABORAHY, C. R. et al. **Agricultura irrigada e o uso racional da água**. Brasília: Agência Nacional de Águas/Superintendência de Conservação de Água e Solo, 2004. 30 p. Disponível em: <https://www.ana.gov.br/arquivos/institucional/sge/CEDOC/Catalogo/2004/AgriculturalIrrigadaEOUsoRacionalDaAgua.pdf> Acesso em 12 mai. 2023.

MARQUELLI, Waldir A.; SILVA, WL de C.; DA SILVA, H. R. **Irrigação por aspersão em hortaliças: qualidade da água, aspectos do sistema e método prático de manejo**. 2ª ed. rev. atual. ampl. Brasília, DF: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2008. E-book (150 p.). ISBN 978-85-7383-428-4.

Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/762590> Acesso em: 06 mai. 2023

PAOLINELLI, A.; NETO, D. D.. MONTOVANI, E. C. **Diferentes abordagens sobre agricultura irrigada no Brasil.** Piracicaba, SP, 2021. *E-book* (574 p.). ISBN 978-65-87391-11-3. DOI: 10.11606/9786587391113. Disponível em:

<https://www.esalq.usp.br/biblioteca/pdf/livro-1-agricultura-irrigada.pdf> Acesso em 06 mai. 2023.

Disciplina	Libras	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				
Línguas de sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; identidades surdas; cultura surda; organização linguística de Libras para usos formais, informais e cotidianos: vocabulário, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto.** Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2005.

GESSEN, A. **Libras?** Que língua é essa? São Paulo: Editora Parábola, 2009.

MARTINS, V. R. O. et al (org.) **Libras:** aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaber, 2019. *E-book.* (292 p.). ISBN 9788559728880. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/26158> Acesso em: 06 ago. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário encyclopédico ilustrado trilíngue:** língua de sinais brasileira. São Paulo: Imprensa Oficial, 2013.

PEREIRA, M. C. C. et al. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. *E-book* ISBN 978-85-760-5878-6. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5000392> Acesso em: 06 ago. 2025.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos linguísticos:** a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2004.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 6ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

Disciplina	Logística e Cadeia de Suprimentos	CH Total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
Ementa:				
Introdução à logística e cadeias de suprimentos. Identificação e estudo da hierarquia de decisões em logística e em cadeias de suprimentos. Conceito de logística empresarial. Produto logístico. Definição e estudo de indicadores logísticos. Estudo de planejamento e operações de transporte. Caracterização e análise de sistemas de estoque e de armazenagem. Processamento de pedidos. Planejamento integrado da cadeia de suprimentos / SOP. Estudo de sistemas de informação em logística e em cadeias de abastecimento.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2020.</p> <p>FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. 2ª ed. Barueri: Atlas, 2021.</p> <p>MORAIS, R. R. Logística empresarial. Curitiba: Intersaberes, 2015.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>BOWERSON, D. J. <i>et al.</i> Gestão da cadeia de suprimentos e logística. 5ª ed. Barueri: Atlas, 2020.</p> <p>CHING, H. Y. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. Barueri: Atlas, 2020.</p> <p>GOMES, L. A. A. T.; RIBEIRO, P. G. Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos. São Paulo: Cengage Learning, 2022.</p> <p>NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. 4ª ed. Barueri: Gen/Atlas, 2021.</p> <p>SLACK, N. <i>et al.</i> Administração da produção e operações. 5ª ed. Barueri: Atlas, 2020.</p>				

Disciplina	Planejamento e Educação Financeira	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				
Introdução à educação financeira: Conceitos básicos de finanças pessoais, Histórico e importância da educação financeira; Orçamento pessoal e familiar; Investimentos: Conceitos básicos de investimentos, Tipos de investimentos, Riscos e retorno dos investimentos; Endividamento e crédito: Endividamento e inadimplência, Alternativas de crédito, Gerenciamento de dívidas; Previdência e Seguros; Planejamento Financeiro a longo prazo; Avaliação de alternativas de investimentos e de crédito.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CERBASI, G. Dinheiro: os segredos de quem tem. São Paulo: Gente, 2018. RESENDE, A. M. Educação financeira: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2017. VIEIRA, K. M.; GONÇALVES, M. J. G. Planejamento financeiro pessoal: estratégias e práticas para conquistar a independência financeira. São Paulo: Atlas, 2019.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
SALIM, G. da S.; SILVA, R. F. da; FERREIRA, L.. A educação financeira como ferramenta de melhoria da qualidade de vida: uma análise entre estudantes universitários. Revista de Administração FACES Journal , v. 18, n. 1, p. 5-25, 2019. BENDER, M. de A.; CASTRO, V. de F. B. E. de. Educação financeira nas escolas: uma revisão sistemática de literatura. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade , v. 9, n. 2, p. 1-18, 2019. ANDRADE, M. A. de; FIGUEIRA, T.; COSTA, A. B. L. A importância da educação financeira para a saúde financeira dos indivíduos: um estudo com estudantes universitários. Revista Brasileira de Finanças , v. 16, n. 4, p. 457-478, 2018. BRITO, I. R. de; SANTOS, L. C. dos; CRESPO, A. M. A influência da educação financeira na tomada de decisão dos indivíduos. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade , v. 8, n. 1, p. 117-134, 2018. MACEDO, J. C. R. de et al. O perfil do endividamento dos brasileiros e a importância da educação financeira para seu enfrentamento. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade , v. 7, n. 3, p. 1-17, 2017.				

Disciplina	Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares	CH Total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
Ementa:				
Histórico do uso das plantas como forma de alimentação e de terapêutica. A medicina popular como tradição cultural no Brasil. Fitoquímica. Terapêutica. Condições edafoclimáticas. Técnicas de cultivo, de colheita, de beneficiamento e de armazenamento das principais espécies da região. Comercialização. Etnobotânica. Potencial regional. Noções de fitoquímica e preparados fitoterápicos. Uso das ervas no controle alternativo de pragas e de doenças na agropecuária.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
COSTA, E. A. Plantas medicinais. 1ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2020.				
HABER, L. L.; CLEMENTE, F. M. V. T. Plantas aromáticas e condimentares: uso aplicado na horticultura. Brasília: EMBRAPA, 2013. 168 p. <i>E-book</i> (168 p.). Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/23809 Acesso em: 07 ago. 2025.				
LIMA, C. P. Ensino das plantas medicinais: histórico e conceitos. 1ª ed. Contentus, 2021. <i>E-book</i> ISBN 978-65-593-5166-4. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5050187 Acesso em: 07 ago. 2025.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ALMEIDA, M. Z. Plantas medicinais. 3ª ed. Salvador: EdUFBA, 2011. <i>E-book</i> (221 p.). ISBN 978-85-232-0786-7. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/xf7vy/pdf/almeida-9788523212162.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.				
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. <i>E-book</i> (156 p.). ISBN 978-85-334-1912-4. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.				
CARVALHO, L. M. Orientações técnicas para o cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Aracaju: EMBRAPA, Circular técnica. n. 70. 2015. recurso <i>online</i> . (11 p.). ISSN 1678-1945. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/133435/1/CT-70.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.				
JOLIVI, P. De A a Z: a enciclopédia das plantas medicinais. São Paulo: Jolivi Publicações, 2020. <i>E-book</i> (400 p.). ISBN 978-65-86323-02-3. Disponível em: https://ibeasa.org/wp-content/uploads/2021/01/De-A-a-Z-A-enciclopedia-das-plantas-medicinais.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.				
PAULA-SOUZA, J. de; BRANDÃO, M. das G. L. História das plantas medicinais e úteis do Brasil: Theodor Peckolt e Gustav Peckolt. 1ª ed. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2016. <i>E-book</i> (904 p.). ISBN 978-85-8054-314-8. Disponível em: https://www.ufmg.br/mhnjb/ceplamt/wp-content/uploads/2017/08/MIOLO_PLANTAS-MEDICINAIS.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.				

SEVERINO, V. G. P.; GOMIDES, N. A. M. T. P.; KATO, L.; SANTOS, M. H. F.; TELES, A. M.; DUARTE, E. F.; CARNEIRO, R. G. S.; NETO, G. G. **De uma prosa e uma planta, um remédio:** saberes tradicionais no uso medicinal de plantas na comunidade Coqueiros. Goiânia: Editora UFG, 2021. *E-book* (211 p.). ISBN 978-65-86636-09-3. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/items/a49bd119-fdbb-4ff0-8f24-fe231f1a0aef> Acesso em: 12 mai. 2023.

VILAR, D. de A.; VILAR, M. S. de A.; BRANDÃO, M. P.; ANJOS, C. J. F. dos; SILVA, A. E. **Plantas medicinais:** um guia prático. Aracaju: IFS, 2019. *E-book* (148 p.). ISBN 978-85-9591-115-4. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/EDIFS/ebooks/2019.2/E-Book_-_Plantas_medicinais_um_guia_p%C3%A1tico_compressed.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.

Disciplina	Polpa e Papel	CH Total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
Ementa:				
O setor de celulose e papel no mundo e particularmente no Brasil. Tipos de fibras. Processos de produção de celulose. Relacionar a matéria-prima madeira com a produção de celulose. Processo Kraft. Reciclagem de papel. Fabricação de papel. Relacionar o uso do papel com suas principais propriedades. O meio ambiente e os processos de produção de celulose e de papel.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BOWYER, J. L.; SHMULSKY R.; HAYGREEN J. G. Forest products & wood science. Hoboken, Nova Jersey: Blackwell Publishing, 2003. 554 p.				
CATALDI, R. Vocabulário para papel e celulose. São Paulo: SBS, 2007. 60 p. (Série Mil & Um Termos).				
D'ALMEIDA, M. L. O. Tecnologia de fabricação do papel. 2ª ed. São Paulo: SENAI/IPT, 1988.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
KLOCK, U.; MUNIZ, G. I. B. Química da madeira. Curitiba: FUPEF, 2005. 96 p.				
KOLLMANN F. P.; COTE W. A.; LIBBY, C. E. Principles of wood science and technology. Nova York: Springer, 1969.				
MORITA, T.; ASSUNPÇÃO, R. M. V. Manual de soluções, reagentes e solventes. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2001.				
NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIF, G. Manual de tecnologia da madeira. São Paulo: Blucher, 2008. 360 p.				
PANSHIN, A. J.; DE ZEEUW C. Textbook of wood technology. 4ª ed. Nova York: McGraw-Hill, 1980. 722p.				

Disciplina	Povos Tradicionais e Florestas	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				
Comunidades e povos tradicionais no Brasil. Das comunidades campesinas às comunidades e povos tradicionais. Povos indígenas e florestas. Convenções, leis e tratados. Ameaças e investidas. Terra, território e territorialidade. Diversidade, resistência e singularidades.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CAPOBIANCO, J. P. Amazônia brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação e uso sustentável e repartição de benefícios. São Paulo: Estação Liberdade/Instituto Socioambiental, 2001. 540 p. ISBN 8574480525.				
DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. 6ª ed. rev. e amp. São Paulo: Hucitec. 2008.				
KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
DIEGUES, A. C. S. Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec/NUPAUB/USP, 2000.				
KOPENAWA, D.; ALBERT, B. A queda do céu. In: A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.				
KRENAK, A. O eterno retorno do encontro. In: NOVAES, Adauto (org.). A outra margem do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.				
SANTILI, J. Socioambientalismo e novos direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural. São Paulo: Peirópolis/IEB/ISA, 2005.				
VIVEIROS DE CASTRO, E. O recado da mata. In: KOPENAWA, D.; ALBERT, B. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.				

Disciplina	Preservação e Degradação de Madeiras	CH Total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
Ementa:	Conceitos sobre deterioração e preservação de madeiras envolvendo agentes biológicos, químicos, físicos e mecânicos, além de processos e de produtos químicos utilizados na proteção da madeira para os mais diferentes usos e finalidades.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>ALVES, M. V. da S.; MENDES, A. de S. Biodegradação e preservação da madeira. Brasília: IBAMA, 2002. 40 p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16143: preservação de madeiras, sistema de categorias de uso. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2013. 19 p.</p> <p>GALVÃO, A. P. M.; JANKOWSKY, I. P. Secagem racional da madeira. São Paulo: Nobel, 1985. 112 p.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>LÉLIS, A. T. <i>et al.</i> (coord.). Biodeterioração de madeiras em edificações. São Paulo: IPT, 2001. 54 p.</p> <p>JOLY, P.; CHEVALIER, F. M. Théorie, pratique & économie du séchage des bois. Paris: Éditions Vial, 1980. 204 p.</p> <p>MENDES, A. de S.; MARTINS, V. A.; MARQUES, M. H. B. Programas de secagem para madeiras brasileiras. Brasília: LPF/ IBAMA, 1998. 114 p.</p> <p>SOUZA, M. H. de; CAMARGOS, J. A. A. Madeiras tropicais brasileiras. Brasília: SFB/ LPF, 2014. 150 p.</p> <p>TOMASELLI, I.; KLITZKE, R. J. Secagem da madeira. Curitiba: Fundação Hugo Simas/UFPR, 2000. 90 p.</p>				

Disciplina	Produtos Florestais Não Madeireiros	CH Total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
Ementa:				
Conceitos e definições de Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM). Identificação dos produtos não madeiráveis. Processos de extração e de transformação. Utilização dos produtos. Mercado dos produtos não madeireiros. Aspectos sociais, ambientais e econômicos de produtos da floresta não madeireiros. Impactos da produção dos projetos nas economias local e internacional. Uso e manejo da produção de PPNM. Oportunidades econômicas. Desenvolvimento de planos de manejo para produção florestal não madeireira. Oportunidades de comercialização.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>LÓPEZ, C.; SHANLEY, P.; FANTINI, A. C.; CRONKLETON, M. C. (eds.). Riquezas da floresta: frutas, plantas medicinais e artesanato na América Latina. Bogor, Indonésia: CIFOR/DFID/EC; Overbrook Foundation. 2004. 154 p.</p> <p>PASTORE JR., F.; PIRES, M. V.; CASTRO, A. J. R. Produtos florestais não madeireiros: processamento, coleta e comercialização. Brasília: [s. n.], 1998. 54 p.</p> <p>SERAFINI, L. A. Extrações e aplicações de óleos essenciais de plantas aromáticas e medicinais. Caxias do Sul: Educs, 2002. 54 p.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>AHENKAN A.; BOON, E. Non-timber forest products farming and empowerment of rural women in Ghana. Environ Dev Sustain, 2011.</p> <p>MELO, J. E. de; CAMARGOS, J. A. A. A madeira e seus usos. Brasília: SFB/LPF, 2016. 228 p.</p> <p>OLIVEIRA, W. L.; ALDICIR, S. Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do pequi. 1. reimp. Brasília: EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2010, 84 p.</p> <p>RABELO, A. Frutos nativos da Amazônia comercializados nas feiras de Manaus-AM. 1ª ed. Manaus: Editora INPA, 2015.</p> <p>ZORÓ, R. e A. Boas práticas de coleta, armazenamento e comercialização da castanha-do-Brasil: capacitação e intercâmbio de experiências entre os povos da Amazônia mato-grossense com manejo de produtos florestais não madeireiros. Cuiabá: Defanti Editora, 2008.</p>				

Disciplina	Qualidade da Madeira	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				
Noção da variabilidade da madeira (madeira juvenil, largura dos anéis de crescimento, nós, densidade, ângulo de fibra, retratibilidade). Metodologia não destrutiva para estudo da qualidade da madeira (densidade, retratibilidade, tensão de crescimento, ultrassom). Intervenção nos povoamentos utilizando métodos silviculturais. Cor da madeira. Usinagem e qualidade de superfícies da madeira. Acabamento e pintura. Utilização de captores. Métodos de estocagem. Classificação visual e mecânica da madeira.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14810: Chapas de madeira aglomerada. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2013. 124 p.				
GONÇALEZ, J. C. Application de l'analyse d'image au matériau bois. In: Caractérisation Technologique de quatre espèces peu connues de la forêt amazonienne. França: Editor ENGREF, 1993.				
MARTIN P. Bois et productique. In: Les industries du bois et leurs modernisations par la productique. França: Editor CEPADUES, 1992.				
MORESCHI, J. C. Propriedades tecnológicas da madeira: manual didático. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: EMBRAPA, 2010.				
KOLLMANN F. P.; COTE W. A. Principles of wood science and technology I: solid wood. Nova York: Springer, 1968.				
NENNEWITZ, I. et al. Manual de tecnologia da madeira. São Paulo: Blucher, 2008. 354 p.				
NEPVEU G. La variabilité du bois. França: Editor INRA, 1991.				
TSOUMIS G., Science and Technology of wood: structure, properties, utilization. Nova York: Editor V. N. Reinhold, 1991.				
ZOBEL B. J.; VAN BUIJTENEN J. P. Wood variation: its causes and control. Nova York: Springer, 1989. (Series in Wood Science).				

Disciplina	Receituário Agronômico e Deontologia	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				
Introdução. Receituário agronômico. Semiotécnica agronômica aplicada ao receituário agronômico. Legislação federal e estadual sobre agrotóxicos e trânsito de material vegetal. Fatores relacionados com a prescrição da receita (determinantes e limitantes). Tríplice lavagem de embalagens vazias. Destino final das embalagens. Armazenamento de agrotóxicos. Legislação aplicada ao receituário. Toxicologia básica dos agrotóxicos. Receituário agronômico como medida preventiva de acidentes. Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Legislação profissional. Atribuições do(a) engenheiro(a) agrônomo. Ética profissional. Deontologia.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>BRASIL. Lei Nº 7.802, de 11 de julho de 1989. Diário Oficial da União, 12 jul. 1989. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7802.htm Acesso em: 15 mai. 2023.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DO PARANÁ. Manual de orientação sobre receituário agronômico: prescrição, uso e comércio de agrotóxicos. Curitiba: CREA-PR/Adapar, 2016. <i>E-book</i> (68 p.). Disponível em: https://www.crea-pr.org.br/ws/wp-content/uploads/2016/12/manual-de-orienta%C3%A7%C3%A3o-sobre-receitu%C3%A1rio-agron%C3%B4mico.pdf Acesso em: 15 mai. 2023.</p> <p>MIZIARA, I. D.; GALEGO, C. S. Guia de bolso de ética e bioética e deontologia. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2016. <i>E-book</i> ISBN 978-85-388-0729-2. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5008151 Acesso em: 07 ago. 2025.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA DA AGROPECUÁRIA DA BAHIA. Manual de fiscalização de agrotóxicos e afins. <i>E-book</i> (39 p.). Disponível em: http://www.adab.ba.gov.br/arquivos/File/MANUALDEFISCALIZAOTEXTO.pdf Acesso em: 15 mai. 2023.</p> <p>ALVES, T. C. Manual de equipamento de proteção individual. São Carlos: EMBRAPA Pecuária Sudeste, Documentos. n.111. Dez. 2013. recurso <i>online</i>. (27 p.). ISSN 1518-4757. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1148444 Acesso em: 15 mai. 2023.</p> <p>RIBAS, J. L. C. Toxicologia. [S. l.]: Contentus, 2020. <i>E-book</i> ISBN 978-65-574-5601-9. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5047081 Acesso em: 07 ago. 2025.</p> <p>SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL DO DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Defesa Agropecuária. Manual de procedimento. Brasília: Seagri-DF, 2022.</p> <p>TEIXEIRA, O. P. B. A fundamentação ética do estado socioambiental. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5006543 Acesso em: 07 ago. 2025.</p>				

Disciplina	Segurança do Trabalho Rural	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				
Segurança no trabalho, do trabalhador e do ambiente. Normas sobre saúde e segurança no trabalho. Legislação Civil e Trabalhista: Interpretação de textos de normativas. Acidentes no trabalho. Relações humanas no trabalho.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BIASUZ, C. M. Segurança do trabalho : Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural (CIPATR). 2ª ed. Curitiba: SENAR AR/PR, 2022. E-book (92 p.). ISBN 978-65-88733-43-1. Disponível em: https://www.sistemafaep.org.br/wp-content/uploads/2021/11/PR.0301-CIPATR_web.pdf Acesso em: 15 mai. 2023.				
OLIVEIRA, C. L; PIZA, F. T. Segurança e saúde no trabalho - v. 2. Editora Difusão, 2016.				
SCALDELAI, A. V. Manual prático de saúde e segurança no trabalho . 2º ed. Editora Yendis, 2012. E-book ISBN 9788577282593. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5007723 Acesso em: 07 ago. 2025.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ARAUJO, E. M. Introdução à higiene e à segurança do trabalho . Editora Intersaber. 2021. 204p. E-book ISBN 978-65-898-1860-1. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5049170 Acesso em: 07 ago. 2025.				
CORREA, G. G. Atenção à saúde do trabalhador . Contentus. 2020. E-book (107p.). ISBN 978-65-574-5758-0. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5050046 Acesso em: 07 ago 2025.				
MIRANDA, F. M. A. A saúde do trabalhador sob o enfoque da vigilância em saúde . Editora Intersaber. 2020. E-book (230p.). ISBN 978-65-551-7601-8. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5004548 Acesso em: 07 ago. 2025.				
REIS, E. I. DOS R. Corpo consciente e saúde do trabalhador . Contentus. 2020. E-book (76 p.). ISBN 978-65-574-5323-0. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5008783 Acesso em: 07 ago. 2025.				
TESTA, M; CALDAS, R. M. Legislação ambiental e do trabalhador . Editora Pearson. 2019. E-book (185p.). ISBN 978-65-501-1063-5. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5000646 Acesso em: 07 ago. 2025.				

Disciplina	Tecnologia de Aplicação de pesticidas	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				
A importância da aplicação de produtos químicos na agricultura. Características das formulações dos produtos químicos. Controle das aplicações dos produtos químicos. Bicos e pulverização. Influência das populações de gotas na eficácia dos tratamentos fitossanitários. Equipamentos para aplicações de defensivos. Uso da quimigação. Dimensionamento dos pulverizadores. Aplicação aérea de defensivos. Manutenção e regulagem dos equipamentos de aplicação de defensivos. Segurança nas aplicações de defensivos. Seleção de equipamentos para aplicação de defensivos. Utilização do GPS na aplicação de defensivos agrícolas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>CHAIM, A. Manual de tecnologia de aplicação de agrotóxicos. EMBRAPA Informação Tecnológica, 2009. <i>E-book</i> Disponível em: http://livimagens.sct.embrapa.br/amostras/00083510.pdf Acesso em: 15 mai. 2023.</p> <p>MAPA - Manual de procedimentos para registro de agrotóxicos. Coordenação Geral de Agrotóxicos e afins. 2012. <i>E-book</i> Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-agricolas/agrotoxicos/arquivos/manual-de-procedimentos-para-registro-de-agrotoxicos.pdf Acesso em: 15 mai.2023.</p> <p>MORAES, R. F. Agrotóxicos no Brasil: padrões de uso, Política da regulação e prevenção da captura regulatória. Textos para discussão 2506, IPEA, 2019. recurso <i>online</i>. (84 p.). ISSN 1415-4765. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9371/1/td_2506.pdf Acesso em: 15 mai. 2023.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>ADAB - Manual de fiscalização de agrotóxicos e afins. recurso <i>online</i>. (39 p.). Disponível em: http://www.adab.ba.gov.br/arquivos/File/MANUALDEFISCALIZACAOOTEIXO.pdf Acesso em: 15 mai. 2023.</p> <p>ANDEF - Manual de tecnologia de aplicação/ANDEF - Associação Nacional de Defesa Vegetal. Campinas. SP: Linea Creativa, 2004. 52 p. Disponível em: http://www.lpv.esalq.usp.br/sites/default/files/Leitura%20-%20Manual%20Tecnologia%20de%20Aplicacao.pdf Acesso em: 15 mai. 2023.</p> <p>AZEVEDO, F. R.; FREIRE, F. C. O. Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas. Documentos. n. 102. Fortaleza : Embrapa Agroindústria Tropical, 2006. recurso <i>online</i>. (47 p.). ISSN 1677-1915. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/426350/1/Dc102.pdf Acesso em: 15 mai. 2023.</p>				

MAPA - Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Defesa agropecuária : histórico, ações e perspectivas.** Brasília: MAPA/Secretaria de Defesa Agropecuária. 2018. *E-book* (298 p.). ISBN 978-85-7991-119-4. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/centrais-de-conteudo/revistas/livro-defesa-agropecuaria.pdf> Acesso em: 15 mai. 2023.

TESTA, M; CALDAS, R. M. **Legislação ambiental e do trabalhador.** Editora Pearson. 2019. *E-book* (185p.). ISBN 978-65-501-1063-5. Disponível em: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5000860> Acesso em: 07 ago. 2025.

Disciplina	Tecnologias Aplicadas à Agricultura Familiar	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				
A compreensão da trajetória histórica da agricultura no Brasil evidenciando a Agricultura Familiar; Campesinato; Estudo sistemático e crítico das abordagens e construções teóricas a respeito da “Agricultura Familiar”, bem como suas problematizações conceituais. Tecnologias de cultivo apropriadas ao pequeno produtor rural. Sustentabilidade e sistemas de produção agrícolas familiares.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>PIMENTEL, A. B.; ABREU, L. S.; CONTRIGIANI, A. C. Agricultura Familiar. Coleção Agroecologia em Foco, UFSCar/CPOI, 2021. <i>E-book</i> (14 p.). ISBN 978-65-86558-37-1. Disponível em: https://www.sibi.ufscar.br/arquivos/cpoi/agricultura-familiar.pdf Acesso em: 14 mai. 2023.</p> <p>SILVA, S. P. A Agricultura Familiar e suas múltiplas interações como território: uma análise de suas características multifuncionais e plurativas. Texto para discussão Nº 2976. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. IPEA, 2015. recurso <i>online</i>. ISSN 1415-4765. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/9ceb0a62-fcd4-47a3-a214-4beb80921a10/content Acesso em: 14 mai. 2023.</p> <p>SOUZA, O. T.; ANDRADE, M. L.; CAROLINA, F. A.; BILLAUD, J. P.; ZANONI, M. Diálogos contemporâneos acerca da questão agrária e agricultura familiar no Brasil e na França. Editora EdiPUC-RS, 2019. <i>E-book</i> ISBN 978-85-397-1227-4. Disponível em: https://pergamum.ifbaiano.edu.br/acervo/5006604 Acesso em: 07 ago. 2025.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4^a ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. Disponível em: https://www.bibliotecaagpteab.org.br/agricultura/agroecologia/livros/AGROECOLOGIA%20-%20A%20DINAMICA%20PRODUTIVA%20DA%20AGRICULTURA%20SUSTENTAVEL.pdf Acesso em: 12 mai. 2023.</p> <p>BURSZTYN, M.; DRUMMOND, J. A. Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. <i>E-book</i> (612 p.). ISBN 978-85-7617-290-1. Disponível em:</p>				

https://saltheebooks.com.br/wp-content/uploads/2023/09/Fundamentos_de_Politica_e_Gesta_o_Ambient.pdf Acesso em: 14 mai. 2023.

CUNHA, P. R. **O campesinato, a teoria da organização e a questão Agrária: apontamentos para uma reflexão.** 1^a ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. E-book (172 p.). ISBN 978-85-7743-197-7. Disponível em: https://www.mariilia.unesp.br/Home/Publicacoes/o-campesinato_ebook.pdf Acesso em: 14 mai. 2023.

QUINTAS, J. S. **Introdução à gestão ambiental pública.** 2^a ed. Brasília: IBAMA, 2006. E-book (134 p.). ISBN 85-7300-215-8. Disponível em: https://sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/Repositorio/472/Documentos/Mural_PlanosdeFiscalizacao/FormacaoSocioambiental/Referencias/Introducao%20a%20Gestao%20Ambiental%20Publica.pdf Acesso em: 14 mai. 2023.

SAMBUICHI, R. H. R.; MOURA, I. F. D. O.; MATTOS, L. M. D. O.; ÁVILA, M. L. D. O.; SPÍNOLA, P. A. C. O.; SILVA, A. P. M. D. O. **A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil : uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável.** Brasília: IPEA, 2017. E-book (463 p.). ISBN 978-85-7811-309-4. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/166922/1/IPEA-Planapo.pdf> Acesso em: 12 mai. 2023.

Disciplina	Territórios Étnicos	CH Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Ementa:				
Processos de territorialização. Políticas de administração territorial. Unidades territoriais: colônias, assentamentos, quarteis, aldeamentos, terras indígenas, terras de quilombos, reservas extrativistas, reservas marinhas, unidades de conservação, etc. Crítica e análise da noção de região. Implicações da existência de territórios étnicos para o exercício da cidadania. Sistema Nacional de Unidades de Conservação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ALEXANDRE, A. F; O papel do Ministério Público e dos movimentos ambientalistas na Ilha de Santa Catarina. Blumenau/Florianópolis: Editora da UFSC/ Edifurb, 2004.				
DIEGUES, A. C; (Org). Etnoconservação: Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. Núcleo de Apoio à Pesquisa Sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras – USP. São Paulo: Hucitec, 2000.				
SANTILLI, J. Socioambientalismo e Novos Direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural. São Paulo: Editora Petrópolis, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ALIMONDA, H; Ecología Política: naturaleza, sociedad y utopía. CLACSO. Buenos Aires: Argentina, 2002.				

CUNHA M. M. C.; ALMEIDA M; **Populações tradicionais e conservação.** In: SEMINÁRIO DE CONSULTA “BIODIVERSIDADE AMAZÔNIA”. Macapá. Subsídio ao GT Povos Indígenas e Populações Tradicionais, 1999.

DÁVALOS, P; **Movimientos Indígenas em América Latina: el derecho a la palabra.** In: Pueblos Indígenas, estado y Democracia. Conselho Latino Americano de Ciência Sociales. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

DIEGUES, A.C; ARRUDA, R. S.V. **Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil.** Brasília: MMA/Secretaria de Biodiversidade e Florestas/Programa Nacional de Conservação da Biodiversidade. São Paulo: USP/NUPAUB, 2001.

LITTLE, P. E. **Territórios sociais e povos tradicionais no brasil:** por uma antropologia da territorialidade. Série Antropológica nº322. Brasília: UnB, 2002.

10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os procedimentos para o Trabalho de Conclusão dos Cursos de graduação presenciais, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, constam do Regulamento de Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação Presenciais do IF Baiano, aprovado pela Resolução Consup Nº 40/2016. Esse documento normatiza o processo de construção e de avaliação do TCC, os critérios para orientação e para coorientação, bem como os tipos de produções técnico-científicas exigidas para aprovação.

No Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal, o TCC será dividido em Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC I e TCC II), componentes curriculares obrigatórios, com carga horária de 40 horas semanais cada um, que buscam evidenciar o olhar crítico e investigativo do(a) estudante, a partir da elaboração e do desenvolvimento de um projeto de ensino, de pesquisa, de extensão ou de formação profissional, que terá como resultado uma produção técnico-científica, a partir da escolha e da delimitação de um tema dentro da área de estudo do curso, com interface com o processo de ensino e aprendizagem.

No TCC I, será exigida a elaboração e a organização do projeto de TCC, realizado a partir de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, com entrega de Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso para avaliação do(a) professor(a) da disciplina, após a revisão dos(as) orientadores(as).

No TCC II, será exigido o desenvolvimento e a execução do projeto elaborado no TCC I, seguindo a orientação e a revisão dos(as) orientadores(as), com entrega e apresentação do documento final para a banca avaliadora.

Sumariamente, o(a) estudante deverá estar matriculado(a) nos componentes curriculares que serão ministrados por um(a) docente do curso e, concomitantemente, será orientado(a) por um(a) docente do curso, podendo ter um(a) coorientador(a)

dentre os(as) docentes do curso, do *Campus*, de outros *campi* do IF Baiano, bem como de instituições externas.

A carga horária proposta para os componentes curriculares se refere ao tempo necessário para o(a) estudante realizar as atividades acadêmicas ou laborais, quando for o caso, as atividades de estudo, de pesquisa e de extensão e a elaboração do texto científico. Para a conclusão do componente curricular, é obrigatória a apresentação do trabalho e a aprovação por uma banca examinadora.

O processo de construção e de avaliação do TCC, os critérios para orientação e para coorientação, bem como os tipos de produções técnico-científicas exigidas para aprovação estão previstos no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do IF Baiano *Campus* Teixeira de Freitas, aprovado pelo Colegiado do Curso.

11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares objetivam a formação do(a) estudante e referem-se às atividades que proporcionam a potencialização da formação científico-tecnológica, sociocultural e pedagógica dos(as) estudantes, ao compartilhar conhecimentos com a comunidade, ensejando ações que fundamentem o ensino, a pesquisa e a extensão. No âmbito do IF Baiano, as Atividades Complementares estão normatizadas no Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação Presenciais do IF Baiano, Resolução Consup Nº 39/2016.

As atividades complementares serão realizadas ao longo do curso e o(a) estudante deverá solicitar o aproveitamento delas. A distribuição da carga horária, o tipo de atividade, os prazos e a apresentação da comprovação necessária está prevista no Regulamento do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas*. A carga horária total obrigatória das Atividades Complementares realizadas deve ser de, no mínimo, 100 horas.

As atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, como projetos de Iniciação Científica e de extensão, eventos científicos ou culturais, cursos de atualização e de aperfeiçoamento, monitoria, publicações científicas, atividades de educação e de popularização da ciência, representação estudantil e trabalhos voluntários podem ser utilizadas como Atividades Complementares e seguem a Organização Didática do Ensino Superior do IF Baiano e os editais específicos.

O IF Baiano, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e da Pró-Reitoria de Extensão, possui programas de estímulo à pesquisa e à extensão institucionalizados, os quais são acessados por meio de editais internos, que destinam recursos financeiros através de projetos e de bolsas. Além disso, promove também estímulo à submissão de projetos dessa natureza em parceria com outras instituições de fomento à pesquisa e à extensão.

O programa de monitoria também está institucionalizado em duas modalidades:

voluntária e remunerada, regulamentadas de acordo com a Organização Didática dos Cursos da Educação Superior do IF Baiano e por editais internos específicos. Esse programa é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem do(a) estudante monitor(a) e para os(as) demais estudantes.

O IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas* promove eventos técnico-científicos que propiciam a complementação da aprendizagem dos(as) estudantes, os(as) quais também participam do planejamento, da organização e da execução das atividades dos eventos. Outros eventos internos, como o Dia de Campo e os Seminários, são promovidos e realizados com a participação de docentes e de estudantes, com o objetivo de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem e a difusão de resultados de projetos e de novas tecnologias.

Os(As) docentes e os(as) estudantes também são estimulados(as) a participar de eventos técnico-científicos promovidos por outras instituições ou sociedades, como congressos, simpósios e *workshops*. Para tanto, o IF Baiano tem fomentado a participação de docentes e de estudantes com recursos financeiros e com parcerias institucionais.

12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado e a prática profissional são considerados espaços fundamentais de atuação, uma vez que aperfeiçoam o processo de aprendizagem através da aproximação dos conhecimentos acadêmicos do mundo do trabalho. O estágio supervisionado definido neste Projeto de Curso está em consonância com a Lei Nº 11.788, de 25/9/2008 (Lei do Estágio).

Conforme matriz curricular do curso, o Estágio Supervisionado está alocado no décimo semestre e deverá ter uma carga horária mínima de duzentas horas de atividades práticas em organizações do setor público, privado ou do terceiro setor, em conformidade com o regulamento de estágio de graduação – Resolução Nº 136/2021 - OS-CONSUP/IFBAIANO. O Estágio Supervisionado é um ato educativo que se desenvolve no ambiente de trabalho e integra o itinerário formativo do(a) estudante. Desse modo, o Estágio Supervisionado que faz parte deste projeto pedagógico almeja o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, tendo como objetivo o desenvolvimento do(a) estudante para a vida cidadã e para o trabalho.

Atividades de extensão, de monitoria e de Iniciação Científica (IC) desenvolvidas pelo(a) estudante poderão ser equiparadas ao estágio desse curso. O estágio é obrigatório para o cumprimento do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal e é requisito para a aprovação e para a obtenção do diploma.

O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

- a) matrícula e frequência regular do(a) estudante no curso e atestadas pelo IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas*;
- b) celebração de termo de compromisso entre o(a) estudante, a parte concedente do estágio e o IF Baiano;
- c) compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas

previstas no termo de compromisso.

O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo(a) docente orientador(a) do *Campus Teixeira de Freitas* e pelo(a) supervisor(a) da parte concedente, a ser comprovado por vistos nos relatórios e por menção de aprovação final.

São obrigações da instituição de ensino, em relação aos estágios dos(as) estudantes:

- a) celebrar termo de compromisso com o(a) estudante ou com seu (sua) representante ou assistente legal, quando ele(a) for absolutamente ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa, à modalidade da formação escolar do(a) estudante, ao horário e ao calendário escolar;
- b) avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do(a) estudante;
- c) indicar docente orientador(a) da área a ser desenvolvida no estágio como responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades do(a) estagiário(a);
- d) exigir do(a) estagiário(a) a apresentação periódica, em prazo não superior a seis meses, de relatório das atividades;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o(a) estagiário(a) para outro local, em caso de descumprimento de suas normas;
- f) elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus(suas) estagiários(as);
- g) comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas;
- h) auxiliar o(a) docente e o setor responsável pelo estágio curricular de estudantes público-alvo da educação especial, considerando as atribuições do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do ensino colaborativo.

O plano de atividades do(a) estagiário(a), elaborado em acordo entre as três partes, será incorporado ao termo de compromisso, por meio de aditivos, à medida que for avaliado. As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, bem como os(as) profissionais liberais de nível superior devidamente registrados(as) em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

- a) celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e com o(a) estudante, zelando por seu cumprimento;
- b) ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao(à) estudante atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- c) indicar funcionário(a) de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do(a) estagiário(a), para orientar e para supervisionar até dez estagiários(as) simultaneamente;
- d) contratar, em favor do(a) estagiário(a), seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
- e) entregar termo de realização do estágio, por ocasião do desligamento do(a) estagiário(a), com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- f) manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- g) enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de seis meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao(à) estagiário(a).

No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino. A jornada de atividades em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o(a) estudante estagiário(a) ou seu(sua) representante legal, devendo

constar do termo de compromisso que ela seja compatível com as atividades escolares e que não ultrapasse seis horas diárias e trinta horas semanais. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder dois anos, exceto quando se tratar de estagiário(a) público-alvo da educação especial.

O(A) estagiário(a) poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, a alimentação e a saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício. Aplica-se ao(à) estagiário(a) a legislação relacionada à saúde e à segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo(a) estagiário(a) ou por seu(sua) representante ou assistente legal e pelos(as) representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino. Outras questões de organização do Estágio Supervisionado serão definidas em regulamento próprio, a ser elaborado pelo Colegiado do Curso até o primeiro mês da implantação do curso, observadas as orientações do IF Baiano.

13 METODOLOGIA DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal propõe-se a desenvolver suas atividades sob a perspectiva da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de indivíduos competentes e comprometidos com a manutenção e com a melhoria das atividades do setor florestal e das condições socioambientais da região do Extremo Sul da Bahia.

Para tanto, o curso buscará estimular o desenvolvimento de ações dentro, fora e entre as disciplinas, que conduzam à reflexão-ação sobre a prática pedagógica, e atividades de pesquisa e de extensão dentro e fora do Território de Identidade, buscando incentivar o trabalho em equipe e a capacidade empreendedora do(a) engenheiro(a); o fomento e a participação em eventos internos; o estímulo para participação em eventos externos, como oficinas, seminários e palestras e a participação em editais de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão da instituição e de agências de fomento, como CNPq, Fapesb e Capes.

No cenário institucional, o Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Teixeira de Freitas* compreende o(a) estudante como o próprio sujeito do processo de aprendizagem e adotará uma concepção metodológica que priorize a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e das habilidades traçadas neste Projeto de Curso e necessárias para a atuação do(a) engenheiro(a) florestal no mercado de trabalho.

Como parte integrante de um projeto educacional democrático e libertador, o Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal tem a convicção da necessidade de investir em um processo real de transformação da prática pedagógica. Nesse sentido, o curso buscará estratégias de ensino e aprendizagem utilizando metodologias tais como: produção de mapas conceituais; metodologias baseadas em projetos; uso de tecnologias interativas de ensino; visitas técnicas que contemplam vários componentes curriculares; aulas teóricas com instrumentos e com equipamentos adequados aos

diferentes conteúdos programáticos do curso; aulas expositivas dialogadas; aulas práticas em laboratório, nas Unidades Educativas de Campo e em outros espaços, com o emprego de recursos tecnológicos adequados; estudos de caso; grupos de observação e de discussão; oficinas (*workshops*); seminários; aprendizagem baseada em problemas; avaliação processual e diversificada, utilizando vários instrumentos, dentre outras.

É válido ressaltar que a utilização de animais para fins didáticos de ensino, de pesquisa e de extensão será pautada nas orientações do Comitê de Ética na Utilização de Animais (Ceua) do IF Baiano. Ainda para compor as estratégias de ensino-aprendizagem, as Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) serão consideradas ferramentas imprescindíveis desse processo, uma vez que a capacidade de compreensão do mundo conectado em redes, no contexto global, faz parte da formação do(a) estudante.

Para o desenvolvimento das metodologias propostas, os(as) docentes deverão considerar a articulação entre a teoria e a prática, relacionando a formação acadêmica à realidade vivenciada no *locus* de atuação do(a) aluno(a) do curso. O desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem alicerçado nessas reflexões implica a busca de uma ação didática que favoreça a compreensão da complexa realidade mundial e a reflexão, de modo integrado, sobre os diversos contextos. Por fim, a aprendizagem ativa destina-se a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas para a formação do(a) estudante.

As aulas ocorrerão conforme o calendário acadêmico aprovado com antecedência de um ano pela comunidade acadêmica.

13.1 FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

A prática interdisciplinar é propiciada a partir da realização de atividades acadêmicas de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebendo conjuntamente o conhecimento. Dessa forma, a interdisciplinaridade, no Curso de Bacharelado em

Engenharia Florestal do *Campus Teixeira de Freitas*, é praticada por meio de projetos e de atividades, de aulas práticas, de eventos, de pesquisa, de extensão, de monitoria, de iniciação científica, de módulos temáticos, de seminários, de simpósios, de conferências, de minicursos, de oficinas, de encontros ou de congressos etc., que se constituem na oferta das atividades complementares do curso.

No âmbito do ensino, as aulas serão ministradas em caráter presencial, quando serão apresentados aos(as) discentes os planos de ensino e a proposta de avaliação, no início de cada período letivo, atendendo à Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) e à Organização Didática dos Cursos de Graduação do IF Baiano (Resolução Nº 64/2020 - OS-CONSUP/IFBAIANO). Nas aulas, deve-se buscar o diálogo com os saberes prévios dos(as) discentes, articulando-os com os saberes técnico-científicos, na construção de um conhecimento que alie a teoria e a prática, bem como estimulando a busca de novas informações através da pesquisa e da inovação tecnológica e, ainda, de intervenções que atendam às demandas da sociedade e promovam o bem-estar coletivo.

Para tanto, as aulas práticas serão planejadas prioritariamente de modo interdisciplinar, para que o(a) discente possa observar os conceitos aprendidos na realidade local/regional, executar trabalhos em equipe e ter atitudes colaborativas, solidárias e de respeito mútuo. Estimula-se no(a) discente o pensar sobre as questões experienciadas e, por consequência, o estudo sobre elas através de bibliografia específica, utilizando-se ainda ferramentas de Tecnologias da Informação e da Comunicação, o que pode gerar como produto a escrita de trabalhos científicos a serem publicizados em eventos técnicos científicos e similares. Serão consideradas aulas práticas, atividades em que ocorra a aplicação do conhecimento, podendo ser realizadas através de experimentos em laboratório, em sala de aula, em visitas técnicas e em atividades de campo.

Nos âmbitos da pesquisa e da extensão, os(as) discentes poderão ser inseridos na Iniciação Científica e nas atividades extensionistas com o intuito de se despertar a sua vocação científica ou extensionista e de incentivar talentos potenciais entre

estudantes. Do ponto de vista pedagógico, a IC é um instrumento que permite introduzir os(as) alunos(as) na pesquisa científica, sendo uma forma de propiciar apoio teórico e metodológico, o que contribui para a formação profissional do(a) discente. Já as atividades extensionistas proporcionarão ao(a) discente utilizar o conhecimento adquirido para atender às necessidades das comunidades.

Diante disso, os(as) discentes deverão ser estimulados(as) e orientados(as) a ingressarem no universo das ciências com o estudo de métodos científicos e com experimentos, bem como com a escrita de projetos que possam ser submetidos aos fomentos internos (do IF Baiano) ou externos, a exemplo dos da Fapesb, do CNPq, da Capes, entre outros, obtendo como produto a transferência de tecnologias por meio de oficinas educativas, de cursos de capacitação, de cartilhas, de vídeos, de resumos, de artigos, de protótipos, de ensaios, entre outros.

14 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, EXTRAORDINÁRIO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO

O(A) estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de componentes curriculares e de atividades acadêmicas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IF Baiano, extraordinário aproveitamento de estudos e aproveitamento de conhecimentos adquiridos no mundo do trabalho, conforme os critérios estabelecidos na Organização Didática dos Cursos da Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (Resolução Nº 64/2020 - OS-CONSUP/IFBAIANO).

O pedido de aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores de determinado componente curricular será realizado pelo(a) próprio(a) estudante, mediante preenchimento de requerimento a ser entregue na Secretaria de Registros Acadêmicos do IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas*, devendo ser anexada a documentação exigida para comprovação.

Já para o extraordinário aproveitamento de estudos, o(a) discente deverá comprovar que possui os conhecimentos exigidos no PPC para o(s) componente(s) curricular(es) que pretende abreviar, e caberá ao(à) coordenador(a) de curso designar os(as) docentes que irão compor a banca examinadora especial para avaliação de extraordinário aproveitamento. Não deverá ser autorizada a aceleração dos estudos para componentes curriculares práticos ou experimentais, para estágio supervisionado e para TCC.

Para o aproveitamento de conhecimento adquirido no mundo do trabalho, o(a) discente deverá formalizar o pedido a partir de um memorial de suas atividades profissionais, das quais pleiteia aproveitamento. Os conhecimentos adquiridos no mundo do trabalho deverão ser reconhecidos por meio da avaliação individual do(a) discente e da avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da atividade acadêmica ou do componente curricular.

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal prevê uma avaliação formativa, processual, contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, pautada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN Nº 9.394/96) e deve atender ao caráter interdisciplinar previsto nos planos de cursos.

De acordo com a Organização Didática da Educação Superior do IF Baiano (Resolução Nº 64/2020 - OS-CONSUP/IFBAIANO), a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação dos processos de ensino e aprendizagem, visando à construção e ao aprofundamento dos conhecimentos, além do desenvolvimento de habilidades e de atitudes pelos(as) estudantes.

Nesse contexto, comprehende-se a avaliação como um momento de reflexão e de redimensionamento das ações efetivadas, à medida que os entraves decorrentes desse processo são identificados. Essa análise orienta a intervenção e a adoção de estratégias voltadas para a superação das dificuldades encontradas, que possam ser identificadas, tanto do ponto de vista da ação do(a) professor(a) quanto do(a) discente, a fim de elevar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem.

O ato de avaliar implica planejamento, diagnóstico, adoção de critérios, plano de ação e tomada de decisão em um dado contexto. A avaliação deve se concretizar por meio de processos e não de circunstâncias pontuais, como somente a realização de provas e a atribuição de notas ao final do período letivo.

Destarte, a avaliação deve assumir as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada, nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo a enunciação das condições necessárias para a obtenção de um melhor rendimento do que se deseja construir. Conforme Libâneo (1994), a avaliação cumpre funções didático-pedagógicas, de diagnóstico e de controle, para as quais se vale de instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Nessa perspectiva, é de suma importância que os(as) docentes do curso utilizem instrumentos diversificados, que lhes possibilitem observar melhor o desempenho do(a) aluno(a) nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, como reorientar o(a) aluno(a) no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador(a). Diante disso, o curso prevê tutoria, que é um mecanismo complementar de auxílio ao(à) estudante ao longo dos semestres, em que cada estudante terá um(a) professor(a) responsável por orientá-lo(a) individualmente, promovendo uma maior interação entre docentes, tutores e estudantes (Resolução Nº 20/2015 - OS-CONSUP/IFBAIANO).

A orientação dos princípios e critérios dos processos avaliativos em que se pautam os cursos superiores do IF Baiano consta da Organização Didática da Educação Superior deste Instituto. Nela, são apresentados os possíveis instrumentos de avaliação: produções multidisciplinares, envolvendo ensino, pesquisa e extensão; atividades de campo; produções científicas e culturais; projetos de intervenção e relatórios técnicos; dentre outros. Além disso, ela acrescenta que a avaliação da aprendizagem dos(as) alunos(as), por componente curricular, leva em consideração a assiduidade e o aproveitamento nos estudos, bem como que devem ser realizadas, no mínimo, duas avaliações por período letivo. A aprovação nos componentes curriculares ofertados em cada unidade letiva está condicionada à obtenção da média aritmética 7,0 (sete), a partir do conjunto das avaliações realizadas.

Para atender e garantir a aprendizagem dos(as) estudantes público-alvo do Atendimento Educacional Especializado, serão realizadas adaptações no processo de avaliação e temporalidade no ensino e na aprendizagem, pelos(as) docentes do ensino comum e pelos(as) servidores(as) do AEE, de acordo com as especificidades dos(as) alunos(as) (Resolução Nº 19/2019 - OS-CONSUP/IFBAIANO).

Nesse contexto, cabe ao(à) docente divulgar os resultados das avaliações parciais e finais e, assim, será assegurado ao(à) estudante o direito de conhecer os resultados das avaliações, apresentadas pelos(as) professores(as) como etapa dos processos de ensino

e aprendizagem. Ademais, a avaliação tem de ser considerada em suas múltiplas dimensões, ou seja, a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem deve ter como parâmetro os princípios do Projeto Político-Pedagógico do *Campus Teixeira de Freitas*, a função social, os objetivos gerais e específicos do IF Baiano e o perfil dos(as) egressos(as) do curso. Dessa forma, a avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do(a) aluno(a), priorizando os processos de ensino e aprendizagem, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo.

Diante do exposto, se faz necessário compreender o ato de avaliar, no contexto educacional, como elemento de reflexão e de redimensionamento das ações pedagógicas realizadas. A partir do processo de avaliação, o(a) professor(a), refletindo conjuntamente com o(a) aluno(a), identifica o nível de apropriação dos saberes, as atitudes e as habilidades imprescindíveis à atuação profissional que envolvam a formação acadêmica do(a) estudante, com vistas a intervir nos fatores que determinem possíveis dificuldades, adotando estratégias de ação para a superação das necessidades detectadas.

16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação das Instituições de Educação Superior é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada à melhoria da qualidade da educação superior, à orientação da expansão de sua oferta, ao aumento permanente da sua eficácia institucional e da sua efetividade acadêmica e social e ao aprofundamento dos compromissos e das responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da sua autonomia e da identidade institucional.

A avaliação do curso é composta de duas partes: avaliação interna e avaliação externa, com o objetivo de examinar as dimensões do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação interna é realizada, atualmente, com base no Plano de Avaliação Institucional, e articula-se em cinco etapas, realizadas uma vez ao ano: avaliação dos(as) discentes; avaliação dos(as) docentes; avaliação do curso; avaliação dos(as) técnicos(as)-administrativos(as) e avaliação da instituição no seu papel formador de profissionais. Todas essas etapas são articuladas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), atendendo à Lei Nº 10.861/2004, que estabelece o Sinaes, cujo escopo consiste na melhoria da qualidade da educação nos cursos de graduação das instituições de educação superior.

A avaliação interna caracteriza-se como um processo contínuo por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre a sua própria realidade, com o objetivo de compreender os significados do conjunto de suas atividades educativas e de alcançar maior relevância social. Os ciclos da avaliação interna são de três anos. Ao final desse processo, a CPA deve produzir relatório final de avaliação interna e encaminhar ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

A avaliação externa é realizada por comissões designadas pelo Inep, as quais possuem,

em sua constituição, especialistas em suas respectivas áreas do conhecimento. O processo de avaliação externa, independentemente de sua abordagem, é orientado por uma visão multidimensional, buscando integrar sua natureza formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando coerência conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades. A avaliação externa de cursos de graduação analisa três dimensões: a organização didático-pedagógica; o perfil do corpo docente, discente e técnico-administrativo; e as instalações físicas.

Cabe ao(à) coordenador(a) do curso, em conjunto com o NDE, com o Colegiado e com a direção do *Campus*, receber a comissão avaliadora, organizar e disponibilizar os documentos solicitados, bem como apresentar a estrutura física da instituição.

Além dos procedimentos institucionais de avaliação interna e externa, serão empregados procedimentos avaliativos que estarão intrinsecamente relacionados ao âmbito do curso. São, sobretudo, três: as reuniões periódicas do Colegiado de Curso, para avaliação constante das atividades desenvolvidas; o acompanhamento do Plano de Ação do Curso, documento que detalha as ações e as estratégias a serem implementadas para o desenvolvimento e para a melhoria do curso, após sua implantação (realizado semestralmente pela coordenação do curso, pelo NDE e pela Diretoria Acadêmica); e a avaliação do curso pelos(as) discentes e pelos(as) servidores(as) que atuam no curso, uma vez por ano.

17 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas*, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no que se refere às políticas institucionais, visa a adotar ações didáticas para garantir condições para a permanência e o êxito dos(as) estudantes. Para tal, o apoio ao(à) discente envolve a execução dos seguintes programas e regulamentos: nívelamento e aprimoramento da aprendizagem; monitoria de ensino; tutoria acadêmica; apoio ao processo de ensino e aprendizagem; ações de permanência e de êxito; assistência estudantil; regulamento do atendimento educacional especializado; programa de acompanhamento de egressos(as); apoio à participação em eventos; apoio à diversidade e à inclusão e fomento à pesquisa e à extensão.

A Resolução N° 389/2024, que aprovou a revisão da Política de Equidade, Diversidade e Inclusão (Pedi) do IF Baiano (2024), tem como alicerces a realização dos direitos essenciais à dignidade humana, a melhoria da qualidade da educação, a defesa da formação de valores essenciais para o convívio em sociedade e a garantia do direito à igualdade e às oportunidades. Nesse sentido, a política de inclusão e de diversidade do IF Baiano tem o intuito de assegurar condutas e práticas, na rotina da instituição, que permitam o desenvolvimento de ações para a garantia do pleno exercício da cidadania. Assim, cabe à prática pedagógica a promoção de espaços interativos de vivência coletiva e solidária, onde os diferentes sujeitos aprendam e produzam a partir das suas especificidades.

17.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO E DE APRIMORAMENTO DA APRENDIZAGEM

O Programa de Nivelamento e de Aprimoramento da Aprendizagem tem como objetivo aprimorar o processo de ensino-aprendizagem por meio de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos da educação superior do IF Baiano, proporcionando um aumento qualitativo da aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento e contribuindo para a permanência e o êxito do(a) educando(a), pois busca diminuir a evasão e a repetência.

Portanto, o Programa de Nivelamento e de Aprimoramento da Aprendizagem é um dos componentes das ações do Plano de Avaliação, de Intervenção e de Monitoramento, e tem o intuito de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações afirmativas voltadas à melhoria da qualidade do ensino e, consequentemente, à redução dos índices de reprovação, aumentando as chances de permanência dos(as) estudantes.

As atividades de nivelamento têm por finalidade melhorar o desempenho dos(as) estudantes, especialmente dos(as) recém-ingressos(as), possibilitando-lhes acesso a aulas de nivelamento, a partir do conhecimento básico em disciplinas fundamentais aos seus estudos. As atividades de nivelamento são ministradas por professores(as) ou por estudantes de licenciatura, por servidores(as) ou por colaboradores(as).

17.2 PROGRAMA DE MONITORIA DE ENSINO

O Programa de monitoria segue as recomendações da Organização Didática dos Cursos da Educação Superior do IF Baiano, na qual é destacada a importância da monitoria como uma atividade acadêmica que visa a oportunizar ao(à) estudante meios para aprofundar seus conhecimentos em um determinado curso, a promover a cooperação mútua entre estudantes e docentes e a permitir experiências em atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

A monitoria estimula os(as) estudantes à orientação aos(as) colegas em atividades de estudo e à interação e à boa convivência da comunidade acadêmica.

A atividade de monitoria deve ser acompanhada pelo(a) professor(a) orientador(a), podendo ser remunerada ou voluntária. O(A) estudante, para se candidatar a monitor(a), deverá estar regularmente matriculado(a) e frequentando o curso, ter um bom desempenho acadêmico na disciplina para a qual se candidata à monitoria e ter disponibilidade de horário.

O(A) estudante monitor(a) poderá evoluir em seu desempenho acadêmico e adquirir amadurecimento em seus estudos de modo mais pontual, bem como construir um diferencial em seu currículo profissional e em sua bagagem teórico-prática.

A monitoria, prevista em regulamentação específica do IF Baiano, é uma estratégia acadêmica para obter melhores resultados em termos de ensino, de pesquisa e de extensão, nos cursos técnicos de nível médio e nos cursos de graduação, pela criação de práticas e de experiências educacionais referentes ao fortalecimento da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, à articulação entre teoria e prática, à integração curricular em suas diferentes fases, à cooperação mútua e à melhoria dos níveis de desempenho escolar, de modo a prevenir a repetência e, consequentemente, a evasão (IF Baiano, 2020).

17.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA

A tutoria acadêmica é um programa de acompanhamento e de orientação discente que tem a finalidade de acompanhar e de orientar os(as) estudantes em relação a questões pedagógicas, administrativas, de orientação educacional e profissional. Deve colaborar também para a identificação de competências desenvolvidas pelo(a) discente.

O Programa de Tutoria Acadêmica tem a finalidade de zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos(as) estudantes, acompanhando-os(as) e orientando-os(as) durante o semestre em que estiverem regularmente matriculados(as) nos cursos presenciais de nível superior.

O funcionamento, as atividades e as disposições baseiam-se no Regulamento da Tutoria Acadêmica do IF Baiano (Resolução Nº 20/2015). De acordo com o art. 6º desse documento, os objetivos do programa de tutoria do IF Baiano visam a:

- a) potencializar o itinerário formativo dos(as) estudantes, a partir da identificação de limites e de possibilidades;

- b) contribuir para a redução dos índices de retenção e de evasão do processo educativo;
- c) estimular a interação e a boa convivência na comunidade acadêmica;
- d) incentivar o respeito à diversidade, o trabalho em equipe, a solidariedade e a ética;
- e) oferecer orientações acadêmicas visando à melhoria do desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até a conclusão;
- f) contribuir com a acessibilidade dos(as) estudantes no *Campus*, sobretudo, daqueles(as) com necessidades educacionais específicas, com deficiências e com altas habilidades;
- g) promover o desenvolvimento da cultura de estudo e o hábito da leitura complementar às atividades regulares, por meio de acompanhamento personalizado.

O Programa de Tutoria considera a disponibilidade de docentes para sua efetivação, sintonizado com a legislação e com as normatizações do IF Baiano.

17.4 POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Resolução Nº 1/2019, que trata da Política de Assistência Estudantil (IF Baiano, 2019), prevê um conjunto de princípios e de diretrizes norteadores para o desenvolvimento de programas e de linhas de ação que favoreçam a democratização do acesso, a permanência e o êxito do(a) estudante no seu processo formativo. Tal Política, conforme exposto em seu artigo 2º, tem como princípios e diretrizes:

- a) direito ao ensino público e gratuito de qualidade;
- b) promoção da inclusão por meio da educação;
- c) igualdade de condições e equidade no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo, que deve ser isento de quaisquer discriminações;
- d) respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e a serviços de qualidade, bem como à convivência acadêmica e comunitária;
- e) divulgação ampla dos benefícios, dos serviços, dos programas e dos projetos

- assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pela instituição e dos critérios de acesso a ela;
- f) garantia da liberdade de aprendizagem, por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como incentivo às manifestações artísticas, culturais e esportivas;
 - g) promoção da intercambialidade entre as diferentes políticas sociais.

Além disso, a Política de Assistência Estudantil institui programas e ações que buscam viabilizar e estimular a permanência e o desenvolvimento do(a) educando(a), dentre os quais estão: o Programa de Assistência e Inclusão Social do(a) Estudante (Paise); o Programa de Auxílios Eventuais (PAE); o Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica (Propac); o Programa de Incentivo à Cultura, ao Esporte e ao Lazer (Pincel); o Programa de Prevenção e de Assistência à Saúde (Pró-Saúde); e o Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (Proap). Nesta seção são apresentados os programas comumente utilizados pelos(as) discentes.

17.4.1 Programa de Assistência e de Inclusão Social do(a) Estudante

Por meio do Programa de Assistência e de Inclusão Social do Estudante (Paise) são oferecidos, a partir de lançamento de edital, diversos benefícios, como: auxílio-moradia, alimentação, transporte, material acadêmico, uniforme, cópias e impressão aos(as) estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Tais benefícios são destinados àqueles(as) com renda *per capita* de até um salário mínimo e meio vigente, conforme o Decreto Nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil, para permitir a democratização do acesso à educação associada ao fomento da permanência estudantil.

17.4.2 Programa de Auxílios Eventuais

O Programa de Auxílios Eventuais (PAE) consiste na concessão de auxílios eventuais através de repasse financeiro ao(à) estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, caracterizado como ajuda de custo para necessidades específicas,

relativas a demandas emergenciais, para apoiar despesas referentes a:

- a) exames médicos e odontológicos;
- b) acompanhamento psicoterapêutico;
- c) compra de medicações prescritas por médico(a) ou por dentista;
- d) aquisição de óculos de grau;
- e) tratamento dentário;
- f) compra de cama e de colchão;
- g) outras demandas, a serem avaliadas pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE).

17.4.3 Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica

O programa tem o objetivo de realizar atos direcionados à prática cidadã e ao direito de organização política do(a) estudante, estimulando a representação(a) discente através da formação de grêmios, de centros e de diretórios acadêmicos. Assegura também apoio à participação em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter sociopolítico. Esse exercício se dá através da participação dos(as) estudantes nos assuntos relativos às questões pedagógicas, administrativas e financeiras do IF Baiano, previstas no Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI (IF Baiano, 2020).

17.4.4 Programa de Incentivo à Cultura, ao Esporte e ao Lazer

Esse programa tem o objetivo de assegurar aos(as) estudantes o exercício dos direitos culturais e as condições à prática da cultura esportiva, do lazer e do fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, à produção do conhecimento e à formação cidadã, conforme a Resolução do IF Baiano Nº 1/2019, que instituiu a Política de Assistência Estudantil.

É de responsabilidade do Programa de Incentivo à Cultura, ao Esporte e ao Lazer (Pincel) apoiar e incentivar ações artísticas e culturais, com o intuito de valorizar e de difundir as manifestações culturais estudantis; de garantir espaço adequado ao

desenvolvimento de atividades artísticas; de estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; de proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; e de ofertar apoio técnico para a realização de eventos de natureza artística.

Desse modo, o processo educativo no IF Baiano vai além das salas de aula e inclui os espaços de convivência também como *locus* de aprendizagem, com efeitos diretos no aprendizado, no sentimento de pertença e na valorização da instituição como um todo.

17.4.5 Programa de Assistência Integral à Saúde

O Pró-Saúde busca assistir o(a) estudante por meio de serviços de atendimento médico, odontológico, psicológico, de acompanhamento junto à equipe de enfermagem e de nutrição, o que inclui ações de prevenção, de promoção, de tratamento e de vigilância à saúde dos(as) estudantes.

17.4.6 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico

Esse programa tem por objetivo acompanhar os(as) estudantes em seu desenvolvimento integral a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Uma das suas atribuições é prestar atendimento individualizado ou em grupo para estudantes que procurem o serviço por iniciativa própria, por solicitação ou por indicação de docentes, dos pais ou dos(as) responsáveis.

Subentende-se que esse programa busca oferecer ações de prevenção relativas a comportamentos e a situações de risco; fomentar diálogos temáticos com os(as) familiares dos(as) estudantes, a fim de garantir a sua participação na vida acadêmica do(a) educando(a), bem como a democratização das decisões institucionais; realizar acompanhamento sistemático das turmas, de modo a identificar dificuldades de natureza diversa, passíveis de refletir no desempenho acadêmico dos(as) estudantes. Ao detectá-las, cabe executar intervenção ou encaminhamentos, quando necessários.

Quanto ao apoio pedagógico, o programa inclui a normatização do horário de atendimento do(a) estudante pelo(a) docente, o apoio e o acompanhamento de atividades de monitoria, a implantação de oficinas de nivelamento, a realização e o apoio a eventos, a seminários, a palestras, a cursos de extensão e capacitações visando ao desenvolvimento, ao aperfeiçoamento e ao fortalecimento dos(as) graduandos(as).

A fim de viabilizar o desenvolvimento das ações do Proap, está prevista na Resolução Nº 1/2019, que institui a Política de Assistência Estudantil no IF Baiano, a criação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico (Napsi). Esse núcleo deve realizar intervenções e encaminhamentos oportunos e, além disso, deve ser constituído por um(a) assistente social, por um(a) psicólogo(a) e por um(a) pedagogo(a).

17.5 REGULAMENTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O AEE tem a função de identificar, de elaborar e de organizar os recursos de acessibilidade e os recursos pedagógicos necessários à eliminação de barreiras, garantindo aos(as) alunos(as) acesso, permanência e êxito em todas as etapas e níveis do ensino, com vistas à sua plena participação nas atividades da instituição (IF Baiano, 2019).

17.6 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGESSOS(AS)

O sistema de acompanhamento de egressos(as) é uma ação essencial para a análise sobre a atuação da instituição em seu contexto geopolítico, econômico e social. Esse sistema permite a atualização constante do curso, no que se refere à proposta curricular e à interlocução com os arranjos produtivos locais e regionais relacionados ao mundo do trabalho.

Esse sistema se torna válido como uma ferramenta necessária à avaliação das atividades acadêmicas, cujo produto final objetiva a formação profissional e cidadã envolvida com o desenvolvimento da sociedade.

Na avaliação externa, há coleta de dados dos(as) egressos(as) do ano precedente, dos órgãos regulamentadores e fiscalizadores da profissão, além dos(as) empregadores(as). Nesse segmento, buscar-se-á, prioritariamente, a identificação de inadequações e de dificuldades de inserção profissional. Além disso, será construído um banco de dados com os currículos dos(as) egressos(as), bem como a realização de eventos em que os(as) egressos(as) possam apresentar suas experiências na área e no mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento de Egressos(as) do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do IF Baiano *Campus* Teixeira de Freitas será desenvolvido e acompanhado pelo Núcleo de Acompanhamento de Estágios e de Egressos(as), pela Diretoria Acadêmica, pela Coordenação de Ensino e pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal.

17.7 APOIO À EQUIDADE, DIVERSIDADE E À INCLUSÃO

A Política de Equidade, de Diversidade e de Inclusão (Pedi) do IF Baiano (IF Baiano, 2024) criou núcleos institucionais (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - Neabi e Núcleo de Estudos de Gênero e de Sexualidade - Geni), visando a promover ações relativas às questões da igualdade, da proteção e da valorização dos direitos de pessoas e de grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios. Esses núcleos contam com a participação da comunidade, sendo integrados por discentes e por servidores(as). Suas coordenações são eleitas bianualmente.

17.7.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas

A educação pública, gratuita e de qualidade é a mais importante concepção da Política de Equidade, de Diversidade e de Inclusão (Pedi) do IF Baiano, articulada a um ensino que garante os direitos humanos, bem como os valores de respeito e de aceitação às diferenças. Nessa ótica educativa, os princípios norteadores dessa política consistem na igualdade de condições de acesso; na permanência e no êxito no percurso formativo; na liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e de divulgar as culturas nos pensamentos, nos saberes, nas artes, nos esportes e nas práticas de lazer; no pluralismo de ideias; na universalização da educação inclusiva; na garantia dos valores éticos e humanísticos; e no convívio e no respeito às diversidades étnica, sexual, cultural, social e de crença.

Assim, o Instituto Federal Baiano desenvolveu o Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, buscando seguir as orientações contidas na Resolução CNE/CP Nº 1/2012, que garante a educação em direitos humanos e, ainda, em consonância com a Lei Nº 12.764/2012, que discorre sobre a proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e nos demais documentos da legislação nacional que garantem a implantação da política de inclusão. Assim, foi instituído o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas.

Conforme o Regimento aprovado pela Resolução Nº 3/2019, o Napne é um núcleo de natureza propositiva e consultiva, que tem por finalidade assessorar o(a) Diretor(a)-Geral do *Campus* nas questões relativas à inclusão e promover ações que possibilitem o acesso, a permanência e a conclusão com êxito da Pessoa com Necessidades Específicas (PNE) nos cursos oferecidos pela instituição.

O Napne atua, principalmente, na eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, comunicacionais e pedagógicas que envolvam o universo acadêmico. O núcleo atende a estudantes que apresentam necessidades específicas de ordem visual, auditiva, física, intelectual, múltipla, transtornos globais do desenvolvimento, ou altas habilidades/superdotação. O atendimento é realizado de acordo com a necessidade específica apresentada individualmente, a partir de um contato inicial com o(a) estudante, feito em forma de entrevista pelos membros do Napne.

17.7.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas

O Neabi objetiva implementar e cumprir as Leis Nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e pela Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena. Conforme regulamento do IF Baiano, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas institui-se como núcleo de natureza propositiva, consultiva e deliberativa, no tocante às questões da diversidade, na perspectiva dos princípios multiculturais, tendo como escopo maior o fomento a estudos das questões étnico-raciais e o desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas.

Nesse sentido, o Neabi busca articular e promover ações e reflexões referentes às questões de igualdade e de proteção dos direitos dessas minorias étnicas, por meio de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Assim, essas ações direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, em especial de negros(as), de

afrodescendentes, de indígenas e de ciganos(as), povos marcados pela invisibilidade no processo de construção histórica e cultural do país.

No IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas*, o Neabi procura implementar ações frente às comunidades interna e externa, como o incentivo ao desenvolvimento de ações afirmativas, de atividades multidisciplinares em sala de aula e extraclasse, de pesquisas e de estudos, à realização de eventos (*workshops*, palestras, seminários) para debater as questões étnico-raciais e à realização de visitas às comunidades quilombolas e indígenas da região, para discutir parcerias e possibilidades de realização de estudos, de pesquisa e de extensão envolvendo a temática.

17.7.3 Núcleo de Estudos de Gênero e de Sexualidade

O Núcleo de Estudos de Gênero e de Sexualidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano é um setor propositivo e consultivo, que estimula e promove ações de ensino, de pesquisa e de extensão orientadas à temática da educação para a diversidade de gênero e de sexualidade (IF Baiano, 2020).

O Geni busca implementar dois importantes núcleos da Política da Diversidade e da Inclusão do IF Baiano: o Núcleo de Estudos sobre Diversidade Sexual (Neds) e o Núcleo de Estudos de Inclusão da Mulher (Neimu). O Núcleo visa ainda a implementar políticas de educação, fomentando a transversalidade do ensino, da pesquisa e da extensão e incluindo ações de formação continuada e capacitação da comunidade acadêmica; a apoiar as propostas da comunidade acadêmica para essas questões; a problematizar e a subsidiar a discussão acerca dos temas; a difundir, a promover e a criar estratégias e a atuar na prevenção e no combate às diferentes formas de violência de gênero e sexual (IF Baiano, 2020).

17.8 PROGRAMAS DE FOMENTO À PESQUISA E À EXTENSÃO

A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão contribui para a formação de um(a) cidadão(ã) imbuído(a) de valores éticos e de competência técnica para atuar no

contexto profissional e social. O IF Baiano estimula programas de pesquisa e de extensão articulados ao ensino, que deverão contemplar aspectos que fortaleçam o relacionamento com a sociedade, ofertando e democratizando os conhecimentos científicos, tecnológicos e socioculturais e permitindo a formação de profissionais que promovam o desenvolvimento local e regional.

No âmbito institucional, são oferecidos programas de estímulo à execução dos projetos de extensão, com foco na formação dos(as) estudantes em dimensões inclusivas diversas, que colaborem para o desenvolvimento científico e para o fortalecimento de ações políticas mantenedoras do processo de institucionalização da extensão. A partir do processo de curricularização da extensão, correspondente a pelo menos 10% da carga horária total do curso, espera-se que os(as) discentes consigam aliar a teoria e a prática, voltando-se para a realidade social e para o desenvolvimento de uma formação crítica e cidadã.

Os programas de pesquisa do IF Baiano apoiam projetos institucionais cujas políticas proporcionem a participação dos(as) estudantes em atividades vinculadas à produção e à difusão do conhecimento científico, além do desenvolvimento tecnológico. Tais pesquisas realizam-se em conexão com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais, sob a coordenação de servidores(as) (professores(as) ou técnicos(as)) pesquisadores(as). A maior parte dos programas de estímulo à pesquisa e à extensão oferece bolsas de auxílio financeiro aos(as) discentes, sendo que o número dessas é definido mediante edital específico. Há também a modalidade estudante voluntário(a), a qual implica ausência de auxílio financeiro da instituição.

17.8.1 Pesquisa

O IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas* propicia um ambiente favorável à construção de novos conhecimentos e de inovação. Desse modo, o entendimento das práticas educativas, do exercício da investigação, da pesquisa e da relação das atividades de extensão com a sociedade cria interfaces e modos de conhecimento para o desenvolvimento local e regional. Esses conhecimentos solidificam a iniciação

científica, as produções científico-acadêmicas e tecnológicas ligadas às diferentes áreas do conhecimento, às agências de fomento, assim como fortalecem áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da pesquisa no contexto regional, nacional e internacional.

Nesse sentido, o Instituto publica editais de fomento nacional e editais internos para os ensinos médio, subsequente e superior, como os programas apresentados a seguir:

- a) Programa Institucional de Estímulo à Pesquisa no IF Baiano: são fomentadas ações institucionais de pesquisa científica, tecnológica e de inovação nas diversas áreas do conhecimento, com foco na produção e na difusão do conhecimento científico e no desenvolvimento tecnológico, coordenadas por pesquisadores(as) do IF Baiano, em sintonia com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais;
- b) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic): o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica preconiza o desenvolvimento da vocação científica, através do incentivo à pesquisa e à produção do conhecimento, mediante a concessão de bolsas de iniciação científica para participação discente em projetos de pesquisa institucionais desenvolvidos sob orientação de pesquisadores(as), incluindo estudantes oriundos(as) de Ações Afirmativas (no Pibic-AF). As bolsas são oriundas de cotas institucionais do IF Baiano e de outras agências externas de fomento à pesquisa. Além disso, o Pibic estimula a promoção de eventos técnico-científicos, a produção científica e a participação em eventos científicos internos e externos;
- c) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti): o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação promove uma aproximação do(a) estudante com o mundo do trabalho, a partir da pesquisa e do envolvimento em atividades relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e à inovação.

Nesse programa, são incentivados o empreendedorismo, a criatividade, a inovação e o desenvolvimento tecnológico, mediante a concessão de bolsas de Iniciação Tecnológica (IT), para participação discente em projetos de inovação tecnológica, sob orientação de coordenadores(as). As bolsas são oriundas de cotas institucionais do IF Baiano e de agências externas de fomento à pesquisa e à inovação tecnológica;

d) Apoio à Publicação de Artigos Científicos: esse programa visa a apoiar a publicação de artigos científicos em periódicos de abrangência nacional e internacional, de acordo com a plataforma Qualis Periódicos, na área de atuação do(a) pesquisador(a).

17.8.2 Extensão

A extensão deverá se orientar pelos desafios tecnológicos e pela questão ética, no que tange à amplitude da existência humana, buscando o equilíbrio entre vocação técnico-científica e humanística e proporcionando ao IF Baiano o papel de instituição promotora de cultura e de desenvolvimento social.

As atividades de extensão são sistematizadas, acompanhadas, registradas, fomentadas e avaliadas a partir da Pró-Reitoria de Extensão, das coordenações de extensão nos *campi* e em outros setores institucionais, com regimento próprio. Além disso, as atividades também são adequadamente registradas na documentação dos(as) estudantes como parte de seu reconhecimento formativo.

As atividades de extensão são realizadas em parceria com outras instituições, de modo a estimular a mobilidade interinstitucional de estudantes e de docentes e em conformidade com a Resolução Nº 1.073/2016, que atualiza as atividades, as competências e os campos de atuação profissional dos(as) engenheiros(as). O Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal propicia a participação, registro e a valorização do corpo técnico-administrativo nas atividades de extensão.

Nesse sentido, o Instituto publica editais de fomento nacional e editais internos para os ensinos médio, subsequente e superior, como os programas apresentados a seguir:

a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão (Pibiex): o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão tem por objetivo estimular os(as) estudantes a participarem de atividades de extensão profissional, científica e tecnológica, através do desenvolvimento de projetos de extensão, contribuindo para a formação cultural e científica discente, acatando os artigos 12 e 13 da Resolução N° 2/2015, do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Esse programa contribui para o processo de interação entre as comunidades locais e regionais, a partir da produção do conhecimento contextualizado, contribuindo para a formação educacional, profissional e cidadã dos(as) estudantes, por meio da vivência de experiências realizadas junto às comunidades interna e externa. Essa interação favorece tanto a integração entre servidores(as), estudantes e comunidade, quanto entre os *campi* do IF Baiano e a sociedade;

b) Pró-Extensão: essa ação visa a estimular o desenvolvimento de ações de extensão nas áreas de educação, de diversidade, de meio ambiente e de agroecologia, através de custeio parcial ou total para execução das atividades propostas que apresentem inter-relação com o ensino e com a pesquisa;

c) Margaridas: esse projeto visa à qualificação profissional de mulheres, promovendo a redução da desigualdade, o empoderamento feminino, o respeito, a igualdade de gênero e o combate à violência contra a mulher.

Há também projetos de difusão técnico-científica e cultural, como o Festival de Arte e Música do IF Baiano (Famif Baiano) e a revista Trilhas; bem como projetos para a qualificação profissional da comunidade externa ao IF Baiano, como o Mulheres Mil, o Qualifica + Energisa, o Qualifica + Progredir, o Renafor, o Novos Caminhos, os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e outros cursos livres.

17.9 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A meta 12.7 do Plano Nacional da Educação 2014-2024, aprovado pela Lei N° 13.005, de 25 de junho de 2014, e regulamentada pela Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação a programas e a projetos de extensão universitária. A partir dessas diretrizes, o IF Baiano aprovou o Regulamento da Curricularização da Extensão (Resolução Nº 145/2021 - OS-CONSUP/IFBAIANO, de 19 de julho de 2021).

Este Projeto Pedagógico de Curso de Engenharia Florestal valoriza, cumpre, fomenta e amplifica os princípios institucionais contidos no Regulamento da Curricularização da Extensão do IF Baiano, visando a atender o que é preconizado pela lei e a adequar-se à realidade local. A carga horária total do curso é de 3.820 horas. Cada hora-aula equivale a 1 hora-relógio, estabelecendo que, no mínimo, 10% da carga horária total do curso correspondam a ações de extensão, totalizando 390 horas para curricularização da extensão.

As ações de extensão deverão acontecer nas seguintes modalidades: I – programa; II – projeto, possibilitando a interação entre a instituição (estudantes e servidores(as)) e a comunidade externa, sensibilizando todos(as) os(as) agentes do processo de ensino/aprendizagem para uma formação crítica e cidadã. As demais modalidades de extensão (eventos, cursos e oficinas) deverão ser realizadas de forma vinculada aos programas e aos projetos.

A curricularização da extensão será contemplada no Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal com: I – componentes curriculares de extensão não específicos, abarcando 330 horas; e II – componentes curriculares de extensão com conteúdo específico (Prática Curricular de Extensão I - PCE I - e Prática Curricular de Extensão II - PCE II), abarcando 60 horas (Tabela 6).

Tabela 6 - Disciplinas que contemplam carga horária em atividades de extensão e respectiva carga horária

Semestre	Componente Curricular	Carga Horária Total (h)	Carga Horária em Extensão (h)
3º	PCE I - Prática Curricular de Extensão	60	15
4º	Prática Curricular de Extensão II – PCE II	60	45
	Sociologia Ambiental, Ruralidades e Desenvolvimento	40	10
5º	Agroecologia e Sistemas Agroflorestais	40	20
	Motores e Máquinas Florestais	60	10
	Proteção Florestal	60	20
	Política e Legislação Florestal	40	10
	Sensoriamento Remoto	40	10
6º	Anatomia e Química da Madeira	60	10
	Construções Rurais	60	20
	Gestão empresarial e Marketing	60	20
	Manejo e Conservação do Solo e Água	60	20
	Melhoramento Florestal	60	10
	Meteorologia e Climatologia Florestal	60	10

7º	Gestão de Áreas Protegidas	40	10
	Viveiros Florestais	60	20
8º	Manejo de Fauna Silvestre	40	10
	Manejo Florestal	60	20
	Paisagismo e Arborização Urbana	40	10
	Propriedades Mecânicas e Estruturas de Madeira	60	20
	Silvicultura Tropical	60	20
9º	Administração e Planejamento Rural	40	10
	Avaliação de Impactos e Perícias Ambientais	40	10
	Industrialização de Produtos Florestais	40	10
	Recuperação de Áreas Degradadas e Restauração Florestal	60	20
Total			390

Fonte: Os autores (2025)

A Prática Curricular de Extensão I abordará os tópicos de introdução à extensão associados às atividades práticas, e a Prática Curricular de Extensão II dará continuidade aos conteúdos de extensão, acompanhados das atividades práticas, com distribuição de carga horária teórica e atividade extensionista conforme Nota Informativa PROEX/PROEN/IF BAIANO Nº 5, de 6 de novembro de 2023.

Segundo a Resolução Nº 145/2021 - OS-CONSUP/IFBAIANO, de 19 de julho de 2021, o(a) discente poderá creditar a participação em projetos de extensão, vinculados à área específica do curso, na carga horária de PCE II. No entanto, não será permitido o aproveitamento de créditos de extensão no componente PCE I. As atividades relativas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, ao TCC e às Atividades Complementares não serão consideradas como atividades de curricularização da extensão.

A avaliação da participação do(da) discente nos programas e nos projetos de extensão será realizada por meio da apresentação de produtos, de relatórios, de artigos, de seminários ou de portfólios aos(as) docentes responsáveis pelo componente curricular. Esses(as) docentes farão registro das atividades realizadas na Coordenação de Extensão e na Pró-Reitoria de Extensão, e as notas e a frequência dos(as) discentes serão registradas na Secretaria de Registros Acadêmicos, observando-se os direcionamentos da Organização Didática vigente no IF Baiano.

É responsabilidade do(a) discente matricular-se nos componentes curriculares específicos e não específicos de extensão propostos na matriz curricular do seu curso, ter ciência do programa e do projeto vinculados aos componentes curriculares específicos e não específicos de extensão nos quais se matriculou e acompanhar o cumprimento da carga horária dos componentes curriculares de extensão específicos e não específicos, para o cumprimento do percentual de, no mínimo, 10% da carga horária do curso.

18 GESTÃO DO CURSO

18.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas* é um órgão consultivo que atua em concordância com a Resolução Conaes N° 1/2010 e com a Resolução do IF Baiano Nº 47/2014, que normatiza os núcleos docentes estruturantes dos cursos de graduação e as suas atribuições, de acordo com Organização Didática dos Cursos Superiores do IF Baiano. O núcleo, de acordo com a Portaria Nº 151/2023 -TDF-GAB/TDF-DG/RET/IFBAIANO, é composto por docentes que exercem atividades acadêmicas no âmbito do curso, envolvidos(as) na atuação administrativa, no ensino, na pesquisa ou na extensão, assessorados(as) por servidores(as) do Núcleo de Assessoria Pedagógica (Nuape). Todos os(as) docentes possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação e regime de trabalho de dedicação exclusiva.

18.2 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado é o órgão responsável pela organização didático-pedagógica do curso, articulando as políticas de ensino, de pesquisa e de extensão. A normatização, no que diz respeito à composição, às competências e ao funcionamento do Colegiado do Curso está institucionalizada conforme Organização Didática dos Cursos de Graduação do IF Baiano e regulamento específico do curso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos de representatividade dos segmentos, a periodicidade das reuniões, os registros e os encaminhamentos das decisões.

18.3 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso é responsável pela condução e pelo direcionamento do curso. Compete ao(à) coordenador(a) a função de gestão de oportunidades, sendo agente facilitador(a) de mudanças necessárias ao curso, seja na atuação dos(as) docentes, dos(as) discentes e dos(as) colaboradores(as), seja na participação em trabalhos

inerentes ao curso. Suas atribuições estão definidas no art. 6º da Organização Didática dos Cursos de Graduação do IF Baiano, aprovado pela Resolução Nº 64/2021 - OS-CONSUP/IFBAIANO.

19 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O pessoal docente do IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas* que atuará no Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal é composto por servidores(as) com regime de trabalho de quarenta horas e dedicação exclusiva (Quadros 1 e 2).

Quadro 1 - Corpo docente do *Campus Teixeira de Freitas*

Nome do (da) Docente	Formação	Link do Currículo Lattes
Alana Araujo dos Santos	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas Mestrado e Doutorado em Botânica	http://lattes.cnpq.br/3535325553286070
Alberto Tomo Chirinda	Graduação em Engenharia Florestal Mestrado em Engenharia Florestal	http://lattes.cnpq.br/4634519980442452
Aline Passos Araujo	Graduação em Turismo Mestrado em Educação Tecnológica	http://lattes.cnpq.br/8164845235453312
Ana Rosa Alves de Oliveira	Bacharelado em Zootecnia Mestrado e Doutorado em Zootecnia	http://lattes.cnpq.br/4170557967350236
Andressa Vieira de Castro	Bacharelado em Engenharia Agronômica Mestrado e Doutorado em Genética e Biologia Molecular	http://lattes.cnpq.br/6406861309275214
Cassia Cilene Fernande	Graduação em Letras Doutoranda em Língua Portuguesa	http://lattes.cnpq.br/7072790433066976
Cecília Freitas Martins	Graduação em Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado), Mestrado em Engenharia Ambiental (Saneamento Ambiental) e Especialização em Engenharia de Campo SMS.	http://lattes.cnpq.br/7168063704121251

Cintia Aparecida Amorim	Graduação em ABI – Letras Vernáculas e Língua Estrangeira Moderna Mestrado em Máster en formación de profesores de español – LE	http://lattes.cnpq.br/7734446904571298
Charles Leonel Galvão Sanches	Graduação em Engenharia Agronômica Mestrado e Doutorado em Produção Vegetal	http://lattes.cnpq.br/8716799409306874
Daniel Pereira Ribeiro	Bacharelado em Sistemas de Informação Especialização MBA em Gestão de Projetos Especialização em Docência no Ensino Técnico	http://lattes.cnpq.br/4093488997358652
Dhanyane Alves Castro	Bacharelado em Sociologia Mestrado em Desenvolvimento Social Doutorado em Ciências Sociais	http://lattes.cnpq.br/1477428164496562
Dionei Lima Santos	Bacharelado em Engenharia Agronômica Mestrado e Doutorado em Engenharia Agrícola	http://lattes.cnpq.br/8710200268321886
Elen Sonia Maria Duarte Rosa	Bacharelado em Engenharia Agronômica Mestrado e Doutorado em Fitotecnia	http://lattes.cnpq.br/7588333558477010
Erllens Eder Silva	Bacharelado em Engenharia Agronômica Mestrado e Doutorado em Agronomia	http://lattes.cnpq.br/8987866888319889
Eva Aparecida de Oliveira	Licenciatura em Letras - Português e Italiano Licenciatura em Letras - Espanhol Licenciatura em Pedagogia Especialização em Educação Especial com Ênfase na Inclusão da Pessoa com	http://lattes.cnpq.br/2912560230988856

	Deficiência Auditiva Especialização em Alfabetização, Letramento e Psicopedagogia Especialização em Educação Profissional Tecnológica Inclusiva Mestrado em Estudos Literários Doutorado em Teoria e História Literária	
Fernanda Pereira da Silva Santana	Licenciatura Plena em Geografia Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental Especialização em Educação Ambiental Mestrado em Geografia	http://lattes.cnpq.br/4974519675493726
Flavio Araujo Vieira	Licenciatura em Física, Química, Biologia e Matemática Licenciatura em Ciências – Habilitação Física Especialização em Metodologia do Ensino de Química e em Estatística Mestrado em Educação, Administração e Comunicação Doutorado em Educação	http://lattes.cnpq.br/5105623941097244
Francisco Jose de Oliveira Andrade	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração Doutorado em Administração e Ciências Contábeis	http://lattes.cnpq.br/6096311741666363
Hugo Luiz Oliveira da Silva	Licenciatura em Química Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências	http://lattes.cnpq.br/6639439194721152
Isis Vanessa Halim de Lima	Graduação em Turismo e Hotelaria Mestre em Gestão e Planejamento em Turismo	http://lattes.cnpq.br/1126706823094441

Ivana Lemos Souza	Bacharelado em Engenharia Agronômica Mestrado e Doutorado em Entomologia	http://lattes.cnpq.br/ 1344147899355434
Ivanildo Rocha Porto	Graduação em Licenciatura em Ciências com Especialização em Matemática Especialização em Matemática e Estatística Especialização em Ensino de Matemática Especialização em Gestão Escolar Especialização em Matemática	http://lattes.cnpq.br/ 7292775991102962
Joselito da Silva Bispo	Licenciatura em Ciências – Habilidade em Matemática Especialista Estatística e Matemática Mestrado em Educação Matemática Doutorando em Ensino de Ciências Exatas	http://lattes.cnpq.br/ 4992667850771322
Jose Pereira Torres	Graduação em Pedagogia Especialista em Educação Profissional e Tecnológica e em Docência em Língua Inglesa	http://lattes.cnpq.br/ 2666124254603993
Julia Siqueira Moreau	Graduação em Engenharia Florestal Mestrado e Doutorado em Ciências Florestais	http://lattes.cnpq.br/ 5574175997236987
Laikui Cardoso Lins	Graduação em Licenciatura em Letras Vernáculas Mestrado em Licenciatura e Diversidade Cultural	http://lattes.cnpq.br/ 0859047882947007
Leila Cristina Rosa de Lins	Bacharelado em Engenharia Agronômica Mestrado e Doutorado em Fitotecnia	http://lattes.cnpq.br/ 6826584411637380

Márdel Miranda Mendes Lopes	Graduação em Engenharia Florestal Mestrado em Botânica	http://lattes.cnpq.br/8178113502015697
Marta Cristina Silva Carvalho	Graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental Mestrado e Doutorado em Engenharia Agrícola	http://lattes.cnpq.br/3971407415198467
Mauriceia Costa Carvalho Barros	Graduada em Zootecnia Mestre e Doutora em Zootecnia	http://lattes.cnpq.br/0558487589241284
Maxwell Francisco da Silva	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistema Especialização em Engenharia de Controle e Automação Industrial Mestrando em Mecatrônica	http://lattes.cnpq.br/2246582997065087
Nayara Silva Souza	Bacharelado em Tecnologia em Gestão Ambiental Especialização em Gerenciamento de Recursos Naturais Mestrado em Ciências Ambientais	http://lattes.cnpq.br/9383277199841964
Neidiane Brito da Silva Sa	Graduação em Letras e Artes Mestre em Letras, Linguagens e Representações	http://lattes.cnpq.br/2202793488354009
Patricia Correa Santos	Licenciatura em Matemática Especialização em Ensino de Matemática Mestre em Educação, Gestão Social e Desenvolvimento Regional Doutora em Ensino de Matemática e Ciências	http://lattes.cnpq.br/5522189073031578
Patricia Ferreira Coimbra Pimentel	Graduação em Administração de Empresas Especialização em Administração Rural Mestrado em Extensão Rural Doutorado em Estado e Sociedade	http://lattes.cnpq.br/5397447823492700

Paulo Ferreira Junior	Bacharelado em Filosofia Licenciatura em Filosofia Mestrado em Filosofia Doutorado em Filosofia	http://lattes.cnpq.br/ 8223256562639584
Rodrigo Diego Quoos	Graduação em Engenharia Florestal Mestrado em Desenvolvimento Rural Doutorado em Zootecnia	http://lattes.cnpq.br/ 7323538926576707
Rogéria de Souza Vieira	Graduação em Geografia Especialização em Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias Especialização em Ensino de Geografia Mestrado em Geografia Humana Doutoranda em Geografia	http://lattes.cnpq.br/ 4748980748542981
Rogério Quinhones	Graduação em Engenharia Florestal Mestrado em Recursos Florestais Doutorado em Ciências e Tecnologia da Madeira	http://lattes.cnpq.br/ 0023111942685277
Vagner Costa Oliveira	Graduação em Administração Especialização em Gestão e Docência no Ensino Superior, Médio e Técnico e Atendimento Escolar	http://lattes.cnpq.br/ 4622025743553228
Valeria Pancieri Sallin	Bacharelado em Engenharia Agronômica Mestrado em Agricultura Tropical	http://lattes.cnpq.br/ 2962498665242692
Welton Rodrigues Santos	Graduação em Letras com ênfase em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas Pós-Graduação Lato Sensu em Estudos Linguísticos e Literários Mestrado em Linguística e	http://lattes.cnpq.br/ 8944044951262477

	Língua Portuguesa	
Wezer Lismar Miranda	Bacharelado em Engenharia Agrícola Mestrado em Engenharia de Água e Solo Doutorado em Recursos Hídricos em Sistemas Agrícolas	http://lattes.cnpq.br/ 8939063006759906

Fonte: Os autores (2025)

Quadro 2 - Corpo técnico-administrativo do *Campus Teixeira de Freitas*

Nome do(a) técnico(a)	Cargo	Escolaridade
Aelsio Pereira de Almeida	Técnico de Tecnologia da Informação	Mestrado
Augusto Cesar Almeida de Moraes	Auxiliar em Administração	Mestrado
Carly da Silveira Reinaldo	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização
Cristiano Lunardi Ribas	Bibliotecário	Especialização
Cristiany Santana Monteiro	Assistente de Aluno	Especialização
Daniel da Silva Gonçalves	Téc. em Audiovisual	Ensino Médio
Davi Nascimento dos Santos	Assistente Administrativo	Mestrado
Edneuma de Oliveira Santana	Técnica em enfermagem	Graduação
Eduardo Perovano Santana	Assistente de Laboratório	Mestrado
Eslandia de Souza da Silva	Téc. em Agropecuária	Ensino Médio
Fábio Souza de Oliveira	Téc. em Agropecuária	Graduação
Francisco Esdras Nunes Nascimento	Assistente em Administração	Ensino Médio
Gabriel Sena Almeida	Técnico de Tecnologia da Informação	Graduação

Greice Moraes Correia Fonseca	Revisor de Textos Braille	Especialização
Jalene Meira Moreira	Pedagoga	Especialização
Jaqueline Souza Lourimer	Téc. em Assuntos Educacionais	Especialização
Jardelson Rocha Oliveira	Enfermeiro	Especialização
Jean Bispo Moreira	Assistente de Aluno	Especialização
Jônatas Vinicius Souza Dos Santos	Auxiliar de Biblioteca	Graduação
Juliana de Oliveira Sena Gomes	Assistente Administrativo	Especialização
Lais de Jesus Nascimento	Nutricionista	Especialização
Letícia Pinto Ferraz de Faria	Assistente em administração	Especialização Administração pública
Lucas Fragassi Lago	Tecnico de laboratorio	Especialização
Luis Paulo Barbosa dos Santos	Téc. em Agropecuária	Especialização
Marcelo Giovani de Oliveira	Téc. em Audiovisual	Graduação
Maria Soares Cunha	Assistente em Administração	Doutorado
Marilene Fontoura Alves	Assistente de Aluno	Ensino Médio
Maximillan Leite Santos	Odontólogo	Mestrado
Michele Costa Batista	Assistente em Administração	Ensino Médio
Norival Pereira Magalhães Filho	Assistente em Administração	Especialização
Raoni Soares da Silva Amaral	Assistente de Aluno	Graduação
Renata Costa Silva Ferreira	Assistente em Administração	Especialização
Roberto Padim Dias	Assistente em Administração	Graduação
Rodrigo José Couto Ribeiro	Auxiliar em Administração	Especialização
Ronald Tavares Leão Moret	Bibliotecário	Mestrado
Ronaldo Augusto Barbosa	Auxiliar em Administração	Bacharelado
Ruth Leia Conceição Cancela de Jesus	Pedagoga	Especialização
Tainan Cristina de	Assistente Social	Mestrado

Araújo Bogo		
Vanderlan Pires de Oliveira	Assistente de Aluno	Especialização
Wagner Rosa dos Santos	Assistente em Administração	Graduação
Wilder Machado da Cruz	Analista de Tec.da Informação	Especialização

Fonte: Os autores (2025)

20 INFRAESTRUTURA DO CAMPUS

O patrimônio imobiliário do IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas* está constituído por uma área de 60 hectares, às margens da BR 101, no município de Teixeira de Freitas. Quanto à distribuição de áreas, é disposto da seguinte forma:

Tabela 7 - Distribuição dos espaços do IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas*

Salas de aula	Área (m²)
Sala 1	47,03
Sala 2	48,92
Sala 3	48,21
Sala 4	50,41
Sala 5	50,41
Sala 6	50,47
Sala 7	62,83
Sala 8	56,00
Sala ambiente 01 (sala aula, sanitários e Centro Acadêmico)	108,36
Sala ambiente 02 (sala aula, sanitários e sala de professores)	108,36
Sala ambiente 03 (sala aula, sanitários e sala de professores)	108,36
Sala ambiente 04 (Aviário 1)	57,00

Sala ambiente 05 (Aviário 2)	57,00
Sala ambiente 06 (modular 1)	72,00
Sala ambiente 07 (modular 2)	72,00
Pavilhão Administrativo	
Coordenação do NAPNE	17,10
Coordenação financeira e contábil	11,89
Núcleo de Licitação	18,96
Núcleo de Apoio a Gestão de Pessoas	13,29
Diretoria Administrativa	11,18
Comunicação	10,05
Diretoria Geral	21,12
Gabinete e Recepção Diretoria Geral	13,74
Secretaria	64,82
Núcleo Pedagógico (NUAPE)	25,11
Diretoria Acadêmica	10,89
Coordenação de Ensino	8,98
Sala da Coordenação do Curso de Engenharia Agronômica	11,62

Gabinetes dos Docentes	
Sala 1	14,24
Sala 2	8,16
Sala 3	8,16
Sala 4	8,93
Sala 5	8,16
Sala 6	8,93
Sala 7	8,16
Sala 8	8,93
Sala 9	8,16
Sala de Convivência dos docentes	12,88
Gabinete Docente – Sala Ambiente 2	11,62
Gabinete Docente - Sala Ambiente 3	11,62
Sala de apoio/convivência de servidores	59,55
Área Complementar – espaço multiuso	
Área de convivência (auditório, eventos, lazer, etc)	500,00
Espaço da CAE – Odontologia	19,05

Espaço da CAE – Enfermaria	17,32
Espaço da CAE – Esterilização	7,42
Espaço da CAE – Psicologia	6,24
Espaço da CAE – Coordenação da CAE	11,40
Espaço da CAE – Sala de Triagem para atendimento	6,24
Espaço da CAE – Sanitário masculino	3,15
Espaço da CAE – Sanitário feminino	3,15
Espaço da CAE – Assistência Social	6,24
Áreas de Esportes: contendo pista de atletismo, quadra de vôlei de areia	
Quadra coberta	792
Campo	1500
Unidades Educativas de Campo	
Avicultura: O setor dispõe de galpão/granja contendo bebedouro/comedouro, cortina, lâmpadas de aquecimento e demais estruturas, materiais destinados a criação de aves de corte/postura.	139,72

Bovinocultura: O setor dispõe de estrutura de ordenha mecânica, sala de preparo de medicamentos, almoxarifado de medicamentos e outros insumos, bem como sala de apoio técnico e sanitário. Dispõe também de curral, brete e piquetes em áreas anexas e/ou próximas.	226,79
Suinocultura O setor dispõe de 2 salas de armazenamento de ração, de apoio técnico com sanitário, sala de aula, além da estrutura para os animais.	704,60
Laboratórios (O Campus conta com treze laboratórios de áreas específicas, dentre os quais, seis contemplam demandas de ensino, pesquisa e extensão do curso.)	
Laboratório de Tecnologia de Produtos Agropecuários e Agroindústria	111,36
Laboratório de Ciências Biológicas I	72,00
Laboratório de Química I	57,60
Laboratório de Solos e Nutrição de Plantas	58,51
Laboratório de Entomologia	47,03
Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal	73,69
Laboratório de Biologia Vegetal	72,00
Laboratório de Informática I	72,00
Laboratório de Física e Matemática	38,16

Laboratório de Artes	220,07
Laboratório de Secagem e Beneficiamento	37,03
Laboratório de Oologia	19,13
Sala do Núcleo de Laboratórios	24,76
Biblioteca	
Contendo Recepção, Sala apoio, Sala de estudo individual, Salas de estudo em grupo, sanitários, masculino, feminino e de acessibilidade.	214,50
Outros setores anexos	
Setor de Audiovisual	14,20
Setor de transporte – motoristas	5,13
Garagem 1	150,00
Garagem 2	75,00
Pavilhão	
W.C Feminino com sanitários e chuveiros	45,62
W.C Masculino com sanitários e chuveiros	45,61
Cantina	18,00
Sala de apoio a esportes	15,37

Salas de Tecnologia da Informação	31,78
Empresa Júnior	13,64
Grêmio Estudantil	11,25
Espaço de convivência	63,57
Almoxarifado	126,35
Refeitório	
Dispõe de sanitários externos, masculino e feminino, sala para nutricionista, depósitos de armazenamento de alimentos, cozinha para produção de refeições e espaço para realização das refeições pelos alunos.	383,62

Fonte: Os autores (2025)

Além disso, para abastecimento de água, o *Campus* dispõe de três reservatórios de água de 60 m³ cada, de três poços artesianos e de três cisternas.

20.1 LABORATÓRIOS

A educação superior prepara o(a) discente para lidar com situações reais, para propor soluções e para responder às condições de trabalho. O(A) aluno(a) desenvolve seu treinamento em aulas práticas e em atividades de pesquisa ou de extensão. As aulas práticas proporcionam aos(as) alunos(as) a aplicação dos conhecimentos teóricos e simulam situações do mundo real e, por isso, são importantes na preparação para as demandas e para os desafios do trabalho e para o desenvolvimento das habilidades técnicas e práticas. A pesquisa atua no limite do conhecimento, e os laboratórios são essenciais para esse desbravamento, ao proporcionar um ambiente de testes controlados e equipamentos especializados que conferem precisão e estabilidade aos experimentos. Por meio da pesquisa realizada no laboratório, é possível testar

hipóteses, coletar dados, analisar resultados e desenvolver novas teorias ou tecnologias.

Já na extensão, os laboratórios permitem um excelente ambiente de transferência de conhecimento. Por meio de programas de extensão, os laboratórios abrem suas portas para a comunidade, proporcionando oportunidades de aprendizado e participação em atividades práticas como, por exemplo, a realização de *workshops*, de cursos e de treinamentos voltados para profissionais da área, para estudantes e para a comunidade externa. Além disso, o laboratório também pode oferecer serviços de análises e consultorias, contribuindo para o avanço de campos específicos, como a agricultura, a hospitalidade e as ciências humanas e florestais. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Teixeira de Freitas* conta atualmente com onze espaços associados ao Setor de Laboratórios, dialogando com os quatro eixos tecnológicos em que oferece cursos: Desenvolvimento Educacional e Social; Gestão e Negócios; Recursos Naturais; e Turismo, Hospitalidade e Lazer. O Setor de Laboratórios é composto pelo Núcleo de Apoio Técnico de Laboratórios e pelo Comitê Gestor de Laboratórios.

a) Laboratório de Ciências Biológicas I

- **Responsável:** Alana Araújo dos Santos
- **Lotação:** 22 pessoas
- **Componentes curriculares vinculados:** Biologia Geral, Morfologia e Anatomia Vegetal, Ecologia Geral, Microbiologia Geral, Zoologia Geral, Botânica Sistemática, Ecologia Florestal, Fitopatologia Florestal, Genética.

O Laboratório de Ciências Biológicas I é um ambiente projetado para estimular o aprendizado e a curiosidade dos(as) estudantes. Equipado com microscópios e com estereomicroscópios, o laboratório oferece a oportunidade de explorar estruturas muitas vezes invisíveis aos olhos humanos. Durante as aulas práticas, os(as) alunos(as) podem observar células, tecidos, organismos microscópicos ou pequenos e até mesmo microestruturas, o que permite que compreendam melhor a complexidade e a beleza

do mundo em escala diminuta. Através de diferentes componentes curriculares, os(as) estudantes aprendem técnicas de preparação de amostras, manuseio correto dos equipamentos e interpretação dos resultados, desenvolvendo habilidades essenciais para o aprendizado e a pesquisa;

b) Laboratório de Química I

- **Responsável:** Andressa Vieira de Castro
- **Lotação:** 22 pessoas
- **Componentes curriculares vinculados:** Química Geral, Genética, Química Analítica, Melhoramento Florestal, Química Orgânica, Bioquímica Geral, Química e Fertilidade do Solo, Anatomia e Química da Madeira.

O Laboratório de Química I é um espaço estruturado para a realização de aulas práticas, de pesquisa e de extensão. Montado com equipamentos e vidrarias, o laboratório permite aos(as) alunos(as) manipular e analisar a composição e a estrutura de diversas substâncias, além de possibilitar experimentos em bioquímica. Os(As) estudantes e os(as) pesquisadores(as) podem realizar experimentos, analisar amostras e obter resultados concretos que fortaleçam seu entendimento teórico e suas habilidades práticas. As atividades desenvolvem, no(a) aluno(a), as competências para a resolução de problemas profissionais, as habilidades analíticas e a melhor compreensão dos processos fundamentais que sustentam a vida. No ambiente são realizadas pesquisas em extração de óleos essenciais de diversas plantas nativas da Mata Atlântica e trabalhos em combustíveis sólidos;

c) Laboratório de Biologia Vegetal

- **Responsável:** Elen Sonia Maria Duarte Rosa
- **Lotação:** 22 pessoas
- **Componentes curriculares vinculados:** Fisiologia Vegetal, Botânica Sistemática e Tecnologia e Produção de Sementes Florestais.

O Laboratório de Biologia Vegetal é destinado à realização de aulas práticas, de pesquisas e de atividades de extensão. Os(as) discentes e os(as) servidores(as) têm a oportunidade de realizar experimentos com sementes, de analisar sua germinação e seu desenvolvimento, além de investigar os processos fisiológicos e bioquímicos das plantas durante esses processos. O laboratório também conta com bancada para a produção de lâminas de microscopia de tecidos e de outras estruturas vegetais. As pesquisas conduzidas no laboratório visam à compreensão dos mecanismos de germinação de sementes, bem como a busca por soluções inovadoras para desafios relacionados à produção florestal sustentável;

d) Laboratório de Informática I

- **Responsável:** Lucas Fragassi Lago
- **Lotação:** 40 pessoas
- **Componentes curriculares vinculados:** Desenho Técnico, Informática Básica, Metodologia da Pesquisa e da Extensão, Topografia e Geoprocessamento, Meteorologia e Climatologia Florestal, Construções Rurais, Estatística Geral, Estatística Experimental, Sensoriamento Remoto, Manejo de Florestas Nativas e Plantadas, Dendrometria e Inventário Florestal.

O Laboratório de Informática I é um ambiente de prática onde estudantes podem ter acesso a computadores e a itens de agrimensura, como GPS. O laboratório oferece um ambiente propício para explorar a aplicação da informática na engenharia florestal e disponibiliza horário de atendimento ao público. Os(as) alunos(as) têm a oportunidade de aprofundar, nesse laboratório, seus conhecimentos sobre programação, sobre análise de dados geoespaciais, sobre estatística e sobre modelagem computacional;

e) Laboratório de Artes

- **Responsável:** Rosângela Carmo
- **Lotação:** 60 pessoas
- **Componentes curriculares vinculados:** Filosofia e Ética Profissional, Sociologia, Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural, PCEs I e II.

O Laboratório de Artes é um espaço onde estudantes, servidores(as) e público externo podem explorar e aprofundar seus conhecimentos, seus talentos e suas habilidades artísticas, culturais, corporais e musicais. O laboratório é equipado com sistema de som e com palco, oferecendo um ambiente propício para o aprendizado, para a criação e para a experimentação. O ambiente auxilia o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão em diversas áreas do conhecimento;

f) Laboratório de Solos e de Nutrição de Plantas

- **Responsável:** Valéria Pancieri Sallin
- **Lotação:** 22 pessoas
- **Componentes curriculares vinculados:** Introdução à Ciência do Solo, Biologia do Solo, Química e Fertilidade do Solo, Física do Solo, Manejo e Conservação do Solo e da Água.

O Laboratório de Solos e de Nutrição de Plantas é um espaço onde pesquisadores(as), professores(as) e estudantes desenvolvem atividades que exploram as complexidades dos solos e o impacto deles na saúde e na produtividade das plantas. O laboratório está em fase de estruturação e já é equipado com diferentes amostras de solo e com equipamentos básicos para experimentos. Em consórcio com outros laboratórios, os(as) estudantes têm a oportunidade de conhecer e de explorar atributos físicos do solo, no que diz respeito à granulometria e às características hidráulicas. Na área de nutrição de plantas, o espaço é utilizado para práticas de diagnose visual de deficiências nutricionais em plantas, de efeito de fatores bióticos na absorção de nutrientes e de comparação de propriedades físico-químicas de diferentes corretivos e

fertilizantes agrícolas.

As aulas práticas realizadas são complementadas por discussões teóricas que aprofundam o conhecimento sobre a dinâmica de nutrientes no solo e sobre seu reflexo no crescimento e na produção vegetal. Há também o desenvolvimento de projetos de ensino e de pesquisa que avaliam o efeito de bioestimulantes na fisiologia da nutrição de culturas de importância regional. A outra linha de pesquisa que tende a ser mais explorada com o avanço da estruturação do laboratório relaciona-se com as propriedades físico-químicas do solo, em diferentes sistemas de cultivo. Almeja-se quantificar teores de nutrientes, fatores que limitam sua disponibilidade no sistema solo-planta e aspectos da conservação;

g) Laboratório de Entomologia

- **Responsável:** Ivana Lemos
- **Lotação:** 22 pessoas
- **Componentes curriculares vinculados:** Entomologia Básica, Fitopatologia Florestal, Proteção Florestal e Entomologia Florestal.

O Laboratório de Entomologia é um ambiente que possibilita aos(as) seus(suas) usuários(as) o contato mais próximo do mundo dos insetos sob o ponto de vista agrícola e florestal. O laboratório é equipado com estereomicroscópios, microscópios, armadilhas e caixas entomológicas com coleções de diferentes espécimes. Nas aulas práticas, os(as) alunos(as) têm a oportunidade de conhecer e de estudar a morfologia, a fisiologia e a ecologia dos insetos, além de aprender técnicas de coleta, de identificação e de taxonomia em ambientes de campo e em laboratório. Já as pesquisas desenvolvidas visam a caracterizar a incidência de insetos sobre as culturas produtivas no Extremo Sul da Bahia, além de investigar as interações ecológicas dos insetos em ambientes agrícolas e florestais;

h) Laboratório de Bromatologia

- **Responsável:** Mauriceia Costa Carvalho Barros
- **Lotação:** 22 pessoas
- **Componentes curriculares vinculados:** Optativas.

Ainda em estruturação e em busca por recursos, o Laboratório de Bromatologia se propõe a promover o treinamento dos(as) estudantes nas técnicas de análise de alimentos, como a determinação da composição, a qualidade, a umidade, o teor de açúcares, a acidez, os minerais, entre outras. As aulas práticas permitem que os(as) estudantes aprendam técnicas de preparação de amostras, identificação de nutrientes, determinação de composição centesimal e detecção de contaminantes. As atividades desenvolvidas no laboratório são complementadas por discussões sobre a qualidade dos alimentos, sobre princípios da bromatologia e sobre sua importância na promoção de uma alimentação saudável e segura para humanos e animais. As pesquisas realizadas procuram o desenvolvimento de rações animais e a caracterização do mel, contribuindo para o desenvolvimento da cadeia produtiva de mel no Extremo Sul da Bahia;

i) Laboratório de Secagem e de Beneficiamento de Plantas Medicinais

- **Responsável:** Eduardo Perovano Santana
- **Lotação:** 22 pessoas
- **Projeto vinculado:** Estruturação, Subsídio e Fortalecimento da Cadeia Produtiva de Plantas Medicinais e de Fitoterápicos em Comunidades Rurais do Extremo Sul da Bahia, do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (TED 26/2019).

O Laboratório de Secagem e de Beneficiamento de Plantas Medicinais é um ambiente dedicado à investigação e ao desenvolvimento de técnicas eficientes para preservar as propriedades terapêuticas das plantas medicinais utilizadas por populações do Extremo Sul da Bahia. Estruturado com equipamentos especializados, como estufas de secagem, balança de umidade, capela de exaustão de gases, mufla, avaliadores de pH e equipamentos de moagem, esse laboratório proporciona um espaço propício para

experimentar diferentes métodos de secagem, de extração e de preparação de plantas medicinais. Os(As) pesquisadores(as) têm a oportunidade de analisar a influência de variáveis como temperatura, umidade, tempo de secagem e tamanho das partículas no processo de secagem das plantas, além de explorar técnicas de beneficiamento, como a moagem e a extração de compostos bioativos. As pesquisas desenvolvidas nesse laboratório visam a otimizar técnicas de secagem e de beneficiamento de plantas medicinais de valor cultural e econômico e a disseminar os conhecimentos entre as comunidades atendidas no projeto.

20.2 RESERVA FLORESTAL E BOSQUE DENDROLÓGICO

O *Campus* conta com uma floresta nativa de 30 hectares, dos 60 hectares totais, que contém uma diversidade de espécies de plantas florestais representantes de diversas famílias botânicas e que atende ao propósito do Laboratório Didático, servindo para as disciplinas de Dendrologia, Dendrometria e Inventário Florestal, Botânica, dentre outras. Além disso, o *Campus* ainda conta com outras unidades relacionadas às florestas, como Sistemas Agroflorestais (SAFs), áreas de cultivos relacionados, como seringueira e cacau, e diversas espécies florestais distribuídas no Bosque Dendrológico.

O Bosque Dendrológico apresenta uma área de 1.800 m², na qual se encontram plantadas cinquenta espécies arbóreas, entre nativas e exóticas, com espaçamento de 3 x 3 metros, totalizando duzentas árvores, dispostas em dez fileiras com vinte árvores cada. Essas espécies foram escolhidas levando em consideração critérios como a importância dendrológica e silvicultural das espécies (qualidade da madeira, valor econômico, beleza, caracteres dendrológicos marcantes etc.), bem como a ausência dessas espécies dentre as árvores presentes na Reserva Florestal do *Campus*.

20.3 BIBLIOTECA

A biblioteca dispõe de uma infraestrutura composta por talentos humanos; acervo variado com recursos informacionais analógicos e digitais compatíveis com os programas e com os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelo

Campus e por ambientes e por áreas voltadas ao cumprimento de sua missão, de sua visão e de seus valores.

A equipe da biblioteca se constitui de servidores(as) pertencentes à categoria de Técnicos(as)-Administrativos(as) em Educação (TAEs) ocupantes dos cargos de bibliotecário(a), de auxiliar de biblioteca, de assistente de alunos(as), de assistente em administração e, excepcionalmente, de outros cargos, a critério da administração, que desempenham atividades correlatas às de auxiliar de biblioteca.

O acervo é formado por variados recursos informacionais de natureza técnico-científica, artística e literária, tendo, em sua composição, livros, periódicos, enciclopédias, atlas, dicionários e multimeios e por outros materiais que atendem às finalidades da biblioteca. A bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal está disposta no acervo físico e virtual da biblioteca (ver seção 9 – Ementário dos componentes curriculares).

A biblioteca compõe-se dos seguintes ambientes e espaços:

- a) Sala Multiuso: uma sala multifuncional com capacidade para quinze pessoas, composta por um projetor, por uma lousa, por bancadas e por cadeiras acolchoadas. Sua finalidade, prioritariamente, é receber a promoção de capacitações, de treinamentos, de cursos, de minicursos e de oficinas a serem oferecidas na biblioteca e reuniões de núcleos e de grupos de pesquisa institucionalmente formalizados;
- b) área para atividades em grupo: comprehende um total de quatro salas. Cada uma com capacidade para atividades de grupos de até cinco pessoas, dispõe de uma mesa redonda, de cinco cadeiras acolchoadas e de uma lousa. Nessa área há dois condicionadores de ar de 12.000 BTU/h que mantêm o conforto térmico;

- c) área para atividades individuais: compreende quatro cabines de estudos individuais dispostas no salão principal;
- d) área de acervo geral: espaço de aproximadamente 80 m² destinado à acomodação do acervo geral;
- e) área de pesquisa e de consulta: espaço com cinco mesas individuais, com cinco cadeiras acolchoadas e com cinco computadores, no salão principal, destinado para a realização de trabalhos acadêmicos e de outras atividades individuais que demandem pesquisa no Portal de Periódicos Capes, na Biblioteca Digital e nas demais bases e bancos de dados;
- f) área do serviço de referência e do balcão de circulação: ambiente de aproximadamente 17 m², composto por três estações de trabalho com três mesas, três computadores, três leitores de código de barras, dois *nobreaks*, um filtro de linha, um telefone e três impressoras térmicas;
- g) salão de leitura e de exposição: espaço coletivo, no salão principal, reservado para estudo, para leitura e para ações culturais. Possui cinco mesas redondas, trinta cadeiras acolchoadas, uma mesa grande e dois condicionadores de ar de 60.000 BTU/h;
- h) sala de administração e de processamento técnico: sala de aproximadamente 8 m², composta por duas mesas, por uma impressora multifuncional, por dois armários de duas portas e por um armário guarda-volumes;
- i) área do guarda-volumes: quatro armários guarda-volumes com oito escaninhos ou compartimentos cada;

j) banheiros: três unidades, sendo um adaptado, unissex, para uso exclusivo de pessoas com deficiência, um feminino e um masculino, ambos com capacidade para atender a duas pessoas.

20.4 UNIDADE EDUCATIVA DE CAMPO

O *Campus* Teixeira de Freitas conta com 30 hectares de floresta e com 20 hectares de área com aptidões agroflorestais, onde são instalados experimentos com diversas culturas (horta, pomar, viveiro, permacultura, pastagem, sistemas agroflorestais, áreas com Integração Lavoura-Pecuária e Florestas – ILPF, seringal e plantio de cacaueiro e de teca), servindo de suporte didático para a aprendizagem, bem como para a pesquisa e para a divulgação de tecnologias (na extensão).

O *Campus* dispõe de laboratório vivo de permacultura (para agroecologia) em área de 1.300 m², onde está inserida diversidade de cultivo (de banana, de café, de pimenta-do-reino, de abacaxi, de citrus, de abacate, de culturas anuais diversas, de plantas medicinais, de Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANCs - e de olerícolas diversas), algumas culturas em cultivo no formato mandala. Consta galinheiro para manejo de produção orgânica em área de 9 m². Também, na permacultura, são desenvolvidos manejos e preparos de compostagem, de vermicompostagem, de EM (microorganismos eficazes), de biofertilizante, de bokashi, de caldas naturais, dentre outros.

O *Campus* também dispõe de campo agrostológico para manutenção e estudo de espécies forrageiras, em área de 750 m². E, ainda, área experimental de milho, de soja, de feijão e de outras culturas anuais, em área mínima de 580 m².

Dispõe também de viveiro de produção de espécies medicinais com área de 776,50 m², contendo bancadas, sistema de irrigação e sala de apoio, de viveiro de propagação de plantas no setor de permacultura, com área de 15,6 m², e de viveiro de pesquisa, com área de 30 m².

Na área do *Campus*, há meliponário, setor de olericultura de plantas anuais, unidades experimentais de cultivos agrícolas como milho, soja, olerícolas, frutíferas, entre outras, setor de fruticultura, bosque dendrológico com cerca de cinquenta espécies

nativas da Mata Atlântica, trilhas florestais, seringal, bem como outras produções como mandiocultura e frutíferas.

20.5 TOPOGRAFIA

Para as aulas práticas de topografia, o *Campus* dispõe de equipamentos como GPSs (geodésico e de navegação), nível topográfico, teodolito e estação total, além de acessórios que também são necessários para a realização de levantamentos topográficos (baliza, mira, trenas, piquetes e estacas).

20.6 ESTAÇÃO METEOROLÓGICA

A estação meteorológica é automática. Ela coleta, armazena e transmite, a cada três horas, via satélite, dados de: temperatura do ar, umidade relativa do ar, direção e velocidade dos ventos, radiação solar global e precipitação pluviométrica. Os dados são acessados no Sistema Integrado de Dados Ambientais, junto ao Inpe.

20.7 SETOR DE MECANIZAÇÃO

As aulas práticas de mecanização e afins dispõem de estrutura de galpão de 88 m² e de sala de apoio para maquinários de 6 m², além de áreas produtivas para demonstração de uso dos implementos. O setor dispõe de tratores, de grades, de arado, de adubadora, de plantadeira, de brocas de coveamento, dentre outros equipamentos utilizados para grandes e pequenas propriedades, conforme lista abaixo:

- a) dois tratores agrícolas;
- b) roçadeira central e lateral;
- c) conjunto combinado agrícola com implemento – plantadeira adubadeira de cinco linhas;
- d) conjunto combinado agrícola - cultivador escarificador hidráulico;
- e) conjunto combinado agrícola - distribuidor de calcário, fertilizantes e compostos orgânicos;

- f) conjunto combinado agrícola - plaina agrícola traseira reversível;
- g) conjunto combinado agrícola - pulverizador costal motorizado;
- h) conjunto combinado agrícola - roçadeira manual gasolina;
- i) conjunto combinado agrícola - carreta agrícola;
- j) conjunto combinado agrícola - trator agrícola 85 cv, diesel, 6 marchas, tração 4x4;
- k) conjunto combinado agrícola - perfurador de solo;
- l) conjunto combinado agrícola - guincho agrícola;
- m) conjunto combinado agrícola - cultivador;
- n) conjunto combinado agrícola - desintegrador;
- o) conjunto combinado agrícola - pulverizador;
- p) conjunto combinado agrícola - grade aradora de arrasto com 16 discos;
- q) pulverizador costal manual;
- r) conjunto combinado agrícola com implemento (distribuidor de esterco);
- s) grade aradora intermediária hidráulica;
- t) roçadeira elétrica, motor universal 1.000 w;
- u) podador, sistema corte lâmina, motor elétrico, 220 V, 600 W, aplicação em cerca viva;
- v) motopodador a gasolina;
- w) roçadeira manual, tipo motor gasolina, potência motor 3,12.

20.8 VEÍCULOS DE APOIO

- a) veículo van, tipo: camioneta;
- b) automóvel Ford Fiesta Sedan 1.6 Flex, ano/modelo: 2009/2010;
- c) micro-ônibus;
- d) caminhão Ford Cargo 1317e, ano/modelo: 2010/2010;
- e) automóvel Ford Ranger Xl, ano/modelo: 2010/2010;
- f) veículo de carga pick up;
- g) veículo automotor de passeio Ford Focus;
- h) veículo Sedan Chevrolet Cruze Lt 1.8 Ecotec 6;
- i) veículo New Focus Sedan Se automático 2.0 Flex, ano/modelo: 2014/2015;

- j) ônibus rodoviário com capacidade de 42 lugares;
- k) veículo pick up: Frontier SI At.

20.9 RECURSOS DIDÁTICOS

Todos os bens patrimoniais que estão à disposição do curso constam do SIGA Patrimônio e do SIGA Almoxarifado, no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica utilizado no IF Baiano. De recursos audiovisuais constam:

Recursos tecnológicos e audiovisuais	Quantidade
Projetor multimídia	19
Computador interativo (lousa digital)	10
Microfone com fio	2
Tela de projeção elétrica	2
Televisores	4
Notebook	50
Kit telessala composto por tela de projetor retrátil	16
Tela de projeção retrátil	1
Kit antena	1
Webcam	5
DVD Player	1
Microfone sem fio	3
Headfone	3
Caixa de som	15
Câmera filmadora digital	1
Câmera fotográfica digital	3
Laser Point	4
Computadores (desktops)	76
Servidores Dell	2
Roteadores	28
Switches de 24 portas	24
Impressoras	10
Scanner	4

Fonte: Os autores (2025)

21 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para obter o diploma de Bacharel em Engenharia Florestal, o(a) discente deverá cumprir com êxito todos os componentes curriculares e outros requisitos obrigatórios previstos no PPC, estar regular no Enade (Exame Nacional de Desempenho dos(as) Estudantes) e ter colado grau dentro do período de integralização previsto, conforme a Instrução Normativa Nº 218/2022, que trata da emissão e do registro de certificados e de diplomas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

O diploma do curso será emitido no prazo máximo de sessenta dias, pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen), a partir da data de colação de grau, obedecendo à legislação em vigor e às normatizações internas. Os diplomas e os certificados, quando registrados, terão validade nacional e permitirão o prosseguimento do exercício legal da profissão pelo(a) egresso(a).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BAIANA DE EMPRESAS DE BASE FLORESTAL. **Informativo Bahia Florestal.** Salvador: Associação Baiana de Empresas de Base Florestal, set. 2019. Disponível em: <https://www.abaf.org.br/biblioteca/publicacoes/>. Acesso em: 20 out. 2019.

ASSOCIAÇÃO BAIANA DAS EMPRESAS DE BASE FLORESTAL. **Relatório setorial Bahia florestal 2023:** dados setoriais (ano-base 2022). Salvador: Associação Baiana das empresas de Base Florestal, 2023. Disponível em: <https://www.abaf.org.br/biblioteca/publicacoes/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 141, n. 142, p. 18, 26 jul. 2004. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/07/2004&jornal=1&pagina=18&totalArquivos=116> Acesso em: 16 jul. 2025.

BRASIL. Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 137, p. 5, 20 jul. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, de supervisão e de avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 154, n. 241, p. 2-9, 18 dez. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=18/12/2017&jornal=515&pagina=2&totalArquivos=208.htm> Acesso em: 16 jul. 2025.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e as Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais Acesso em: 23 abr. 2023.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 137, n. 79, p. 1-3, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em: 6 abr. 2023.

BRASIL. Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de

dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 140, n. 8, p. 1, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm Acesso em: 6 abr. 2023.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 141, n. 72, p. 3-4, 15 abr. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera as diretrizes e as bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 253, p. 1-3, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 250, p. 2, 28 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm Acesso em: 4 abr. 2023.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 120-A, p. 1-7, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em: 3 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 3, de 2 de fevereiro de 2006.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em engenharia florestal e dá outras providências. Brasília: Câmara de Educação Superior, 2006. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces03_06.pdf Acesso em: 20 jun. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA. Resolução Confea Nº 1.073, de 19 de abril de 2016. Discrimina as atividades e as competências profissionais do(a)

engenheiro(a) de energia e insere o título na Tabela de Títulos Profissionais do Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 153, n. 133, p. 94, 13 jul. 2016. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=319352#:~:text=Regulamenta%20a%20atribui%C3%A7%C3%A3o%20de%20t%C3%ADtulos,da%20Engenharia%20e%20da%20Agricultura> Acesso em: 5 abr. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES Nº 8, de 31 de janeiro de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e à duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 144, n. 112, p. 11, 13 jun. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf Acesso em: 3 abr. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP Nº 3, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 141, n. 95, p. 19, 19 maio 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf Acesso em: 4 de abr. de 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 141, n. 118, p. 11, 22 jun. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> Acesso em: 5 abr. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES Nº 1, de 2 de fevereiro de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em administração, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 141, n. 43, p. 11, 2 fev. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_04.pdf Acesso em: 5 de abr. de 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e à duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 144, n. 116, p. 6, 19 jun. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf Acesso em: 23 abr. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei Nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 243, p. 49-50, 19 dez. 2018. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol_7cne.pdf Acesso em: 23 abr. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 105, p. 48, 31 maio 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rccp001_12.pdf Acesso em: 23 abr. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução Conaes Nº 1, de 20 de janeiro de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante. Brasília: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, 17 jun. 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&Itemid=30192 Acesso em: 16 jul. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> Acesso em: 13 ago. 2025.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES **Relatório anual 2024**. São Paulo: Indústria Brasileira de Árvore, 2024. Disponível em: <https://iba.org/datafiles/publicacoes/relatorios/relatorio2024.pdf> Acesso em: 25 abr. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Assistência técnica e extensão rural no Brasil: uma análise do Censo Agropecuário 2017. **Boletim Regional, Urbano e Ambiental**, n. 24, jul.-dez. 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10694/1/brua_24_ensaio_economia_agraria_art_12.pdf Acesso em: 25 abr. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Instrução Normativa Nº 218, de 7 de junho de 2022**. Trata sobre a emissão e o registro de certificados e de diplomas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Salvador: Conselho Superior, 7 jun. 2022. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/ensino/wp-content/uploads/sites/2/2022/07/Informativa-de-Emissao-de-Diploma-2022.pdf> Acesso em: 10 abr. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Nota Informativa Nº 5, de 6 de novembro de 2023**. Trata da carga horária dos componentes curriculares de extensão específicos e não específicos nos cursos de graduação. Salvador: Pró-Reitoria de Extensão; Pró-Reitoria de Ensino, 6 nov. 2023. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2023/12/Nota-Informativa-Proen-Proex-05.2023.pdf> Acesso em: 10 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Portaria Nº 151, de 23 de Outubro de 2023**. Constitui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado em Engenharia Florestal - Campus Teixeira de Freitas. Teixeira de Freitas:

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. Disponível em: https://suap.ifbaiano.edu.br/documento_eletronico/visualizar_documento/503628/ Acesso em: 13 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Projeto Político-Pedagógico Institucional do Instituto Federal Baiano 2020-2024. Salvador: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/pdi/wp-content/uploads/sites/77/2020/09/4.-PROJETO-POL%C3%88TICO-PEDAG%C3%93GICO-INSTITUCIONAL-PDI-2020-2024.pdf> Acesso em: 10 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Regimento Geral do IF Baiano. Salvador: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, 2019. Disponível em: [https://www.ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/07/Regimento-Geral-d o-IF-Baiano-Final-2019.pdf](https://www.ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/07/Regimento-Geral-do-IF-Baiano-Final-2019.pdf) Acesso em: 10 abr. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Regulamento do Núcleo de Estudos de Gênero e de Sexualidade. Salvador: Conselho Superior, 10 jun. 2020. Disponível em: [https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2020/11/Regulamento-Genero-e-S exualidade.pdf](https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2020/11/Regulamento-Genero-e-Sexualidade.pdf) Acesso em: 17 jul. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Resolução Nº 1, de 29 de janeiro de 2019. Institui a Política de Assistência Estudantil. Salvador: Conselho Superior, 29 jan. 2019. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/files/2025/04/Resolucao-01-2019-Aprova-Politica-de-Assistencia-Estudantil-Processo-no-23327.002530-2018.42.pdf> Acesso em: 17 jul. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Resolução Nº 3, de 18 de fevereiro de 2019. Aprova a alteração do Regimento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do IF Baiano. Salvador: Conselho Superior, 18 fev. 2019. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/xique-xique/files/2021/01/Resolucao-03-2019-Regimento-do-Napne-Ano-2019.pdf> Acesso em: 10 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Resolução Nº 18, de 20 de agosto de 2015 - Política de Qualidade do Ensino. Salvador: Conselho Superior, 20 ago. 2015. Disponível em: [https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/files/2025/04/POLITICA_DE_QUALIDA DE_DE_ENSINO.pdf](https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/files/2025/04/POLITICA_DE_QUALIDADE_DE_DE_ENSINO.pdf) Acesso em: 17 jul. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Resolução Nº 19, de 18 de março de 2019. Aprova o Regulamento do Atendimento Educacional Especializado. Salvador: Conselho Superior, 18 mar. 2019. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa/files/2019/12/Resolucao-19-2019.pdf>

Acesso em: 11 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Resolução Nº 20, de 20 de agosto de 2015. Aprova a minuta do Regulamento do Programa de Tutoria Acadêmica dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Graduação do IF Baiano, de acordo com as deliberações do Consup. Salvador: Conselho Superior, 20 ago. 2015. Disponível em: https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2015/12/resolucao_20-2015_aprovou_regulamento_programa_tutoria_academica_cursos_educacao_profissional_tecnica_nivel_medio_graduacao.pdf Acesso em: 10 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Resolução Nº 40/2016. Regulamento do Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação Presenciais do IF Baiano. Salvador: Conselho Superior, 2016. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-40-2016-ANEXO-Regulamento-de-Trabalho-de-Conclus%C3%A3o-dos-Cursos-TCC-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-Presenciais-do-IF-Baiano.pdf> Acesso em: 10 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Resolução Nº 47, de 17 de dezembro de 2014. Estabelece normas e procedimentos para a criação, para a alteração, para a reformulação curricular e para a extinção dos cursos de graduação, na modalidade presencial. Salvador: Conselho Superior, 17 dez. 2014. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/santaines/files/2017/07/25.-Normas-e-Procedimentos-para-Cria%C3%A7%C3%A3o-Altera%C3%A7%C3%A3o-Reformula%C3%A7%C3%A3o-e-Extin%C3%A7%C3%A3o-de-Cursos-EPTNM.pdf> Acesso em: 10 abr. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Resolução Nº 64, de 31 de março de 2021. Aprova a Organização Didática dos Cursos de Graduação do IF Baiano. Salvador: Conselho Superior, 31 mar. 2021. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2021/05/Resolucao-64-consolidada.pdf> Acesso em: 17 jul. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Resolução Nº 117, de 23 de fevereiro de 2021. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano (2021-2025). Salvador: Conselho Superior, 23 fev. 2021. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2021/02/Resolucao-117.2021-com-anexo.pdf> Acesso em: 10 abr. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Resolução Nº 136, de 11 de junho de 2021. Aprova o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação do IF Baiano. Salvador: Conselho Superior, 11 jun. 2021. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2021/06/Resolucao-136.2021-com-anexo.pdf> Acesso em: 17 jul. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Resolução Nº 145, de 19 de julho de 2021. Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão nos Cursos do Instituto Federal Baiano. Salvador: Conselho Superior, 19 jul. 2021.

Disponível em:
<https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2021/08/Resolucao-145.2021-com-anexo..pdf> Acesso em: 17 jul. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Resolução Nº 389, de 19 de dezembro de 2024 - Política da Diversidade e da Inclusão do IF Baiano. Salvador: Conselho Superior, 19 dez. 2024. Disponível em: https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2025/02/Resolucao-389.2024_OS_CONSUP_-Aprovar-a-revisao-da-Politica-de-Equidade-Diversidade-e-Inclusao-Pedi-do-Instituto-Federal-de-Educacao-Ciencia-e-Tecnologia-Baiano-IF-Baiano.pdf Acesso em: 22 jul. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Resolução CONSUP Nº 39/2016. Normatiza as Atividades Complementares dos cursos de graduação presenciais no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Salvador: Conselho Superior, 2016. Disponível em: https://ifbaiano.edu.br/portal/ensino/wp-content/uploads/sites/2/2016/06/Regulamento_Atividades-Complementares_CONSUP-Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA39.2016.pdf Acesso em: 10 abr. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da Educação Superior 2022. Brasília: Diretoria de Estatísticas Educacionais, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2022.pdf Acesso em: 4 jun. 2024.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 13ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: NEAD, 2010. 568 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Resolução da Assembleia Geral de 1º de março de 2019. Nova York: Organização das Nações Unidas, 1º mar. 2019. Disponível em: <https://docs.un.org/en/A/RES/73/284> Acesso em: 20 jun. 2023.

PEREIRA, C. N.; CASTRO, C. N. de. Assistência técnica e extensão rural no Brasil: uma análise do Censo Agropecuário 2017. **Boletim Regional, Urbano e Ambiental**, Brasília, n. 24, p. 131-140, jul.-dez. 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10694/1/brua_24_ensaio_economia_agraamb_art_12.pdf Acesso em: 25 abr. 2025.

PROGRAMA ARBORETUM DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA DIVERSIDADE FLORESTAL. Relatório Técnico-Executivo 2024. Teixeira de Freitas: Programa Arboretum de Conservação e Restauração da Diversidade Florestal, 2024. Disponível em: <https://www.programaarboretum.eco.br/downloads> Acesso em: 25 nov. 2024.

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO. Florestas do Brasil: dados e estatísticas 2024. Brasília:

Sistema Nacional de Informações Florestais, 2024. Disponível em:
<https://publicacoes-snif.florestal.gov.br/florestasdobrasil/> Acesso em: 25 abr. 2025.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Perfil dos Territórios de Identidade da Bahia. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2015. 3 v. (Série Territórios de Identidade da Bahia).

APÊNDICE - PRÉ-REQUISITOS DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componente Curricular	CH Total	Pré-requisito
1º Período		
EFT001 Biologia Geral	60	-
EFT002 Desenho Técnico	40	-
EFT003 Filosofia e Ética Profissional	40	-
EFT004 Física Geral	60	-
EFT005 Fundamentos da Matemática	60	-
EFT006 Informática Aplicada	40	-
EFT007 Introdução à Engenharia Florestal	40	-
EFT008 Química Geral	60	-
Subtotal	400	-
2º Período		
EFT009 Cálculo Diferencial e Integral	60	-
EFT010 Ecologia Geral	60	-
EFT011 Gênese, Morfologia e Classificação do Solo	80	-
EFT012 Metodologia da Pesquisa Científica	40	-
EFT013 Morfologia e Anatomia Vegetal	60	-
EFT014 Química Orgânica	40	-
EFT015 Zoologia Geral	60	-
Subtotal	400	-
3º Período		

EFT016 Biologia do solo	40	-
EFT017 Bioquímica Geral	60	-
EFT018 Botânica Sistemática	40	-
EFT019 Entomologia Florestal	40	-
EFT020 Ecologia Florestal	40	-
EFT021 Estatística Geral	60	-
EFT022 Microbiologia Geral	60	-
EFT023 PCE I	60	
Subtotal	400	-
4º Período		
EFT024 Dendrologia	60	-
EFT025 PCE II	60	PCE I e Metodologia da Pesquisa Científica
EFT026 Fisiologia vegetal	60	-
EFT027 Fitopatologia Florestal	40	-
EFT028 Topografia e Geoprocessamento	80	-
EFT029 Química analítica	60	-
EFT030 Sociologia ambiental, ruralidades e desenvolvimento	40	-
Optativa I	40	-
Subtotal	440	-
5º Período		
EFT031 Agroecologia e Sistemas Agroflorestais	40	-
EFT032 Motores e Máquinas Florestais	60	-
EFT033 Dendrometria	40	Fundamentos da Matemática e Física Geral
EFT034 Genética	60	Biologia Geral

EFT035 Política e Legislação Florestal	40	-
EFT036 Proteção Florestal	60	Entomologia Florestal
EFT037 Química e Fertilidade do Solo	80	Química Geral e Fundamentos da Matemática
EFT038 Sensoriamento Remoto	40	Informática Aplicada e Desenho técnico
Subtotal	420	-
6º Período		
EFT039 Anatomia e Química da Madeira	60	Fisiologia Vegetal
EFT040 Colheita e Transporte Florestal	40	-
EFT041 Construções Rurais	60	-
EFT042 Gestão empresarial e Marketing	60	-
EFT043 Manejo e Conservação do Solo e Água	60	-
EFT044 Melhoramento Florestal	60	-
EFT045 Meteorologia e Climatologia Florestal	60	-
EFT046 Tecnologia e Produção de Sementes	40	Morfologia e Anatomia Vegetal
Subtotal	440	-
7º Período		
EFT047 Economia Florestal	40	-
EFT048 Estatística Experimental	60	Cálculo Diferencial e Integral e Estatística Geral
EFT049 Gestão de Áreas Protegidas	40	
EFT050 Inventário Florestal	40	Informática Aplicada

EFT051 Física e Secagem da Madeira	60	Física Geral
EFT052 Produtos Florestais	40	-
EFT053 Viveiros Florestais	60	-
Optativa II	40	
Subtotal	380	-
8º Período		
EFT054 Manejo de Fauna Silvestre	40	-
EFT055 Manejo Florestal	60	-
EFT056 Paisagismo e Arborização Urbana	40	Dendrometria
EFT057 Extensão Rural	40	-
EFT058 Propriedades mecânicas e estruturas de madeira	60	Cálculo Diferencial e Integral
EFT059 Silvicultura Tropical	60	-
EFT060 TCC I	40	Metodologia da Pesquisa Científica
Subtotal	340	-
9º Período		
EFT061 Administração e Planejamento Rural	40	-
EFT062 Avaliação de Impactos e Perícias Ambientais	40	Política e Legislação Florestal
EFT063 Industrialização de Produtos Florestais	40	-
EFT064 Manejo de Bacias Hidrográficas	40	-
EFT065 Recuperação de Áreas Degradadas e Restauração Florestal	60	-

EFT066 TCC II	40	TCC I
Optativa III	40	-
Subtotal	300	-
10º Período		
EFT067 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	200	-

Fonte: Os autores (2025)

Documento Digitalizado Público

PPC revisado do Curso Bacharelado em Engenharia Florestal TDF

Assunto: PPC revisado do Curso Bacharelado em Engenharia Florestal TDF

Assinado por: Rogerio Quinhones

Tipo do Documento: Plano

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- Rogerio Quinhones, PROFESSOR ENS BASICOS TECN TECNOLOGICO, em 21/11/2025 14:13:56.

Este documento foi armazenado no SUAP em 21/11/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1204101

Código de Autenticação: d7c7653caa

